

INDICADORES

IBGE

Janeiro de 1991

VOLUME 10

NÚMERO 1

PUBLICAÇÃO MENSAL



Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

- **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**
Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724
- **Pesquisa Mensal de Emprego**
Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539
- **Indicadores Conjunturais da Indústria**
Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM
- **Custos e Índices da Construção Civil**
Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital
- **Estatística da Produção Agrícola Anual**
Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha
Elvio Valente
Jairo Augusto Silva
Terezinha Iza Cezar**

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: Shyrlene Ramos

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

**Redatores: Eulina Nunes dos Santos
Luiz Fernando de Oliveira Fonseca
Vânia Maria Carelli Prata
Francisco José Pereira**

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**Redatores: Isabella Chataignier
José Leonídio M. Souza Santos
Maria Tereza Reis Ribeiro
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga M. de Carvalho
Rosângela Carnevale
Solange Maria Faria Silva
Tereza Cristina Machado Mendes**
**Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca
Helôisa de V. Medina**

Informações

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Rua General Canabarro, 666 – Maracanã
CEP 20 271 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 296 e 298**

Distribuição e Comercialização

**Divisão de Comercialização e Promoção
Rua General Canabarro, 666 – Bl. B – Maracanã
CEP 20 271 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (021) 234-2043 R. 276**

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministre da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA – IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

INDICADORES IBGE

Edição
Núcleo de Documentação da Diretoria de Pesquisas

SEÇÕES

Índices de Preços ao Consumidor

Pesquisa Mensal de Emprego – PME

Indicadores Conjunturais da Indústria

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI

Estatística da Produção Agrícola Anual

ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC e IPCA

DEZEMBRO DE 1990

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - **INPC** apresentou no mês de dezembro 1990 variação de 19,14% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - **IPCA** variou 18,44%. Desta forma, os resultados do INPC e do IPCA de dezembro foram:

INDICES	Nº Índice março=100	Acumulados (%)			
		3 Meses	6 Meses	No Ano	12 Meses
INPC	2134435,72	59,40	130,10	1585,18	1585,18
IPCA	2375453,63	58,22	130,73	1620,97	1620,97

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC**DEZEMBRO DE 1990****1- O Índice Geral**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC variou 19,14% no mês de dezembro, superior, portanto, à variação de 16,92% verificada no mês de novembro.

O Índice foi calculado a partir da comparação dos preços médios vigentes no período de 30 de novembro a 28 de dezembro (referência) com os preços médios constatados no período de 31 de outubro a 29 de novembro de 1990 (base). Considerando os pontos médios da coleta, o INPC de dezembro mediu o movimento de preços dos produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimento mensal entre 1 (um) e 8 (oito) salários mínimos no período compreendido entre os dias 14 de novembro e 14 de dezembro de 1990.

2- Os Produtos Alimentícios

Os alimentos variaram 16,73% no INPC de dezembro, superando, portanto, a taxa de novembro (15,68%) em 1,05 pontos percentuais, devido, principalmente, ao crescimento de preços dos seguintes itens :

	novembro	dezembro
cereais.....	35,56%	17,75%
farinhas, féc. e massas..	22,30%	19,86%
leites e derivados.....	22,11%	24,34%
panificados.....	26,39%	20,54%
bebidas.....	25,02%	27,72%

A variação do item cereais (17,75%) foi influenciada pelo crescimento de preços do arroz, que, apesar de ter variado menos em dezembro (22,00%) do que em novembro (54,89%), face à chegada do produto importado, autorizada pelo governo em outubro, contribuiu de forma significativa para a taxa de variação dos produtos alimentícios.



No resultado do item farinhas, féculas e massas (19,86%), destacou-se o crescimento de preços do macarrão, que passou de 20,91% em novembro para 25,63% em dezembro, em consequência dos repasses graduais do aumento do trigo em grão.

O leite pasteurizado que apresentou variação de 26,48% no INPC de dezembro, bem próxima à de novembro (26,89%), foi o produto que mais contribuiu para a alta do item leite e derivados (24,34%) no período.

O crescimento de preços observado no item panificados (20,54%) foi pressionado pela alta do pão francês (20,68%), que cresceu menos, em relação ao mês de novembro (32,57%), refletindo o menor ritmo de reajustes concedidos pelo governo.

Observa-se, ainda, que o resultado do item bebidas (27,72%), foi fortemente pressionado pelo crescimento de preços dos refrigerantes (28,37%) e cerveja (52,48%), tendo sido observadas variações inferiores no mês de novembro: 26,50% e 42,51%, respectivamente.

Dentre os alimentos que contribuíram no sentido de conter a taxa de variação do INPC de dezembro destacaram-se: carnes (1,72%) e frango (2,66%).

3- Os Produtos não Alimentícios

O resultado dos não alimentícios (20,36%) superou a variação do mês de novembro (17,56%), a taxa de inflação do período (19,14%), bem como a variação do grupo dos alimentícios (16,73%).

Os principais destaques por grupo foram:

Habituação (30,21%) - foi o segundo grupo de maior variação dentre os não alimentícios, devido, principalmente, à alta de preços dos aluguéis residenciais, que passaram de 18,86% em novembro para 37,98% em dezembro; dos artigos de limpeza (23,65%), que variaram 16,50% em novembro e das tarifas de energia elétrica (28,05%), reajustadas em 25% no dia 17 de dezembro de 1990. Dessa forma, o resultado do grupo em dezembro superou o de novembro (20,63%) em 9,58 pontos percentuais.

Artigos de Residência (7,15%) - com resultado inferior ao de novembro (10,45%), o grupo registrou a menor variação no INPC do mês de dezembro, devido à queda na variação de preços de todos os itens pesquisados. Os resultados desagregados comparativos são:

	novembro	dezembro
mobiliário.....	6,54%	5,12%
utensílios e enfeites...	16,37%	12,75%
art. cama, mesa e banho.	8,32%	3,66%
eletrodomésticos.....	10,70%	5,67%
Tv e som	6,96%	3,97%

Vestuário (10,00%) - com variação inferior à de novembro (11,62%), a taxa de crescimento do grupo foi contida pelo comportamento de queda na variação da maioria dos itens que o compõem, destacando-se:

	novembro	dezembro
roupas masculinas.....	11,67%	9,46%
roupas femininas.....	10,66%	8,34%
calçados.....	13,10%	10,22%

Transporte e Comunicação (17,74%) - o resultado do grupo evidencia queda em relação ao mês de novembro (21,96%), justificada pelo comportamento dos transportes públicos que cresceram menos em dezembro (20,15%) do que em novembro (27,62%), destacando-se:

	novembro	dezembro
ônibus urbano.....	28,51%	20,09%
táxi.....	23,39%	20,63%
trem.....	33,33%	23,21%
ônibus à distância.....	24,23%	20,76%

Saúde e Cuidados Pessoais (35,02%) - foi o grupo de maior variação dentre os não alimentícios, superando a variação de novembro (21,42%), a taxa de inflação do período (19,14%), bem como o crescimento de preços dos não alimentícios (20,36%), em 13,60, 15,88 e 14,66 pontos percentuais, respectivamente.

O resultado do grupo foi fortemente pressionado pela alta de preços dos produtos farmacêuticos, que passou de 35,87% em novembro para 63,18% em dezembro, com aumentos variando de 20,38% (material para curativo) a 96,18% (psicotrópicos e anorexígenos) e pela elevação de preços dos artigos de higiene pessoal, que variaram 9,58% em novembro, contra um resultado de 16,06% observado no mês de dezembro.

Despesas Pessoais (18,31%) - a taxa de variação do grupo se manteve estável em comparação ao resultado verificado no mês anterior (18,30%). A pressão da alta verificada nos preços dos cigarros (23,34%), foi amenizada face à queda na variação da maioria dos itens que compõem o grupo.

INPC - DEZEMBRO DE 1990

RESULTADOS ACUMULADOS NO ANO POR GRUPOS DE PRODUTOS

GRUPOS	VARIACÃO (%)		
	JAN/NOV	DEZEMBRO	JAN/DEZ
Geral.....	1314,49	19,14	1585,18
Alim. e Bebidas...	1196,66	16,73	1413,29
Habitacão.....	1721,96	30,21	2272,44
Artigos de Residência	1062,46	7,15	1145,68
Vestuário.....	1174,76	10,00	1302,22
Transp. e Comunicacão	1483,63	17,74	1764,39
Saúde e Cuid.Pessoais	1386,47	35,02	1905,81
Despesas Pessoais....	1506,28	18,31	1806,91



IBGE

INPC - DEZEMBRO DE 1990

RESULTADOS ACUMULADOS NO ANO POR REGIÃO METROPOLITANA
E BRASIL

INDICES REGIONAIS	VARIAÇÃO ACUMULADA (%) Jan/dez/90
INPC.....	1585,18
Rio de Janeiro.....	1533,16
Porto Alegre.....	1509,27
Belo Horizonte.....	1519,75
Recife.....	1682,64
São Paulo.....	1661,09
Brasília.....	1657,09
Belém.....	1662,12
Fortaleza.....	1581,50
Salvador.....	1496,84
Curitiba.....	1462,49



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Produtos Farmacêuticos.	63,18	2,63	2,63
Aluguel Residencial.....	37,98	2,32	4,95
Ônibus Urbano.....	20,09	1,04	5,99
Recreação.....	18,72	0,89	6,88
Cerveja (fora domic.)..	42,62	0,74	7,62
Energia Elétrica.....	28,05	0,49	8,11
Leite Pasteurizado.....	26,48	0,48	8,59
Arroz.....	22,00	0,45	9,04
Cigarros.....	23,34	0,44	9,48
Art. de Higiene Pessoal	16,06	0,44	9,92
Veículo Próprio.....	13,88	0,44	10,36
Taxa de Água e Esgoto..	22,89	0,41	10,77
Calçados.....	10,22	0,38	11,15
Serviços Pessoais.....	15,16	0,36	11,51
Refeição em Restaurante	12,49	0,36	11,87
Cerveja (dentro domic.)	52,48	0,35	12,22
Artigos de Limpeza.....	23,65	0,34	12,56
Serviços Médicos.....	18,67	0,32	12,88
Educação.....	16,96	0,32	13,20
Refrigerantes.....	26,83	0,30	13,50
<hr/>			
Itens Listados Acima	25,48	13,50	---
Demais Itens	12,00	5,64	---



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Aluguel Residencial.....	38,54	2,18	2,18
Produtos Farmacêuticos	63,66	2,11	4,29
Recreação.....	18,92	1,42	5,71
Veículo Próprio.....	14,32	1,11	6,82
Cerveja (fora domic.)..	43,65	0,57	7,39
Ônibus Urbano.....	19,70	0,57	7,96
Serviços Médicos.....	15,52	0,56	8,52
Serviços Pessoais.....	13,95	0,53	9,05
Refeição em Restaurante	12,49	0,49	9,54
Educação.....	18,19	0,47	10,01
Energia Elétrica.....	26,99	0,39	10,40
Atendimento Médico.....	14,58	0,38	10,78
Art. Higiene Pessoal...	16,14	0,38	11,16
Calçados.....	10,20	0,34	11,50
Leite Pasteurizado.....	23,97	0,31	11,81
Taxa de Água e Esgoto..	23,85	0,31	12,12
Panificados.....	20,53	0,30	12,42
Condomínio.....	23,90	0,29	12,71
Cereais.....	17,60	0,29	13,00
Gasolina.....	12,92	0,29	13,29
Itens Listados Acima	21,69	13,29	---
Demais Itens	13,30	5,15	---

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - DEZEMBRO/90
VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE E_C PESSOALS	DESPESAS PESSOALS
Rio de Janeiro	21,14	19,75	26,79	7,15	11,70	23,06	41,03	19,97
Porto Alegre	16,45	13,93	25,18	7,53	9,56	12,77	35,53	17,70
Belo Horizonte	19,33	17,46	31,88	5,89	8,63	18,46	38,37	15,73
Recife	18,15	15,25	22,65	7,29	10,17	13,13	35,33	17,32
São Paulo	20,41	17,83	35,83	5,98	9,18	14,87	32,51	21,40
Brasília	18,40	16,78	19,16	6,51	10,30	22,27	38,36	15,96
Belém	17,99	12,48	28,76	11,97	9,62	33,57	26,61	18,04
Fortaleza	18,45	15,13	33,55	11,91	14,83	16,83	26,40	15,76
Salvador	17,58	15,09	27,98	10,47	11,70	19,59	36,72	13,71
Curitiba	18,06	16,55	30,87	4,65	7,46	16,06	35,23	19,95
INPC	19,14	16,73	30,21	7,15	10,03	17,74	35,02	18,31

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - DEZEMBRO/90
VARIACÃO ACUMULADA GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE E_C PESSOALS	DESPESAS PESSOALS
Rio de Janeiro	1533,16	1439,31	1902,26	1112,53	1225,37	1852,28	1873,69	1704,41
Porto Alegre	1509,27	1328,92	2005,32	1095,72	1398,90	1884,80	1795,90	1598,22
Belo Horizonte	1519,75	1441,64	1987,27	1093,45	1245,77	1807,91	1796,45	1519,56
Recife	1682,04	1431,93	2827,17	1249,94	1283,53	1688,54	2372,37	2050,58
São Paulo	1661,09	1425,31	2409,74	1144,63	1284,56	1849,38	1848,56	2080,69
Brasília	1657,09	1475,43	2756,94	1252,77	1372,37	1457,21	1941,66	1751,36
Belém	1662,12	1483,12	2301,76	1104,06	1571,55	1819,81	2009,52	1835,22
Fortaleza	1581,50	1446,61	2614,53	1183,07	1490,30	1579,70	1811,24	1541,93
Salvador	1496,84	1354,40	1822,05	1124,43	1224,00	1852,50	1956,42	1914,07
Curitiba	1462,49	1279,24	2229,69	1151,57	1225,29	1571,57	1961,97	1473,03
INPC	1585,18	1413,29	2272,44	1145,68	1302,22	1764,39	1905,81	1800,91

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - DEZEMBRO/90
VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUÁRIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAÚDE E_C PESSOAS	DESPESAS PESSOAS
Rio de Janeiro	20,87	19,54	31,92	7,07	11,00	19,61	34,38	19,43
Porto Alegre	16,60	14,65	26,96	6,76	9,63	14,17	29,41	16,91
Belo Horizonte	18,15	17,85	31,47	6,37	8,67	16,88	31,65	14,44
Recife	18,96	15,34	22,11	7,05	9,60	18,27	33,15	16,93
São Paulo	18,80	17,09	33,62	6,62	8,95	14,48	24,56	20,53
Brasília	16,95	16,83	19,05	6,83	10,84	16,67	33,24	15,26
Belém	17,99	13,06	31,31	12,21	10,02	23,11	26,39	16,86
Fortaleza	17,27	14,99	30,16	11,01	14,79	16,21	22,56	14,38
Salvador	17,15	15,92	31,77	9,45	12,42	18,67	33,09	12,36
Curitiba	17,14	16,82	27,01	4,48	7,51	15,10	29,89	20,32
IPCA	18,44	16,92	30,57	6,89	9,68	16,07	28,51	17,78

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - DEZEMBRO/90
VARIÇÃO ACUMULADA GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUÁRIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAÚDE E_C PESSOAS	DESPESAS PESSOAS
Rio de Janeiro	1611,20	1438,75	2212,43	1116,04	1203,51	1646,05	1925,98	1957,58
Porto Alegre	1546,89	1374,40	2236,17	1050,30	1415,63	1602,67	1880,63	1623,93
Belo Horizonte	1521,41	1458,60	2052,56	1082,63	1226,73	1621,81	1750,98	1570,14
Recife	1756,46	1442,94	2418,97	1213,97	1269,06	1548,69	2863,73	2065,36
São Paulo	1655,07	1398,81	2683,91	1142,97	1296,77	1598,03	1942,31	1930,60
Brasília	1728,66	1477,12	2885,38	1258,14	1381,61	1457,43	1946,81	2147,26
Belém	1673,06	1484,42	2235,98	1097,93	1573,89	1570,50	2125,72	1848,36
Fortaleza	1567,46	1462,22	2394,15	1160,52	1491,63	1471,37	1927,57	1501,04
Salvador	1597,39	1360,44	1937,81	1092,87	1227,93	1617,76	1948,85	2239,16
Curitiba	1473,71	1311,88	2348,68	1116,94	1211,02	1451,44	1961,17	1525,71
IPCA	1620,97	1413,00	2459,07	1131,44	1297,69	1578,88	1977,40	1886,22

VARIAÇÕES MENSAIS E ACUMULADAS - INPC

ANO	MÊS	Nº INDICE (mar86=100)	VARIAÇÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	dez	126659,16	51,28	211,66	621,02	1863,56	1863,56
90	jan	213028,04	68,19	277,76	851,07	68,19	2337,64
	fev	370647,49	73,99	342,70	1143,55	192,63	3545,25
	mar	675245,60	82,18	433,12	1561,54	433,12	6170,92
	abr	774304,13	14,67	263,40	1273,08	511,33	6554,52
	mai	830905,76	7,31	124,10	892,42	556,02	6020,65
	jun	927623,19	11,61	37,30	632,30	632,30	5190,60
	jul	1044689,24	12,62	34,92	390,40	724,80	4567,90
	ago	1171932,39	12,18	41,04	216,19	825,26	3031,93
	set	1339049,95	14,26	44,35	98,31	957,21	3194,92
	out	1532274,86	14,43	16,67	97,89	1109,76	2617,17
	nov	1791535,77	16,92	52,87	115,61	1314,45	2037,79
	dez	2134435,72	19,14	59,40	130,10	1505,19	1505,19

VARIAÇÕES MENSAIS E ACUMULADAS - IPCA

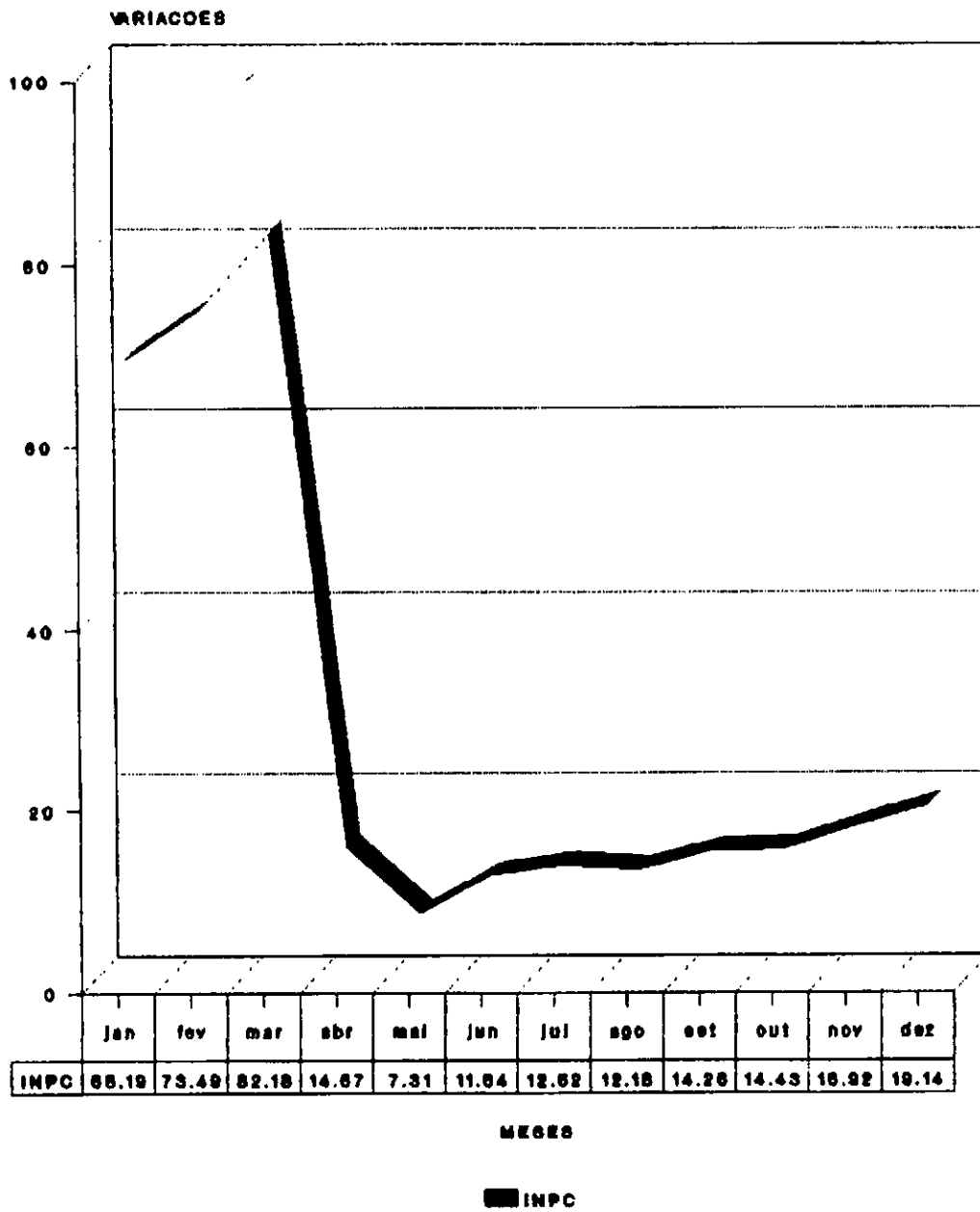
ANO	MÊS	Nº INDICE (mar86=100)	VARIAÇÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	dez	138030,21	51,50	213,01	635,43	1972,91	1972,91
90	jan	231269,62	67,55	275,22	864,63	67,55	2426,12
	fev	406410,10	75,73	346,07	1167,78	194,44	3701,29
	mar	741251,38	82,39	437,02	1580,94	437,02	6390,53
	abr	856293,59	15,52	270,26	1289,29	520,37	6821,31
	mai	921286,27	7,59	126,69	911,19	567,45	6214,99
	jun	1029537,41	11,75	30,89	645,89	645,88	5305,43
	jul	1162553,64	12,92	35,77	402,68	742,25	4749,03
	ago	1312290,55	12,88	42,44	222,90	850,73	3993,62
	set	1501391,62	14,41	45,83	102,55	987,73	3304,71
	out	1716991,46	14,36	47,69	100,51	1143,92	2695,74
	nov	2005617,72	16,81	52,83	117,70	1353,03	2101,34
	dez	2375453,63	18,11	58,22	130,73	1620,97	1620,97

FONTE: DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS



IBGE

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR INPC - 1990



Fonte: Departamento de Índices de Preços



IBGE

RESULTADOS DO IPC

DEZEMBRO DE 1990

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE informou hoje (27.12.90), a taxa de variação do Índice de Preços ao Consumidor - IPC relativo ao mês de dezembro de 1990: 18,36%. O IPC é calculado pelo IBGE, observando a mesma metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC. O IPC de dezembro foi obtido comparando-se a média dos preços constatados no período de 15 de novembro a 13 de dezembro (referência) com a média dos preços vigentes no período de 16 de outubro a 14 de novembro (base). Desta forma, os resultados do IPC de dezembro foram:

INDICE	Nº Índice mar 86=100	Acumulados (%)			
		3 Meses	6 Meses	No Ano	12 Meses
IPC	2081233,05	36,15	122,74	1794,84	1794,84



IBGE

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC

Dezembro de 1990

1- O Índice Geral

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC apresentou variação de 13,30% no mês de dezembro de 1990, ficando 2,72 pontos percentuais maior do que a variação de 15,58% do IPC de novembro.

O índice foi calculado a partir da comparação dos preços médios vigentes no período de 15 de novembro a 13 de dezembro de 1990 (referência) com os preços médios constatados no período de 16 de outubro a 14 de novembro de 1990 (base). Considerando os pontos médios da coleta, o IPC de dezembro mediu o movimento de preços dos produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimento mensal entre 1 (hum) e 8 (oito) salários mínimos no período compreendido entre os dias 30 de outubro e 29 de novembro de 1990.

2- Os Produtos Alimentícios

Os alimentos variaram 16,50% no IPC do mês de dezembro, 2,41 pontos percentuais acima da variação de 14,09% registrada no mês anterior, devido, principalmente, ao crescimento dos preços dos seguintes itens:

	novembro	dezembro
cereais.....	31,25%	29,82%
leite e derivados.....	15,00%	27,72%
panificados.....	26,31%	20,70%
óleos e gorduras.....	17,66%	20,84%
bebidas.....	18,68%	29,86%



Observa-se que o resultado dos cereais foi fortemente pressionado pela alta verificada no arroz (43,12%), devido a menor oferta do arroz tipo agulhinha, consequência do período de entressafra e baixos estoques em razão da quebra da safra do ano.

O leite pasteurizado, que apresentou variação de 15,12% no IPC de novembro e 35,07% em dezembro, foi o produto que mais cresceu dentro do item leite e derivados.

O aumento de preços do óleo de soja (24,79%) justifica a alta na variação do item óleos e gorduras, tendo passado de 17,66% em novembro para 20,84% em dezembro.

Os principais produtos que pressionaram o resultado do item bebidas e infusões (29,86%) foram: refrigerantes (30,37%), tendo sido verificada uma variação de 22,06% no mês de novembro e cerveja que passou de 23,81% em novembro para 41,66% em dezembro.

Dentre os alimentos que mais contribuíram para conter a taxa de variação do IPC do mês destacaram-se: carnes (-0,60%) - o produto variou 2,39% no mês de novembro, variação, portanto, superior à verificada no período. Tal comportamento se deve, basicamente, à queda de preços do boi gordo, decorrente da queda do consumo e da desova de animais por parte dos produtores aos frigoríficos para reposição, principalmente, de bezerro e boi magro. Da mesma forma, a acentuada queda nos preços do frango, passando de 2,00% em novembro para -7,25% em dezembro, contribuiu para conter a taxa de variação do período. O comportamento dos preços dos frangos é explicado pela super produção verificada no setor.

Assim como as carnes e o frango, os tubérculos raízes e legumes (-1,93%) e o ovos (-0,01%) contribuíram no sentido de conter a taxa de inflação do mês.



3- Os Produtos não Alimentícios

A variação dos produtos não alimentícios situou-se em 19,16%, superior, portanto, aos 16,30% de novembro, a variação dos alimentos (16,50%), bem como à taxa de inflação do período. Observa-se que dos grupos dos produtos não alimentícios somente dois ficaram com resultados inferiores aos registrados no IPC de novembro:

	novembro	dezembro
Habituação.....	18,76%	29,22%
Art. de Residência.....	9,12%	7,18%
Vestuário.....	13,59%	10,93%
Transp. e Comunicação...	20,46%	19,61%
Saúde e Cuid. Pessoais..	19,13%	27,75%
Despesas Pessoais.....	16,07%	17,39%

Os principais destaques por grupo foram:

. Habitação (29,22%) - ficou com a mais elevada variação no índice do mês, tendo superado, ainda, 10,92 pontos percentuais a taxa de inflação do período, em consequência dos reajustes dos aluguéis residenciais (37,93%); das taxas de água e esgoto (23,50%); das tarifas de energia elétrica (18,23%), que foram reajustadas em 23% no dia 08.11.90; além do crescimento de preços do condomínio (24,18%) e combustíveis para uso doméstico (24,64%), destacando-se: querosene (49,94%) e gás de bujão (25,25%), com preços majorados em 28,60% no dia 08.11.90.

. Artigos de Residência (9,18%) - foi o grupo que apresentou a menor variação no IPC de dezembro. O resultado do grupo foi fortemente pressionado pela queda na variação dos preços dos itens: mobiliário que passou de 7,45% em novembro para 4,41% em dezembro e roupas de cama, mesa e banho (4,65%), que variou 9,28% no mês anterior.



. Vestuário (10,93%) - A maioria dos itens pesquisados ficou com resultado inferior ao do mês de novembro, justificando, assim, o comportamento de queda na taxa de variação do grupo. Os resultados desagregados comparativos são:

	novembro	dezembro
Roupas masculinas.....	15,33%	9,68%
Roupas femininas.....	12,04%	11,24%
Roupas Infantis.....	13,38%	10,72%
Calçados.....	13,98%	11,19%

. Transporte e Comunicação (19,61%) - O resultado foi próximo ao de novembro (20,46%). Os principais destaques foram: trem (31,25%), táxi (27,28%) e ônibus urbano (23,63%).

. Saúde e Cuidados Pessoais (27,75%) - foi o grupo que apresentou a segunda maior variação no IPC do mês. Com variação bastante superior ao resultado do grupo, os produtos farmacêuticos (49,74%) constituíram-se no principal destaque, com aumentos variando entre 17,98% (material para curativo) e 77,73% (antialérgicos), seguido dos serviços médicos (18,46%).

. Despesas Pessoais (17,39%) - o grupo foi pressionado, principalmente, pelos itens recreação (18,89%) e cigarro (18,23%).

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC - é o instrumento de política econômica, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número-índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.



IBGE

IPC - DEZEMBRO DE 1990

RESULTADOS ACUMULADOS NO ANO POR GRUPOS DE PRODUTOS

GRUPOS	VARIACÃO (%)		
	JAN/NOV	DEZEMBRO	JAN/DEZ
Geral.....	1501,73	18,30	1794,84
Alim. e Bebidas...	1397,01	16,50	1643,73
Habitacão.....	1891,15	29,22	2472,76
Artigos de Residência	1228,73	9,18	1350,21
Vestuário.....	1349,95	10,93	1508,65
Transp. e Comunicação	1692,04	19,61	2043,10
Saúde e Cuid.Pessoais	1565,81	27,75	2027,29
Despesas Pessoais....	1696,30	17,39	2008,41



IBGE

IPC - DEZEMBRO DE 1990

RESULTADOS ACUMULADOS NO ANO POR REGIÃO METROPOLITANA
E BRASIL

INDICES REGIONAIS	VARIAÇÃO ACUMULADA (%) Jan/dez/90
IPC.....	1794,84
Rio de Janeiro.....	1738,88
Porto Alegre.....	1713,52
Belo Horizonte.....	1741,75
Recife.....	1936,20
São Paulo.....	1854,40
Brasília.....	1861,88
Belém.....	1893,61
Fortaleza.....	1829,07
Salvador.....	1685,40
Curitiba.....	1671,06



IBGE

IPC - DEZEMBRO DE 1990

VARIACAO MENSAL (%), PONDERACAO, CONTRIBUICAO
POR GRUPOS DE PRODUTO

GRUPOS	PONDERACAO	VARIACAO (%)	CONTRIBUICAO
Geral	100,00	18,30	18,30
Alimentação e Bebidas..	32,24	16,50	5,32
Habitacão	12,71	29,22	3,71
Artigos de Residência..	7,80	9,18	0,72
Vestuário	14,34	10,93	1,57
Transp. e Comunicacão..	11,43	19,61	2,24
Saúde e C. Pessoais ...	9,75	27,75	2,71
Despesas Pessoais.....	11,73	17,39	2,04



IBGE

IPC - DEZEMBRO DE 1990

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Aluguel Residencial.....	37,93	2,35	2,35
Produtos Farmacêuticos..	49,74	1,70	4,05
Onibus Urbano.....	22,09	1,07	5,12
Recreação.....	18,89	0,94	6,06
Arroz.....	43,12	0,80	6,86
Leite Pasteurizado.....	35,07	0,63	7,49
Cerveja (fora domic.)..	42,71	0,53	8,02
Calçados.....	11,19	0,48	8,50
Veículo Próprio.....	13,04	0,47	8,97
Taxa de Água e Esgoto..	23,50	0,41	9,38
Utensílios e Enfeites..	15,94	0,39	9,77
Roupas Femininas.....	11,24	0,38	10,15
Refeição em Restaurante	12,69	0,36	10,51
Cerveja (dentro domic.)	61,88	0,35	10,86
Serviços Pessoais.....	14,48	0,35	11,21
Art. de Higiene Pessoal	12,91	0,34	11,55
Artigos de Limpeza.....	22,38	0,33	11,88
Serviços Médicos.....	18,46	0,33	12,21
Cigarros.....	18,23	0,33	12,54
Açúcares e Derivados...	17,36	0,32	12,86
Itens Listados Acima	23,37	12,86	----
Demais Itens	12,10	5,44	----



IBGE

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC - DEZEMBRO/90

VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE C. PESSOAIS	DESPESAS PESSOAIS
Rio de Janeiro	20,59	18,88	24,48	9,67	12,70	31,00	31,07	21,58
Porto Alegre	16,64	15,02	23,86	12,95	10,71	16,62	27,20	17,18
Belo Horizonte	18,80	17,78	32,08	10,31	10,47	18,29	28,33	16,39
Recife	18,22	15,01	23,60	8,54	14,54	20,99	29,75	17,64
São Paulo	19,61	18,33	34,46	8,93	7,54	19,32	28,51	17,89
Brasília	16,12	17,66	19,13	3,02	10,25	19,78	24,87	14,82
Belém	16,62	13,34	28,39	9,96	14,17	21,17	19,47	17,84
Fortaleza	18,26	13,21	33,78	12,86	20,17	17,42	25,02	15,56
Salvador	15,08	12,37	27,10	11,14	14,69	9,12	29,52	14,52
Curitiba	17,38	17,02	28,98	5,96	6,73	21,73	27,21	16,44
IPC	18,30	16,50	29,22	9,18	10,93	19,51	27,75	17,30

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC - DEZEMBRO/90

VARIACÃO ACUMULADA E POR GRUPOS - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL 1990

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE C. PESSOAIS	DESPESAS PESSOAIS
Rio de Janeiro	1738,88	1634,29	1996,09	1370,81	1423,76	2155,96	1983,06	2061,66
Porto Alegre	1715,52	1566,72	2201,80	1342,99	1525,58	2258,79	1904,61	1784,95
Belo Horizonte	1741,75	1712,95	2223,00	1330,59	1435,91	2129,05	1850,72	1714,92
Recife	1936,20	1696,72	3251,71	1403,38	1498,53	2025,14	2491,73	2439,14
São Paulo	1854,40	1616,49	2616,07	1319,79	1507,70	2127,24	2007,38	2249,77
Brasília	1861,88	1726,74	2970,79	1475,93	1587,12	1760,36	1958,61	1869,03
Belém	1893,61	1773,64	2528,03	1278,85	1800,60	1887,64	2183,07	2056,59
Fortaleza	1829,07	1711,62	2896,63	1429,77	1721,93	1789,87	2090,96	1702,80
Salvador	1685,40	1577,30	1987,13	1393,19	1475,53	1957,75	1875,67	2050,33
Curitiba	1671,06	1543,36	2358,80	1226,82	1408,17	1896,41	2113,62	1683,88
IPC	1794,84	1643,72	2472,76	1356,21	1508,63	2043,10	2027,29	2006,41



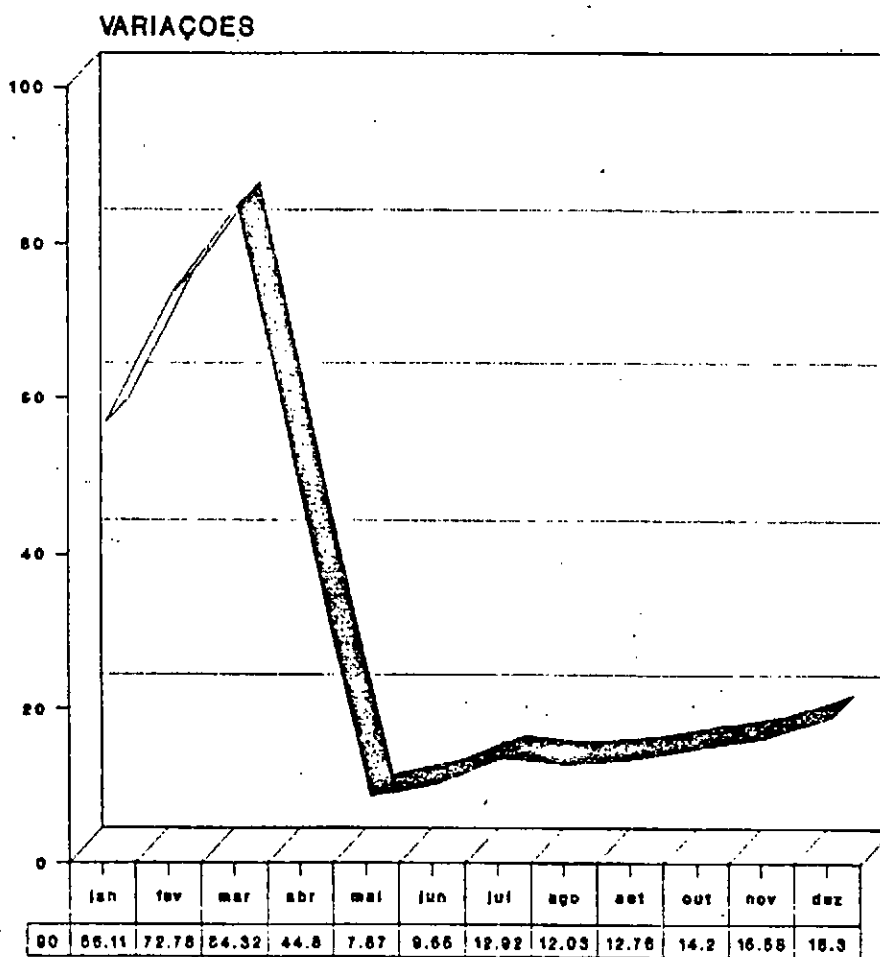
IBGE

SERIE HISTORICA - 89/90

ANO	MÊS	Nº ÍNDICE (mar86=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
89	dez	109836,99	53,55	198,84	576,61	1764,87	1764,87
90	jan	171466,53	56,11	238,99	720,32	56,11	1609,60
	fev	296259,87	72,78	314,17	995,84	169,73	2751,34
	mar	546066,19	84,32	397,16	1385,73	397,16	4853,90
	abr	790703,84	44,80	361,14	1463,24	619,89	6584,60
	mai	852932,23	7,87	187,90	1092,38	676,54	6458,74
	jun	934387,26	9,55	71,11	750,70	750,70	5655,91
	jul	1055110,09	12,92	33,44	515,34	860,61	4947,02
	ago	1182039,83	12,03	30,59	298,99	976,18	4272,25
	set	1332868,11	12,76	42,65	144,09	1113,50	3526,44
	out	1522135,38	14,20	44,26	92,50	1285,81	2909,30
	nov	1759284,07	15,58	48,83	106,26	1501,72	2359,45
	dez	2081233,05	18,30	56,15	122,74	1794,84	1794,84

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC



MESES

90

Fonte: Departamento de Índices de Preços

**INDICE DE REAJUSTE DE VALORES FISCAIS - IRVF****DEZEMBRO DE 1990****1 - Introdução**

O Índice de Reajuste de Valores Fiscais - IRVF foi definido através da Portaria nº 368, de 26 de junho de 1990, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. A abrangência geográfica compreende as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com pesos de 23,92%, 54,38% e 21,70%, respectivamente. Para cálculo é utilizada a mesma metodologia, população objetivo (1 a 8 salários mínimos) e amostras de informantes definidos para apuração do Índice de Preços ao Consumidor - IPC. O período de referência da coleta corresponde ao quarto período de coleta do mês anterior ao terceiro período de coleta do mês corrente.

Excepcionalmente, conforme determina a Portaria, no cálculo do IRVF referente aos meses de junho a outubro, foi computado como variação dos valores dos aluguéis residenciais a variação do BTN correspondente ao mês anterior ao de referência do IRVF. Assim, a partir de novembro de 1990, o IRVF passou a computar a variação dos aluguéis, conforme resultado da amostra de informantes pesquisada.

2 - O Índice Geral

O Índice de Reajuste de Valores Fiscais - IRVF apresentou variação de 19,39% no mês de dezembro de 1990, ficando 2,75 pontos percentuais maior do que a variação de 16,64% do IRVF de novembro.



IBGE

O índice foi calculado a partir da comparação dos preços médios vigentes no período de 23 de novembro a 19 de dezembro de 1990 (referência) com os preços médios constatados no período de 23 de outubro a 22 de novembro de 1990 (base). Considerando os pontos médios da coleta, o IRVF de dezembro mediu o comportamento dos preços no período compreendido entre os dias 07 de novembro e 06 de dezembro de 1990.

3 - Os Produtos Alimentícios

Os alimentos variaram 18,59% no IRVF do mês de dezembro, 2,88 pontos percentuais acima da variação de 15,71% registrada no mês anterior, devido, principalmente, ao crescimento dos preços dos seguintes itens:

	novembro	dezembro
farinhas féc. e massas...	19,38%	23,50%
tubérc. raízes e legumes.	-4,65%	0,17%
hortaliças e verduras....	4,86%	21,78%
leite e derivados.....	20,70%	28,73%
bebidas e infusões.....	22,93%	36,45%

4 - Os Produtos não Alimentícios

Os produtos não alimentícios tiveram 19,80% de variação, superior ao percentual de 17,12% do IRVF de novembro devido, principalmente, aos produtos e serviços do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, cuja variação de 34,11% foi a maior no índice do mês, tendo superado, ainda, 14,72 pontos percentuais a taxa de inflação do período. Destacaram-se os produtos farmacêuticos (62,34%) com aumentos variando entre 19,15% (material para curativo) e 94,99% (psicotrópicos e anorexígenos).

A segunda maior variação ficou com o grupo Habitação (32,98%) em consequência dos reajustes dos aluguéis residenciais (43,14%), das taxas de água e esgoto (24,04%), das tarifas de energia elétrica (23,52%), além do crescimento de preços do condomínio (24,92%), combustíveis para uso doméstico (23,76%) e artigos de limpeza (23,56%).

No grupo Vestuário (9,37%) a maioria dos artigos tiveram variações de preços inferiores às de novembro, destacando-se as roupas masculinas que passaram de 14,27% para 6,13% e roupas femininas de 13,31% para 8,44% no IRVF de dezembro.



IBGE

No grupo Transporte e Comunicação (19,26%) a maior pressão foi exercida pelo item transporte público (22,69%), destacando-se os ônibus urbanos (22,41%), ônibus à distancia (25,78%), táxi (27,72%) e trem (26,92%).

Quanto ao grupo Despesas Pessoais (19,20%) os principais destaques foram os itens recreação (22,91%) e cigarros (18,48%).

A menor variação ficou com o grupo Artigos de Residência (9,46%). O resultado do grupo foi fortemente pressionado pela queda na variação dos preços dos itens: mobiliário que passou de 7,65% em novembro para 5,78% em dezembro e roupas de cama, mesa e banho (1,18%), que variou 5,91% no mês anterior.



PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Produtos Farmacêuticos.	62,34	2,31	2,31
Onibus Urbano.....	22,41	1,27	3,58
Aluguel Residencial....	43,14	1,20	4,78
Recreação.....	22,91	1,17	5,95
Leite Pasteurizado.....	34,10	0,76	6,71
Taxa de Agua e Esgoto..	24,04	0,60	7,31
Arroz.....	25,24	0,58	7,89
Cerveja (dentro domic.)	77,04	0,56	8,45
Energia Elétrica.....	23,52	0,47	8,92
Veículo Próprio.....	13,00	0,47	9,39
Refeição em Restaurante	14,82	0,45	9,84
Utensílios e Enfeites..	16,99	0,43	10,27
Calçados.....	11,07	0,43	10,70
Panificados.....	19,36	0,42	11,12
Art. de Higiene Pessoal	16,99	0,40	11,52
Artigos de Limpeza.....	23,56	0,38	11,90
Serviços Pessoais.....	15,11	0,38	12,28
Cigarros.....	18,48	0,37	12,65
Refrigerantes.....	31,82	0,35	13,00
Açúcares e Derivados...	18,61	0,33	13,33
Itens Listados Acima	24,84	13,33	---
Demais Itens	13,08	6,06	---



IBGE

INDICE DE REAJUSTE DE VALORES FISCAIS -IRVF - DEZEMBRO DE 1990

VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE E C PESSOAIS	DESPESAS PESSOAIS
Rio de Janeiro	20,85	19,34	24,38	9,06	13,58	26,59	38,09	19,24
Belo Horizonte	18,60	17,73	25,96	10,12	8,45	18,37	33,87	17,14
São Paulo	19,06	18,56	30,61	9,39	8,03	16,96	32,42	20,00
IRVF	19,39	18,59	28,33	9,46	9,37	19,26	34,11	19,20

SERIE HISTORICA - 90

ANO	MÊS	NO INDICE (mai90=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 Meses
90	jul	121,44	21,44 ^(*)	----	----	----	----
	ago	134,29	10,58	34,29	----	----	----
	set	151,55	12,85	38,26	----	----	----
	out	172,33	13,71	41,91	----	----	----
	nov	201,01	16,64	49,68	101,01	----	----
	dez	239,99	19,39	58,36	----	----	----

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS

(*) Trata-se do índice relativo ao período julho/maio, calculado de acordo com o art.39 parágrafo 1º da Port. nº368 de 26 de junho de 1990.



IBGE

INDICE DA CESTA BASICA - ICB

DEZEMBRO DE 1990

i- Introdução

O Índice da Cesta Básica - ICB foi definido através da Portaria nº 416, de 13 de julho de 1990, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. No cálculo do ICB é utilizada a mesma metodologia, abrangência geográfica, amostras de informantes e períodos de coleta definidos para a apuração do Índice de Preços ao Consumidor - IPC calculado pelo IBGE, tendo em vista uma população-objetivo com renda de até dois salários mínimos.

Assim, o ICB é calculado a partir da fórmula de cálculo de Laspeyres, exceto para os sazonais alimentícios, cujo cálculo utiliza a fórmula de Paasche: tubérculos, raízes e legumes; hortaliças e verduras; e frutas. A abrangência geográfica compreende as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal. O período de coleta se estende do início da segunda quinzena de um mês ao final da primeira quinzena do mês de referência do índice.

Quanto à estrutura de pesos, corresponde às despesas das famílias com renda até dois salários mínimos e foi obtida a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizada pelo IBGE no período de 02.03.87 a 28.02.88.

As diferenças entre os resultados mensais do Índice de Preços ao Consumidor - IPC e do Índice da Cesta Básica - ICB encontram-se, portanto, apenas nas estruturas de ponderações. O IPC corresponde às famílias com renda entre 01 e 08 salários mínimos, enquanto o ICB se refere às famílias até 02 salários mínimos. Comparando as duas estruturas, observa-se que os produtos têm despesas relativas diferenciadas e, ainda, que existem produtos que constam de uma das estruturas e não constam da outra, tendo em vista a própria estrutura de consumo de cada uma das populações-objetivo.



2- O ICS de dezembro de 1990

O Índice da Cesta Básica - ICB do mês de dezembro de 1990 variou 19,62%, superando, portanto, em 3,02 pontos percentuais a taxa de novembro (16,60%).

Os principais responsáveis pela alta verificada no mês de dezembro foram os produtos não alimentícios (21,55%), cuja variação superou a elevação de preços dos alimentos (16,29%), bem como a taxa mensal (19,62%).

Dentro do grupo dos produtos não alimentícios destacaram-se, pela forte pressão exercida no resultado do mês, o aumento dos aluguéis residenciais (36,45%), cuja contribuição situou-se em 3,15 pontos percentuais; seguido dos produtos farmacêuticos (50,26%) e dos ônibus urbanos (21,83%), cujas contribuições foram de 2,43 e 1,59 pontos percentuais, respectivamente.

3- O ICS bimestral

O ICS é utilizado a cada bimestre para correção do valor do salário mínimo, de acordo com a legislação vigente. Dessa forma, a taxa relativa ao último bimestre nov/dec (39,48%) será aplicada ao salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 1991.

No índice do bimestre (39,48%), a maior variação foi do grupo Saúde e Cuidados Pessoais (59,93%), seguido dos grupos Transporte e Comunicação (54,60%) e Habitação (53,59%).

As menores variações, inferiores ao índice geral, foram verificadas nos grupos: Artigos de Residência (20,15%), Vestuário (26,84%), Alimentação e Bebidas (32,97%) e Despesas Pessoais (35,26%).



IBGE

ICB - DEZEMBRO DE 1996
PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO SIMPLES	CONTRIBUIÇÃO ACUMULADA
Aluguel Residencial.....	36,45	3,15	3,15
Produtos Farmacêuticos..	50,26	2,43	5,58
Onibus Urbano.....	21,83	1,59	7,17
Arroz.....	42,50	1,14	8,31
Leite Pasteurizado.....	35,75	0,85	9,16
Bebidas.....	23,92	0,67	9,83
Taxa Agua e Esgoto.....	23,54	0,65	10,48
Cerveja (fora domic.)..	42,82	0,63	11,11
Recreação.....	19,04	0,53	11,64
Utensílios e Enfeites..	16,94	0,44	12,08
Artigos de Limpeza.....	23,63	0,39	12,47
Pão Francês.....	22,22	0,38	12,85
Açúcares e Derivados...	17,55	0,37	13,22
Cigarros.....	18,23	0,35	13,57
Educação.....	22,44	0,32	13,89
Farinhas, Féc. e Massas.	20,55	0,32	14,21
Art. de Higiene Pessoal	12,81	0,32	14,53
Energia Elétrica.....	16,25	0,31	14,84
Calçados.....	10,36	0,31	15,15
Itens Listados Acima	27,20	15,15	---
Demais Itens	10,09	4,47	---



IBGE

INDICE DA CESTA BASICA - ICB - DEZEMBRO/90

VARIACÃO GERAL E POR GRUPO DE PRODUTOS (%) - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE C. PESSOAS	DESPESAS PESSOAS
Rio de Janeiro	20,51	16,31	24,42	11,21	11,96	30,60	33,51	17,37
Porto Alegre	17,46	13,93	24,96	13,23	12,52	20,93	24,93	17,91
Belo Horizonte	20,51	18,60	31,67	13,39	8,95	26,17	33,41	16,30
Recife	18,55	14,68	24,47	7,53	13,93	20,30	31,01	17,90
São Paulo	22,34	18,21	34,39	4,75	4,97	22,08	39,29	20,16
Brasília	17,00	18,15	19,41	3,94	10,88	25,00	21,59	14,24
Belém	18,09	14,17	29,69	11,54	14,27	22,04	20,56	17,38
Fortaleza	18,47	13,46	34,22	14,62	20,29	18,21	26,49	16,34
Salvador	14,71	12,15	27,68	11,65	14,86	1,90	33,62	15,52
Curitiba	19,85	18,98	30,67	4,83	6,72	28,31	36,42	23,46
ICB	19,62	16,29	29,22	8,96	10,82	21,42	32,05	18,42

INDICE DA CESTA BASICA - ICB - DEZEMBRO/90

VARIACÃO ACUMULADA GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS - POR REGIÃO METROPOLITANA E BRASIL

REG. METROPOLITANAS	GRUPO DE PRODUTOS							
	GERAL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	HABITAÇÃO	ARTIGOS RESIDENCIA	VESTUARIO	TRANSPORTE COMUNICAÇÃO	SAUDE C. PESSOAS	DESPESAS PESSOAS
Rio de Janeiro	36,43	29,87	43,87	29,45	27,40	41,75	59,66	31,82
Porto Alegre	35,15	31,49	43,77	27,71	29,49	47,23	44,51	32,61
Belo Horizonte	40,04	36,35	50,13	24,29	28,92	43,36	65,51	34,39
Recife	38,94	30,85	71,87	20,02	29,85	35,93	55,88	31,34
São Paulo	45,62	35,79	58,34	15,86	20,51	78,27	70,10	39,34
Brasília	36,12	34,09	43,11	13,68	22,74	52,03	46,95	32,94
Belém	37,55	30,35	58,18	18,72	26,97	60,75	47,00	36,10
Fortaleza	35,73	28,92	62,92	24,61	32,82	38,91	51,21	31,67
Salvador	33,98	28,56	50,23	18,77	33,73	39,58	56,18	33,16
Curitiba	39,41	39,65	54,20	15,06	23,65	46,62	75,72	38,49
ICB	39,48	32,97	53,59	20,15	26,84	54,60	59,88	35,28



ANO	MÊS	Nº INDICE (mar 99=100)	VARIACÃO (%)				
			No mês	3 meses	Semestral	No Ano	12 meses
90	ago	147,98	47,98(*)	---	---	---	---
	set	166,66	12,62	---	---	---	---
	out	191,04	18,11	---	---	---	---
	nov	223,69	16,60	---	---	---	---
	dez	267,58	19,62	---	---	---	---

(*) Trata-se do Índice Relativo ao Período maio/90, calculado de acordo com o artigo 4º da Portaria nº 416 de 13 de junho de 1990.

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/DESI?



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	V A R I A Ç Ã O	P E S O
-INPC	19.14	100.0000
ALIMENTOS E BEBIDAS	16.73	33.5680
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	14.91	25.1649
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	17.75	3.0062
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	19.86	1.0630
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	3.92	0.7038
AÇUCARES E DERIVADOS	16.39	1.7581
HORTALIÇAS E VERDURAS	16.52	0.1867
FRUTAS	5.97	0.7836
CARNES FRESCAS E VISCERAS	1.72	3.7626
PESCADO	8.96	0.4215
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	7.19	1.0699
AVES E OVOS	4.23	2.5089
LEITE E DERIVADOS	24.34	3.0673
PANIFICADOS	20.54	2.2911
OLEOS E GORDURAS	19.18	0.8308
BEBIDAS E INFUSÕES	27.72	2.8344
ENLATADOS E CONSERVAS	19.38	0.2249
SAL E CONDIMENTOS	18.95	0.6520
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	22.15	8.4031
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	22.15	6.4031
HABITAÇÃO	30.21	13.0952
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	31.40	10.5703
HABITAÇÃO	33.75	8.4241
REPAROS	19.09	0.6889
ARTIGOS DE LIMPEZA	23.65	1.4573
OPERAÇÃO	25.20	2.5249
COMBUSTIVEIS P/USO DOMESTICO	18.67	0.7676
ENERGIA ELETRICA	28.05	1.7573
ARTIGOS DE RESIDENCIA	7.15	7.2877
MOVEIS E UTENSILIOS	8.40	4.7138
MOBILIARIO	5.12	1.5587
UTENSILIOS E ENFEITES	12.75	2.2068
CAMA, MESA E BANHO	3.66	0.9483
APARELHOS ELETRICOS	4.87	2.5739
ELETRDOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	5.67	1.3559
TV E SOM	3.97	1.2180
VESTUARIO	10.00	12.8377
ROUPAS	9.63	6.3089
ROUPAS MASCULINAS	9.45	3.0196
ROUPAS FEMININAS	8.34	3.2672
ROUPAS INFANTIS	11.96	2.0221

(continua)



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.22	3.6926
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.22	3.6926
JOIAS	17.09	0.2631
JOIAS	17.09	0.2631
TECIDOS E ARMARINHO	10.74	0.5731
TECIDOS E ARMARINHO	10.74	0.5731
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	17.74	11.2914
TRANSPORTE	17.67	11.0765
TRANSPORTE PUBLICO	20.15	6.8637
VEICULO PROPRIO	13.88	3.1534
COMBUSTIVEIS (TRANSPORTE)	12.90	1.0594
COMUNICAÇÕES	21.33	0.2149
COMUNICAÇÕES	21.33	0.2149
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	35.02	10.4461
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	60.57	4.4063
PRODUTOS FARMACEUTICOS	63.18	4.1600
OCULOS E LENTES	16.37	0.2463
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	16.67	3.2862
ATENDIMENTO MEDICO	14.43	1.5486
SERVIÇOS MEDICOS	18.66	1.7376
CUIDADOS PESSOAIS	16.06	2.7536
HIGIENE PESSOAL	16.06	2.7536
DESPESAS PESSOAIS	18.31	11.4739
SERVIÇOS	15.16	2.3987
SERVIÇOS PESSOAIS	15.16	2.3987
RECREAÇÃO E FUMO	20.02	6.7274
RECREAÇÃO	18.72	4.7469
FUMO	23.13	1.9805
EDUCAÇÃO E LEITURA	16.60	2.3478
EDUCAÇÃO	16.96	1.8837
LEITURA E PAPELARIA	15.12	0.4641

Fonte: Departamento de Índices de Preços

apcom



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
IPCA	18.44	100.0000
ALIMENTOS E BEBIDAS	16.92	25.4182
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	15.22	17.0466
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	17.60	1.6730
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	20.37	0.5957
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	4.58	0.4559
AÇUCARES E DERIVADOS	17.91	1.2545
HORTALIÇAS E VERDURAS	18.35	0.1657
FRUTAS	7.35	0.5736
CARNES FRESCAS E VISCERAS	2.08	2.6779
PESCADO	10.62	0.3092
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	8.58	0.8072
AVES E OVOS	4.18	1.4717
LEITE E DERIVADOS	21.56	2.3244
PANIFICADOS	20.53	1.4724
OLEOS E GORDURAS	19.46	0.5064
BEBIDAS E INFUSÕES	29.17	2.0768
ENLATADOS E CONSERVAS	20.27	0.2101
SAL E CONDIMENTOS	19.18	0.4720
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.39	8.3716
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	20.39	8.3716
HABITAÇÃO	30.57	11.8676
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	31.59	9.9851
HABITAÇÃO	33.63	8.2811
REPAROS	19.04	0.6735
ARTIGOS DE LIMPEZA	23.48	1.0305
OPERAÇÃO	25.15	1.8825
COMBUSTÍVEIS P/USO DOMESTICO	19.33	0.4514
ENERGIA ELETRICA	26.99	1.4310
ARTIGOS DE RESIDENCIA	6.89	6.3123
MOVEIS E UTENSILIOS	8.09	4.1860
MOBILIARIO	5.10	1.5039
UTENSILIOS E ENFEITES	12.10	2.0090
CAMA, MESA E BANHO	2.78	0.6731
APARELHOS ELETRICOS	4.53	2.1263
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	5.57	1.2108
TV E SOM	3.15	0.9155
VESTUARIO	9.66	12.2700
ROUPAS	9.18	8.1250
ROUPAS MASCULINAS	8.97	2.9442
ROUPAS FEMININAS	8.04	3.5460
ROUPAS INFANTIS	12.06	1.6347

(continua)



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.20	3.3154
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.20	3.3154
JOIAS	17.55	0.2844
JOIAS	17.55	0.2844
TECIDOS E ARMARINHO	9.83	0.5452
TECIDOS E ARMARINHO	9.83	0.5452
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	16.07	15.9982
TRANSPORTE	15.88	15.5401
TRANSPORTE PUBLICO	20.31	4.7455
VEICULO PROPRIO	14.32	7.7673
COMBUSTIVEIS(TRANSPORTE)	12.90	3.0073
COMUNICAÇÕES	22.63	0.4581
COMUNICAÇÕES	22.63	0.4581
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	28.51	12.2204
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	59.04	3.6696
PRODUTOS FARMACEUTICOS	63.66	3.3088
OCULOS E LENTES	16.69	0.3608
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	15.13	6.2007
ATENDIMENTO MEDICO	14.56	2.5884
SERVIÇOS MEDICOS	15.52	3.6123
CUIDADOS PESSOAIS	16.14	2.3501
HIGIENE PESSOAL	16.14	2.3501
DESPESAS PESSOAIS	17.78	15.9132
SERVIÇOS	13.95	3.8229
SERVIÇOS PESSOAIS	13.95	3.8229
RECREAÇÃO E FUMO	19.52	8.6905
RECREAÇÃO	18.92	7.4890
FUMO	23.31	1.2014
EDUCAÇÃO E LEITURA	17.64	3.3999
EDUCAÇÃO	18.19	2.6030
LEITURA E PAPELARIA	15.84	0.7969

Fonte: Departamento de Índices de Preços

apcom



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	V A R I A Ç Ã O	P E S O
IPC	18.30	100.0000
ALIMENTOS E BEBIDAS	16.50	32.2393
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	14.94	24.6640
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	29.82	2.7675
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	20.62	1.0672
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	-1.98	0.7272
AÇUCARES E DERIVADOS	17.36	1.8121
HORTALIÇAS E VERDURAS	17.02	0.2166
FRUTAS	8.93	0.8012
CARNES FRESCAS E VISCERAS	-0.60	3.9262
PESCADO	10.22	0.4510
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	7.70	1.0708
AVES E OVOS	-5.72	2.7722
LEITE E DERIVADOS	27.71	2.8252
PANIFICADOS	20.70	2.1307
OLEOS E GORDURAS	20.83	0.7577
BEBIDAS E INFUSÕES	29.86	2.5211
ENLATADOS E CONSERVAS	16.63	0.2152
SAL E CONDIMENTOS	18.91	0.6019
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	21.56	7.5753
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	21.56	7.5753
HABITAÇÃO	29.22	12.7050
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	31.23	10.3883
HABITAÇÃO	34.00	8.2611
REPAROS	16.29	0.6750
ARTIGOS DE LIMPEZA	22.38	1.4523
OPERAÇÃO	20.21	2.3167
COMBUSTIVEIS P/USO DOMESTICO	24.64	0.7144
ENERGIA ELETRICA	18.23	1.6023
ARTIGOS DE RESIDENCIA	9.18	7.8020
MOVEIS E UTENSILIOS	9.87	5.0689
MOBILIARIO	4.41	1.6272
UTENSILIOS E ENFEITES	15.94	2.3764
CAMA, MESA E BANHO	4.65	1.0653
APARELHOS ELETRICOS	7.90	2.7331
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	10.19	1.5416
TV E SOM	4.93	1.1915
VESTUARIO	10.93	14.3412
ROUPAS	10.54	9.1549
ROUPAS MASCULINAS	9.68	3.2691
ROUPAS FEMININAS	11.24	3.3215
ROUPAS INFANTIS	10.72	2.5643

(continua)



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC
PESOS E VARIÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	11.19	4.2875
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	11.19	4.2875
JOIAS	19.12	0.2677
JOIAS	19.12	0.2677
TECIDOS E ARMARINHO	11.30	0.6311
TECIDOS E ARMARINHO	11.30	0.6311
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	19.61	11.4347
TRANSPORTE	19.65	11.2392
TRANSPORTE PUBLICO	22.57	6.6143
VEICULO PROPRIO	13.04	3.3617
COMBUSTIVEIS (TRANSPORTE)	21.97	1.2632
COMUNICAÇÕES	17.48	0.1955
COMUNICAÇÕES	17.48	0.1955
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	27.75	9.7468
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	47.76	3.7340
PRODUTOS FARMACEUTICOS	49.74	3.4942
OCULOS E LENTES	18.80	0.2398
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	17.40	3.2409
ATENDIMENTO MEDICO	16.30	1.5959
SERVIÇOS MEDICOS	18.46	1.6450
CUIDADOS PESSOAIS	12.91	2.7719
HIGIENE PESSOAL	12.91	2.7719
DESPESAS PESSOAIS	17.39	11.7309
SERVIÇOS	14.47	2.4147
SERVIÇOS PESSOAIS	14.47	2.4147
RECREAÇÃO E FUMO	18.76	6.8796
RECREAÇÃO	18.89	5.0620
FUMO	18.39	1.8176
EDUCAÇÃO E LEITURA	16.42	2.4366
EDUCAÇÃO	16.53	2.0022
LEITURA E PAPELARIA	15.90	0.4345

Fonte: Departamento de Índices de Preços

apcom



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DE REAJUSTE DE VALORES FISCAIS - IRVF
PESOS E VARIAÇÕES MENSIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
IRVF	19.39	100.0000
ALIMENTOS E BEBIDAS	18.59	33.7011
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	16.78	25.2966
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	19.55	3.2367
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	23.49	0.9447
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	0.17	0.6790
AÇUCARES E DERIVADOS	18.61	1.7736
HORTALIÇAS E VERDURAS	21.76	0.2678
FRUTAS	9.19	0.5309
CARNES FRESCAS E VISCERAS	0.27	3.5856
PESCADO	10.69	0.2961
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	9.94	1.0785
AVES E OVOS	-1.88	2.5318
LEITE E DERIVADOS	28.73	3.4776
PANIFICADOS	19.36	2.1815
OLEOS E GORDURAS	21.28	0.8015
BEBIDAS E INFUSÕES	36.45	2.9605
ENLATADOS E CONSERVAS	19.51	0.2531
SAL E CONDIMENTOS	18.56	0.6976
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	24.05	8.4046
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	24.05	8.4046
HABITAÇÃO	28.23	10.8596
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	29.91	8.1511
HABITAÇÃO	32.98	5.8450
REPAROS	18.72	0.6823
ARTIGOS DE LIMPEZA	23.56	1.6237
OPERAÇÃO	23.59	2.7085
COMBUSTIVEIS P/USO DOMESTICO	23.76	0.7165
ENERGIA ELETRICA	23.52	1.9920
ARTIGOS DE RESIDENCIA	9.46	7.5449
MOVEIS E UTENSILIOS	10.56	4.9146
MOBILIARIO	5.78	1.3071
UTENSILIOS E ENFEITES	16.99	2.5355
CAMA, MESA E BANHO	1.18	1.0719
APARELHOS ELETRICOS	7.39	2.6303
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	8.39	1.4346
TV E SOM	6.19	1.1957
VESTUARIO	9.36	13.1998
ROUPAS	8.46	8.6719
ROUPAS MASCULINAS	6.12	3.0005
ROUPAS FEMININAS	8.44	3.0393
ROUPAS INFANTIS	11.15	2.6321

(continua)



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DE REAJUSTE DE VALORES FISCAIS - IRVF
PESOS E VARIAÇÕES MENSASIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	11.07	3.8964
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	11.07	3.8964
JOIAS	20.76	0.2093
JOIAS	20.76	0.2093
TECIDOS E ARMARINHO	6.51	0.4222
TECIDOS E ARMARINHO	6.51	0.4222
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	19.26	12.8920
TRANSPORTE	19.26	12.6814
TRANSPORTE PUBLICO	22.69	7.5584
VEICULO PROPRIO	13.00	3.6009
COMBUSTIVEIS (TRANSPORTE)	17.17	1.5221
COMUNICAÇÕES	18.18	0.2007
COMUNICAÇÕES	18.18	0.2007
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	34.11	9.5699
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	60.13	3.9032
PRODUTOS FARMACEUTICOS	62.34	3.7117
OCULOS E LENTES	17.23	0.1915
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	15.60	3.2919
ATENDIMENTO MEDICO	17.35	1.8604
SERVIÇOS MEDICOS	13.32	1.4315
CUIDADOS PESSOAIS	16.99	2.3748
HIGIENE PESSOAL	16.99	2.3748
DESPESAS PESSOAIS	19.19	12.2425
SERVIÇOS	15.11	2.5399
SERVIÇOS PESSOAIS	15.11	2.5399
RECREAÇÃO E FUMO	21.61	7.1426
RECREAÇÃO	22.91	5.0854
FUMO	18.42	2.0572
EDUCAÇÃO E LEITURA	16.50	2.5600
EDUCAÇÃO	15.96	2.0939
LEITURA E PAPELARIA	18.93	0.4662

Fonte: Departamento de Índices de Preços

apcom



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DA CESTA BASICA - ICB
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
ICB	19.62	100.0000
ALIMENTOS E BEBIDAS	16.29	36.6568
ALIMENTAÇÃO NO DOMICILIO	14.80	30.1084
CEREAIS, LEGUMIN. E OLEAGINOSAS	29.40	4.1735
FARINHAS, FECULAS E MASSAS	20.55	1.5344
TUBERCULOS, RAIZES E LEGUMES	-1.72	0.8538
AÇUCARES E DERIVADOS	17.55	2.0804
HORTALIÇAS E VERDURAS	16.43	0.2324
FRUTAS	9.14	0.8345
CARNES FRESCAS E VISCERAS	-0.78	4.3859
PESCADO	11.34	0.4141
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	5.79	1.2344
AVES E OVOS	-6.21	3.7393
LEITE E DERIVADOS	30.62	3.3417
PANIFICADOS	20.55	2.5336
OLEOS E GORDURAS	21.51	0.9482
BEBIDAS E INFUSÕES	23.92	2.7941
ENLATADOS E CONSERVAS	16.47	0.2483
SAL E CONDIMENTOS	18.47	0.7595
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	23.14	6.5484
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICILIO	23.14	6.5484
HABITAÇÃO	29.22	16.9231
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	30.84	14.1378
HABITAÇÃO	32.92	11.7057
REPAROS	14.84	0.7856
ARTIGOS DE LIMPEZA	23.63	1.6464
OPERAÇÃO	21.02	2.7853
COMBUSTIVEIS P/USO DOMESTICO	25.33	1.0917
ENERGIA ELETRICA	18.25	1.6935
ARTIGOS DE RESIDENCIA	8.96	7.7141
MOVEIS E UTENSILIOS	10.02	5.2317
MOBILIARIO	3.60	1.3862
UTENSILIOS E ENFEITES	16.94	2.5994
CAMA, MESA E BANHO	2.75	1.2461
APARELHOS ELETRICOS	6.71	2.4824
ELETRODOMESTICOS E EQUIPAMENTOS	6.40	1.6629
TV E SOM	7.32	0.8195
VESTUARIO	10.82	10.3186
ROUPAS	10.97	6.6899
ROUPAS MASCULINAS	9.26	2.7926
ROUPAS FEMININAS	13.08	2.1179
ROUPAS INFANTIS	11.13	1.7793

(continua)



DPE/IBGE
DESIP/DIPLA

INDICE DA CESTA BASICA - ICB
PESOS E VARIAÇÕES MENSAIS, POR GRUPO, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS
DEZEMBRO DE 1990
BRASIL

N I V E L	VARIAÇÃO	PESO
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.36	2.9445
CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	10.36	2.9445
JOIAS	15.09	0.1573
JOIAS	15.09	0.1573
TECIDOS E ARMARINHO	10.28	0.5269
TECIDOS E ARMARINHO	10.28	0.5269
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	21.42	10.0074
TRANSPORTE	21.47	9.9363
TRANSPORTE PUBLICO	22.27	8.8273
VEICULO PROPRIO	11.92	0.7577
COMBUSTIVEIS(TRANSPORTE)	21.94	0.3512
COMUNICAÇÕES	14.61	0.0711
COMUNICAÇÕES	14.61	0.0711
SAUDE E CUIDADOS PESSOAIS	32.05	10.0473
PROD. FARMACEUT. E APAR. TRAT	49.43	4.9717
PRODUTOS FARMACEUTICOS	50.26	4.8412
OCULOS E LENTES	18.61	0.1305
ATENDIMENTO E SERVIÇOS	17.15	2.6064
ATENDIMENTO MEDICO	15.17	1.6469
SERVIÇOS MEDICOS	20.54	0.9595
CUIDADOS PESSOAIS	12.81	2.4692
HIGIENE PESSOAL	12.81	2.4692
DESPESAS PESSOAIS	18.42	8.3327
SERVIÇOS	14.84	1.6704
SERVIÇOS PESSOAIS	14.84	1.6704
RECREAÇÃO E FUMO	18.77	4.8312
RECREAÇÃO	19.04	2.7919
FUMO	18.40	2.0393
EDUCAÇÃO E LEITURA	20.75	1.8311
EDUCAÇÃO	22.44	1.4436
LEITURA E PAPELARIA	14.45	0.3875

Fonte: Departamento de Índices de Preços

apcom

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 1990

A taxa de desemprego aberto, para o conjunto das seis regiões metropolitanas em novembro/90 (4,25%) não apresentou variação significativa em relação a outubro/90 (4,21%), mas alterou-se substancialmente em relação a novembro do ano passado (2,49%).

Normalmente nos últimos meses do ano a taxa de desemprego aberto cai. Este ano, a tendência verificada a partir de outubro é de estabilidade do indicador. A taxa de desemprego deste mês (4,25%), foi a maior do mês de novembro dos últimos seis anos.

Na comparação anual (mês/mesmo mês do ano anterior) observamos uma aceleração no crescimento desta taxa, enquanto em outubro o crescimento, em termos percentuais, foi de 41%, em novembro foi de 71%. A nível de região metropolitana, os maiores acréscimos foram verificados em São Paulo, onde a taxa de desemprego aberto passou de 2,13% em novembro/89 para 4,67% em novembro/90 e em Porto Alegre, cuja alteração foi de 1,81% para 3,65%, no mesmo período. A nível de setor de atividade, as maiores variações ocorreram na construção civil, onde a taxa passou de 2,59% em novembro/89 para 5,09% este mês, apresentando um acréscimo de 97% e na indústria de transformação, onde a taxa aumentou 82%, passando de 2,91% para 5,29% no mesmo período.

Por outro lado, a taxa de atividade (relação entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa, em novembro (63,05%) apresentou o maior valor desde a implantação da pesquisa (1982). A nível de região metropolitana, o mesmo aconteceu em São Paulo, cuja taxa atingiu 65,43%.

Na comparação anual, a população economicamente ativa apresentou o maior crescimento em novembro, dos últimos seis anos. A população ocupada cresceu 4% e a desocupada 81%. O crescimento da ocupação foi mais intenso no setor do comércio (9%), o maior observado no mês de novembro do período 1983-1990. A ocupação na indústria de transformação continua caindo. Aumentou também, expressivamente, o número de pessoas que trabalham por conta-própria, 15% e dos empregados sem carteira (11%), na comparação novembro/90 - novembro/89, enquanto caiu o número de empregados com carteira (2%).

Quanto ao rendimento médio real, comparando-se outubro/90 - outubro/89, verificou-se quedas acentuadas para todas as categorias, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, mantendo a tendência iniciada no segundo trimestre do ano.

Para a categoria dos empregados com carteira assinada, as quedas ficaram entre 23% em Belo Horizonte e 36% em Salvador. Em São Paulo, região que concentra o maior número de pessoas, nessa categoria, a queda foi de 31%.

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

1. A Estimativa da taxa média de desemprego aberto continua aumentando em relação ao mesmo mês do ano anterior, passando de 2,49% em novembro/89 para 4,25% neste mês. (tabela 2).

2. O movimento da taxa foi resultante do aumento do número estimado de pessoas desocupadas que em novembro/89 foi de 428.223, passando para 776.854 neste mês. (tabela 1).

3. A nível de setor de atividade, a estimativa da taxa de desemprego aberto aumentou em todos os setores. Os aumentos mais significativos ocorreram na Construção Civil e na Indústria de Transformação. No primeiro setor a taxa passou de 2,59% em novembro/89 para 5,09% neste mês. No segundo passou de 2,91% para 5,29%. (tabela 2).

PESSOAS DESOCUPADAS

1. Em novembro, o número estimado de pessoas desocupadas aumentou significativamente em relação ao mesmo mês do ano passado. A variação foi de 81%, o que em termos absolutos representa mais 349.000 pessoas procurando trabalho, aproximadamente. (tabela 1). Esta variação, foi superior à verificada na comparação anual de setembro (38%) e de outubro (49%). Assim, a variação do número de pessoas desocupadas na comparação anual que vinha desacelerando a partir de junho/90, voltou a crescer nos dois últimos meses.

2. O número estimado de pessoas desocupadas que procuravam trabalho pela primeira vez aumentou 85%, e o número estimado de pessoas que tinham trabalhado anteriormente aumentou 81%, na comparação anual. (tabela 1).

PESSOAS OCUPADAS

1. O número estimado de pessoas ocupadas, em novembro, aumentou aproximadamente 4% em relação a novembro do ano passado, a mesma variação apresentada na comparação anual de setembro e outubro. Esta variação em termos absolutos representa um acréscimo de 730.000 pessoas. (tabela 1).

2. A nível de setor de atividade, o setor da Indústria de Transformação foi o único que apresentou queda (1%) no seu nível de ocupação. O maior acréscimo foi no setor de Comércio (9%) seguido dos setores da Construção Civil (7%) e de Serviços (6%). Esses setores ocuparam mais 218.000, 85.000 e 463.000 pessoas, respectivamente, enquanto o setor da Indústria de Transformação ocupou menos 37.000 pessoas, aproximadamente. (tabela 1).

3. A proporção de pessoas ocupadas, por setor de atividade, continua apresentando queda na Indústria de Transformação, passando de 24,89% em novembro/89 para 23,60% neste mês. Os setores de Comércio, da Construção Civil e de Serviços aumentaram a sua participação de 13,97% para 14,65%, de 7,18% para 7,37% e de 46,75% para 47,42%, respectivamente. (tabela 3).

4. Considerando a posição na ocupação, o número de pessoas ocupadas empregadas com carteira assinada continua caindo (2%), enquanto aumenta o número de pessoas que trabalham por conta-própria (15%), de empregadores (12%) e de empregados sem carteira assinada (11%). (tabela 1).

5. Ainda com relação a posição na ocupação, houve redução de 170.000 empregados com carteira assinada, acréscimo de 441.000 pessoas trabalhando por conta-própria, 87.000 empregadores e 334.000 empregados sem carteira assinada, aproximadamente. (tabela 1).

6. A proporção de pessoas ocupadas, segundo a posição na ocupação, na comparação novembro/90-novembro/89, apresentou variação mais significativa para as pessoas que trabalham por conta-própria passando de 17,30% em novembro/89 para 19,11% neste mês. A proporção dos empregadores passou de 4,39% para 4,70% e a dos empregados sem carteira de 18,47% para 19,62%, neste mês. Já a proporção dos empregados com carteira continua caindo, passando de 58,97% em novembro/89 para 55,54%, neste mês. (tabela 3).

RENDIMENTO MÉDIO REAL - OUTUBRO/90

1. Em relação a outubro 1989, o Rendimento Médio Real das pessoas ocupadas caiu em todas as regiões metropolitanas. As quedas mais acentuadas ocorreram em Recife (32%), Salvador e Rio de Janeiro (28%) e São Paulo (27%). (tabelas 5, 9, 17 e 21).

2. O Rendimento Médio Real dos empregados com carteira assinada também caiu em todas as regiões metropolitanas, destacando-se Salvador (36%), Recife (33%), Rio de Janeiro e São Paulo (31%). (tabelas 9, 5, 17 e 21).

3. O Rendimento Médio Real dos empregados sem carteira assinada, apresentou o mesmo comportamento. As variações mais significativas ocorreram em Recife (-22%), no Rio de Janeiro (-20%) e em Belo Horizonte (-19%) (tabelas 5, 17 e 13).

4. O Rendimento Médio Real das pessoas que trabalham por conta-própria, caiu em todas as regiões. Destacando-se Recife (32%), Porto Alegre (27%) e Rio de Janeiro (24%). (tabelas 5, 25 e 17).

Rio de Janeiro, 07 de janeiro de 1991.

NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados

através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

TABELA 1
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÕES METROPOLITANAS: REC, SAL, BH, RJ, SP E POA	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
E S T I M A T I V A S			
POPULAÇÃO RESIDENTE	28.072.236	28.858.595	28.918.042
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	17.166.757	18.175.738	18.245.052
POPULAÇÃO OCUPADA	16.738.534	17.409.819	17.468.197
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.205.578	4.183.532	4.168.837
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.198.948	1.278.435	1.283.568
COMÉRCIO	2.338.796	2.536.691	2.556.885
SERVIÇOS	7.800.162	8.224.848	8.262.754
OUTRAS ATIVIDADES	1.195.052	1.186.312	1.196.154
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	9.888.370	9.715.855	9.718.652
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	3.086.597	3.468.584	3.421.076
CONTA-PRÓPRIA	2.883.701	3.273.110	3.325.195
EMPREGADORES	734.219	786.426	821.377
POPULAÇÃO DESOCUPADA	428.223	765.921	776.854
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	27.304	60.472	50.564
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	400.919	705.448	726.289



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 2
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÕES METROPOLITANAS: REC. SAL. BH. RJ. SP E POA	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	2,49	4,21	4,25
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,91	5,12	5,29
CONSTRUÇÃO CIVIL	2,59	4,84	5,09
COMÉRCIO	2,83	4,62	4,12
SERVIÇOS	2,03	3,23	3,42
OUTRAS ATIVIDADES	0,86	1,39	1,64
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,16	0,33	0,27
PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM	2,33	3,88	3,98
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	2,73	4,55	4,62
CHEFES DE DOMÍLIOS DESEMPREGADOS, EM RELAÇÃO AOS DESEMPREGADOS	23,58	27,01	25,56
TAXA DE ATIVIDADE	61,12	62,96	63,05

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÕES METROPOLITANAS: REC. SAL. BH. RJ. SP E POA	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:			
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	24,89	23,76	23,60
CONSTRUÇÃO CIVIL	7,18	7,37	7,37
COMÉRCIO	13,97	14,58	14,65
SERVIÇOS	46,75	47,37	47,42
OUTRAS ATIVIDADES	7,19	6,89	6,93
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	58,97	55,72	55,54
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	18,47	19,95	19,62
CONTA-PRÓPRIA	17,30	18,87	19,11
EMPREGADORES	4,39	4,52	4,70
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	3,34	2,90	2,19
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	17,90	13,89	12,72
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	0,66	0,79	0,90
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	3,61	3,46	2,90
DESOCUPADOS, OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	14,27	16,13	14,78

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 4
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

IDADE MINIMA: 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE	E S T I M A T I V A S		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
POPULAÇÃO RESIDENTE	1.989.028	2.031.324	2.049.166
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1.094.073	1.158.870	1.170.564
POPULAÇÃO OCUPADA	1.051.387	1.093.275	1.112.534
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	148.935	163.193	159.879
CONSTRUÇÃO CIVIL	78.471	77.608	82.942
COMÉRCIO	182.289	189.412	195.428
SERVIÇOS	491.011	531.815	542.215
OUTRAS ATIVIDADES	150.681	131.248	132.070
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	526.770	545.350	556.507
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	234.097	248.418	242.200
CONTA-PRÓPRIA	238.947	251.455	258.650
EMPREGADORES	35.309	33.010	40.151
POPULAÇÃO DESOCUPADA	42.686	65.595	58.030
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	6.029	11.459	7.117
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	36.657	54.136	50.913

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS			
	OUTUBRO/89	SETEMBRO/90	OUTUBRO/90	
E S T I M A T I V A S				
RENDIMENTO MÍDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)				
PESSOAS OCUPADAS	1.311,74	20.804,04	24.128,96	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	1.433,97	22.565,79	25.994,85	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	817,66	14.425,39	17.357,94	
CONTA-PRÓPRIA	885,86	15.023,49	16.501,05	
EMPREGADORES	5.987,33	89.205,26	98.363,81	
RENDIMENTO MÍDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)				
PESSOAS OCUPADAS	2,32	1,55	1,57	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	2,54	1,68	1,69	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1,44	1,07	1,13	
CONTA-PRÓPRIA	1,57	1,12	1,07	
EMPREGADORES	10,61	6,66	6,41	
ÍNDICE DO RENDIMENTO MÍDIO REAL (MARÇO/86 = 100)				
PESSOAS OCUPADAS	133,87	89,44	90,59	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	120,32	79,58	80,05	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	127,65	94,85	100,17	
CONTA-PRÓPRIA	139,55	99,55	95,11	
EMPREGADORES	159,83	100,33	96,56	

(*) TRABALHO PRINCIPAL

(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SÉRIE HISTÓRICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 6
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

IDADE MINIMA: 15 ANOS

PERIODO DE REFERENCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	3,90	5,66	4,95
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4,22	5,13	6,00
CONSTRUÇÃO CIVIL	4,52	9,94	7,33
COMERCIO	3,79	5,03	5,06
SERVIÇOS	3,23	3,97	3,63
OUTRAS ATIVIDADES	1,55	3,42	1,75
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,55	0,98	0,60
PESSOAS QUE JA TRABALHARAM	3,35	4,67	4,34
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	4,09	6,03	5,34
CHEFES DE DOMICILIOS DESOCUPADOS. EM RELAÇÃO AOS DESOCUPADOS	20,04	24,87	23,93
TAXA DE ATIVIDADE	55,00	57,05	57,12

TABELA 7
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE	IDADE MINIMA: 15 ANOS			
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S				
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:				
SETOR DE ATIVIDADE:				
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	14,16	14,92	14,37	
CONSTRUÇÃO CIVIL	7,46	7,09	7,45	
COMERCIO	17,33	17,32	17,56	
SERVIÇOS	46,70	48,64	48,73	
OUTRAS ATIVIDADES	14,33	12,00	11,87	
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:				
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	50,10	49,88	50,02	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	22,26	22,72	21,77	
CONTA-PRÓPRIA	22,72	23,00	23,24	
EMPREGADORES	3,36	3,02	3,61	
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)				
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	7,48	8,60	5,92	
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	23,64	21,96	20,31	
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)				
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	0,63	1,12	1,02	
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	7,73	8,23	6,94	
DESCUPADOS, OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	25,32	29,00	24,42	

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 8
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
E S T I M A T I V A S			
POPULAÇÃO RESIDENTE	1.540.746	1.591.977	1.612.357
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	947.319	1.000.021	1.014.535
POPULAÇÃO OCUPADA	917.459	948.785	960.423
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	113.896	118.024	110.540
CONSTRUÇÃO CIVIL	78.474	89.281	90.416
COMÉRCIO	140.227	149.116	157.610
SERVIÇOS	493.528	502.552	507.375
OUTRAS ATIVIDADES	91.334	89.812	94.483
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	497.419	497.461	493.344
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	179.661	203.263	205.647
CONTA-PRÓPRIA	199.442	207.619	217.047
EMPREGADORES	34.032	33.243	33.308
POPULAÇÃO DESOCUPADA	29.860	51.236	54.112
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	3.353	3.607	3.710
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	26.507	47.629	50.402



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 9
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

IDADE MINIMA: 15 ANOS

PERIODO DE REFERENCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR	E S T I M A T I V A S			
	OUTUBRO/89	SETEMBRO/90	OUTUBRO/90	OUTUBRO/90
RENDIMENTO MEDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)				
PESSOAS OCUPADAS	1.518,01	26.073,62	29.685,80	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	1.804,21	29.532,28	31.458,48	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	841,84	16.575,65	18.732,60	
CONTA-PROPRIA	876,77	15.492,50	20.446,09	
EMPREGADORES	5.069,63	107.390,96	144.807,83	
RENDIMENTO MEDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)				
PESSOAS OCUPADAS	2,69	1,94	1,93	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	3,19	2,20	2,05	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1,49	1,23	1,22	
CONTA-PROPRIA	1,55	1,15	1,33	
EMPREGADORES	8,99	8,01	9,45	
INDICE DO RENDIMENTO MEDIO REAL (MARCO/86 = 100)				
PESSOAS OCUPADAS	125,58	90,56	90,10	
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	121,89	84,06	78,33	
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	97,19	80,23	79,58	
CONTA-PROPRIA	143,51	106,48	123,14	
EMPREGADORES	149,26	132,99	156,89	

(*) TRABALHO PRINCIPAL
(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SERIE HISTORICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 10
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERIODO DE REFERENCIA: SEMANA REGIAO METROPOLITANA: SALVADOR	IDADE MINIMA: 15 ANOS			
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)	
E S T I M A T I V A S				
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	3,15	5,12	5,33	
SETOR DE ATIVIDADE:				
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	3,49	6,88	8,23	
CONSTRUÇÃO CIVIL	6,14	6,54	7,78	
COMERCIO	3,17	4,77	5,19	
SERVIÇOS	2,37	4,25	4,13	
OUTRAS ATIVIDADES	0,69	2,91	2,21	
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,35	0,36	0,36	
PESSOAS QUE JA TRABALHARAM	2,79	4,76	4,96	
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	3,43	5,48	5,88	
CHEFES DE DOMICILIOS DESEMPREGADOS, EM RELAÇÃO AOS DESEMPREGADOS	32,70	27,21	27,69	
TAXA DE ATIVIDADE	61,48	62,81	62,92	

IDADE MÍNIMA: 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA
REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR

E S T I M A T I V A S

	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:			
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	12,41	12,43	11,50
CONSTRUÇÃO CIVIL	8,55	9,41	9,41
COMÉRCIO	15,28	15,71	16,41
SERVIÇOS	53,79	52,96	52,82
OUTRAS ATIVIDADES	9,95	9,46	9,83
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	54,21	52,43	51,36
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	19,58	21,42	21,41
CONTA-PRÓPRIA	21,73	21,88	22,59
EMPREGADORES	3,71	3,50	3,47
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	7,28	8,16	6,64
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	23,59	19,66	19,12
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	0,54	0,46	0,78
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	7,48	7,00	6,38
DESOCUPADOS, OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	21,89	25,03	23,00

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE - DPE
DEREM
PME

TABELA 12
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: BELO HORIZONTE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
E S T I M A T I V A S			
POPULAÇÃO RESIDENTE	2.430.537	2.500.145	2.512.312
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1.522.445	1.642.104	1.646.870
POPULAÇÃO OCUPADA	1.476.898	1.580.302	1.584.064
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	292.021	298.149	289.364
CONSTRUÇÃO CIVIL	148.315	166.739	158.148
COMÉRCIO	197.202	228.787	231.145
SERVIÇOS	732.606	778.724	793.120
OUTRAS ATIVIDADES	106.754	107.903	112.287
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	859.195	851.947	842.360
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	276.996	326.363	318.033
CONTA-PRÓPRIA	263.182	310.178	329.437
EMPREGADORES	70.978	82.031	84.874
POPULAÇÃO DESOCUPADA	45.548	61.802	62.806
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	3.365	5.391	4.172
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	42.183	56.412	58.634



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 13
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: BELO HORIZONTE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	OCTUBRO/89	SETEMBRO/90	OCTUBRO/90
E S T I M A T I V A S			
RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)			
PESSOAS OCUPADAS	1.524,20	28.970,97	33.545,90
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	1.527,99	27.341,09	32.029,49
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1.141,67	22.429,64	25.144,58
CONTA-PRÓPRIA	1.165,21	24.138,57	25.504,59
EMPREGADORES	4.281,97	90.925,30	115.183,34
RENDIMENTO MÉDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)			
PESSOAS OCUPADAS	2,70	2,16	2,18
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	2,70	2,04	2,09
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	2,02	1,67	1,64
CONTA-PRÓPRIA	2,06	1,80	1,66
EMPREGADORES	7,59	6,79	7,51
ÍNDICE DO RENDIMENTO MÉDIO REAL (MARÇO/86 = 100)			
PESSOAS OCUPADAS	119,31	95,44	96,33
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	107,91	81,53	83,53
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	138,35	114,38	112,32
CONTA-PRÓPRIA	131,88	115,23	106,27
EMPREGADORES	121,03	108,27	119,75

(*) TRABALHO PRINCIPAL
(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SÉRIE HISTÓRICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 14
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: BELO HORIZONTE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS			
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)	
E S T I M A T I V A S				
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	2,99	3,76	3,81	
SETOR DE ATIVIDADE:				
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	3,38	4,68	4,76	
CONSTRUÇÃO CIVIL	4,61	4,43	4,97	
COMÉRCIO	2,93	3,70	3,88	
SERVIÇOS	2,29	2,94	3,10	
OUTRAS ATIVIDADES	1,17	1,32	0,81	
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,22	0,32	0,25	
PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM	2,77	3,43	3,56	
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	3,40	4,17	4,22	
CHEFES DE DOMÍLIOS DESEMPREGADOS, EM RELAÇÃO AOS DESEMPREGADOS	20,62	20,06	21,26	
TAXA DE ATIVIDADE	62,63	65,68	65,55	

IDADE MÍNIMA: 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA
REGIÃO METROPOLITANA: BELO HORIZONTE

E S T I M A T I V A S

	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:			
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	19,77	18,86	18,26
CONSTRUÇÃO CIVIL	10,04	10,55	9,98
COMÉRCIO	13,35	14,47	14,59
SERVIÇOS	49,60	49,27	50,06
OUTRAS ATIVIDADES	7,22	6,82	7,08
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	58,17	53,91	53,17
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	18,75	20,65	20,07
CONTA-PRÓPRIA	17,81	19,62	20,79
EMPREGADORES	4,81	5,19	5,36
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	4,42	3,47	2,83
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	24,42	18,93	17,57
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	1,09	1,46	1,39
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	5,05	4,61	4,38
DESOCUPADOS, OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	19,34	19,45	17,75

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE -- DPE
DEREN
PME

TABELA 16
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
E S T I M A T I V A S			
POPULAÇÃO RESIDENTE	8.142.817	8.276.967	8.241.007
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	4.733.284	4.974.266	4.960.489
POPULAÇÃO OCUPADA	4.608.495	4.798.774	4.786.203
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	809.746	792.358	829.720
CONSTRUÇÃO CIVIL	326.411	360.239	366.298
COMÉRCIO	634.232	690.759	684.460
SERVIÇOS	2.410.635	2.530.611	2.483.078
OUTRAS ATIVIDADES	427.472	424.807	422.647
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	2.521.350	2.508.445	2.539.176
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	964.426	1.061.962	1.039.497
CONTA-PRÓPRIA	907.477	1.004.586	985.647
EMPREGADORES	193.248	186.366	190.572
POPULAÇÃO DESOCUPADA	124.789	175.492	174.285
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	8.585	16.004	13.938
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	116.204	159.487	160.347

IBGE - DPE
DEREIN
PME

TABELA 17

ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

ESTIMATIVAS	IDADE MINIMA: 15 ANOS		
	OUTUBRO/89	SETEMBRO/90	OUTUBRO/90
PERIODO DE REFERENCIA: SEMANA REGIAO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO			
E S T I M A T I V A S			
RENDIMENTO MEDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)			
PESSOAS OCUPADAS	1.707,83	28.279,54	33.353,48
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	1.799,55	29.141,87	33.829,48
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1.247,53	21.680,75	27.255,78
CONTA-PROPRIA	1.229,28	22.752,67	25.587,51
EMPREGADORES	5.331,54	90.529,40	107.209,10
RENDIMENTO MEDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)			
PESSOAS OCUPADAS	3,02	2,11	2,17
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	3,19	2,17	2,20
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	2,21	1,61	1,77
CONTA-PROPRIA	2,17	1,69	1,66
EMPREGADORES	9,45	6,76	6,99
INDICE DO RENDIMENTO MEDIO REAL (MARÇO/86 = 100)			
PESSOAS OCUPADAS	131,41	91,81	94,42
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	130,09	88,49	89,72
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	118,75	86,51	95,11
CONTA-PROPRIA	137,60	107,16	105,26
EMPREGADORES	148,11	105,95	109,56

(*) TRABALHO PRINCIPAL

(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SERIE HISTORICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)

TABELA 18
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

IDADE MÍNIMA: 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

E S T I M A T I V A S

	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	2,63	3,52	3,51
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,68	5,07	4,78
CONSTRUÇÃO CIVIL	2,99	4,03	3,52
COMERCIO	3,41	4,62	3,50
SERVIÇOS	2,31	2,51	2,95
OUTRAS ATIVIDADES	0,73	0,63	1,10
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,18	0,32	0,28
PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM	2,45	3,20	3,23
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	2,92	3,85	3,83
CHEFES DE DOMÍLIOS DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO AOS DESOCUPADOS	20,11	28,93	24,04
TAXA DE ATIVIDADE	58,12	60,09	60,19

TABELA 19
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

IBGE - DPE
DEREN
FME

IDADE MINIMA: 15 ANOS

	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA			
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO			
P R O P O R Ç Ã O D A P O P U L A Ç Ã O O C U P A D A :			
S E T O R D E A T I V I D A D E :			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	17,57	16,51	17,33
CONSTRUÇÃO CIVIL	7,08	7,50	7,65
COMÉRCIO	13,76	14,39	14,30
SERVIÇOS	52,30	52,73	51,87
OUTRAS ATIVIDADES	9,27	8,85	8,83
P O S I Ç Ã O N A O C U P A Ç Ã O :			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	54,71	52,27	53,05
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	20,92	22,12	21,71
CONTA-PRÓPRIA	19,69	20,93	20,59
EMPREGADORES	4,19	3,88	3,98
T R A B A L H A N D O D E 4 0 A 4 8 H O R A S , P O R F A I X A D E R E N D I M E N T O : (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	3,83	2,83	2,22
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	21,75	17,76	16,68
P R O P O R Ç Ã O D A P O P U L A Ç Ã O E C O N O M I C A M E N T E A T I V A : (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	0,64	0,79	0,75
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	4,73	4,62	3,33
DESCUPADOS; OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	14,93	16,27	13,97

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE - DPE
CEREN
PME

TABELA 20
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SÃO PAULO	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
E S T I M A T I V A S			
POPULAÇÃO RESIDENTE	11.867.652	12.304.182	12.332.473
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	7.557.310	8.011.511	8.069.243
POPULAÇÃO OCUPADA	7.395.803	7.654.528	7.692.127
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2.492.018	2.486.927	2.466.760
CONSTRUÇÃO CIVIL	484.414	502.440	501.728
COMÉRCIO	990.518	1.081.910	1.096.367
SERVIÇOS	3.125.023	3.269.738	3.315.889
OUTRAS ATIVIDADES	303.830	313.512	311.383
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	4.711.001	4.543.173	4.527.646
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1.215.065	1.395.961	1.382.385
CONTA-PRÓPRIA	1.054.380	1.245.139	1.275.020
EMPREGADORES	338.791	388.430	407.389
POPULAÇÃO DESOCUPADA	161.506	356.984	377.116
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	4.892	20.954	19.108
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	156.614	336.030	358.007

IBGE -- DPE
DEREN
PMIE

TABELA 21

ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SÃO PAULO	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	OUTUBRO/89	SETEMBRO/90	OUTUBRO/90
E S T I M A T I V A S			
RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)			
PESSOAS OCUPADAS	2.402,24	41.296,40	47.616,71
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	2.387,60	38.016,08	44.468,83
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1.631,91	32.951,21	38.376,22
CONTA-PRÓPRIA	1.873,49	34.243,83	40.986,11
EMPREGADORES	7.019,53	137.103,27	136.925,73
RENDIMENTO MÉDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)			
PESSOAS OCUPADAS	4,25	3,08	3,10
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	4,23	2,83	2,90
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	2,89	2,46	2,50
CONTA-PRÓPRIA	3,32	2,55	2,67
EMPREGADORES	12,44	10,23	8,93
ÍNDICE DO RENDIMENTO MÉDIO REAL (MARCO/86 = 100)			
PESSOAS OCUPADAS	140,82	102,05	102,71
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	140,95	94,30	96,63
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	138,40	117,81	119,73
CONTA-PRÓPRIA	135,62	104,16	109,06
EMPREGADORES	134,77	110,83	96,74

(*) TRABALHO PRINCIPAL

(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SÉRIE HISTÓRICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 22
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

NOVEMBRO - 1990

IDADE MÍNIMA: 15 ANOS

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SÃO PAULO	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	2,13	4,45	4,67
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,97	5,23	5,33
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,72	4,11	5,37
COMÉRCIO	2,25	4,82	4,22
SERVIÇOS	1,58	3,49	3,84
OUTRAS ATIVIDADES	0,69	1,15	2,53
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,06	0,26	0,23
PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM	2,07	4,19	4,43
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	2,28	4,76	4,99
CHEFES DE DOMÍLIOS DESEMPREGADOS, EM RELAÇÃO AOS DESEMPREGADOS	26,27	26,83	25,26
TAXA DE ATIVIDADE	63,67	65,11	65,43

ESTIMATIVAS	IDADE MINIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: SÃO PAULO			
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:			
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	33,69	32,48	32,06
CONSTRUÇÃO CIVIL	6,54	6,56	6,52
COMÉRCIO	13,39	14,13	14,25
SERVIÇOS	42,25	42,71	43,10
OUTRAS ATIVIDADES	4,10	4,09	4,04
POSICÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	63,69	59,35	58,86
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	16,42	18,23	17,97
CONTA-PRÓPRIA	14,25	16,26	16,57
EMPREGADORES	4,58	5,07	5,30
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	1,87	1,50	0,98
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	12,70	8,44	7,08
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	0,54	0,51	0,82
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	1,63	1,35	1,27
DESOCUPADOS, OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	10,45	12,40	12,30

(*) TODOS OS TRABALHOS



IBGE - DPE
DEREM
PME

TABELA 24
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: PORTO ALEGRE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
E S T I M A T I V A S	NOVEMBRO/89	OUTUBRO/90	NOVEMBRO/90
POPULAÇÃO RESIDENTE	2.101.456	2.154.000	2.170.727
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1.312.326	1.388.960	1.383.351
POPULAÇÃO OCUPADA	1.288.492	1.334.155	1.332.846
POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR DE ATIVIDADE:			
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	348.962	324.881	312.574
CONSTRUÇÃO CIVIL	82.863	82.128	84.036
COMÉRCIO	194.328	196.707	191.875
SERVIÇOS	547.359	611.408	621.077
OUTRAS ATIVIDADES	114.981	119.030	123.284
POPULAÇÃO OCUPADA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	772.635	769.479	759.619
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	216.352	232.617	233.314
CONTA-PRÓPRIA	220.273	254.133	259.394
EMPREGADORES	61.861	63.346	65.023
POPULAÇÃO DESOCUPADA	23.834	54.812	50.505
POPULAÇÃO DESOCUPADA SEM TRABALHO ANTERIOR	1.080	3.057	2.519
POPULAÇÃO DESOCUPADA COM TRABALHO ANTERIOR	22.754	51.754	47.986

PERIODO DE REFERENCIA: SEMANA
REGIAO METROPOLITANA: PORTO ALEGRE

E S T I M A T I V A S

	OUTUBRO/89	SETEMBRO/90	OUTUBRO/90
RENDIMENTO MEDIO NOMINAL (CRUZEIROS): (*)			
PESSOAS OCUPADAS	1.874,47	34.909,59	39.476,56
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	1.773,59	31.064,40	35.211,05
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	1.761,70	35.989,31	42.043,14
CONTA-PROPRIA	1.640,31	28.124,91	32.447,63
EMPREGADORES	4.462,11	105.200,53	108.977,29
RENDIMENTO MEDIO REAL (CZ\$1.000,00 - MAR/86) (*) (**)			
PESSOAS OCUPADAS	3,32	2,60	2,57
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	3,14	2,31	2,29
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	3,12	2,68	2,74
CONTA-PROPRIA	2,90	2,10	2,11
EMPREGADORES	7,91	7,85	7,11
INDICE DO RENDIMENTO MEDIO REAL (MARÇO/86 = 100)			
PESSOAS OCUPADAS	127,64	99,96	98,80
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	128,58	94,59	93,77
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	115,76	99,44	101,66
CONTA-PROPRIA	141,05	102,14	102,62
EMPREGADORES	112,10	111,25	100,76

(*) TRABALHO PRINCIPAL
(**) DEFLACIONADO PELO INPC (SERIE HISTORICA SEM EMPRESTIMO COMPULSORIO)



IBGE - DPE
DEREN
PME

TABELA 26
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: PORTO ALEGRE	IDADE MINIMA: 15 ANOS			
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S				
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)	1,81	3,94	3,94	3,65
SETOR DE ATIVIDADE:				
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1,95	4,11	4,11	5,18
CONSTRUÇÃO CIVIL	1,90	6,08	6,08	4,69
COMÉRCIO	2,50	4,18	4,18	4,04
SERVIÇOS	1,49	3,53	3,53	2,61
OUTRAS ATIVIDADES	0,76	1,13	1,13	1,44
PESSOAS QUE BÚSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ	0,08	0,22	0,22	0,18
PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM	1,73	3,72	3,72	3,46
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (30 DIAS)	2,06	4,35	4,35	4,10
CHEFES DE DOMÍLIOS DESEMPREGADOS, EM RELAÇÃO AOS DESEMPREGADOS	22,97	31,93	31,93	37,01
TAXA DE ATIVIDADE	62,44	64,48	64,48	63,72

TABELA 27
ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
NOVEMBRO - 1990

PERÍODO DE REFERÊNCIA: SEMANA REGIÃO METROPOLITANA: PORTO ALEGRE	IDADE MÍNIMA: 15 ANOS		
	NOVEMBRO/89 (%)	OUTUBRO/90 (%)	NOVEMBRO/90 (%)
E S T I M A T I V A S			
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA:			
SETOR DE ATIVIDADE:			
INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	27,08	24,35	23,45
CONSTRUÇÃO CIVIL	6,43	6,15	6,30
COMERCIO	15,08	14,74	14,39
SERVIÇOS	42,48	45,82	46,59
OUTRAS ATIVIDADES	8,92	8,92	9,24
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO:			
EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA	59,96	57,67	56,99
EMPREGADOS SEM CARTEIRA ASSINADA	16,79	17,43	17,50
CONTA-PRÓPRIA	17,09	19,04	19,46
EMPREGADORES	4,80	4,75	4,88
TRABALHANDO DE 40 A 48 HORAS, POR FAIXA DE RENDIMENTO: (*)			
RECEBENDO MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	2,12	1,21	1,18
RECEBENDO DE 1 A MENOS DE 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	16,27	12,68	12,32
PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: (*)			
CONTA-PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS	1,02	1,32	1,31
CONTA-PRÓPRIA COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	2,39	2,66	2,42
DESOCUPADOS; OCUPADOS SEM RENDIMENTOS E OCUPADOS COM MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	12,33	14,23	13,02

(*) TODOS OS TRABALHOS

**INDICADORES
CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA**

COMENTÁRIOS

Os resultados para indústria no mês de novembro registram quedas nos principais indicadores: mensal (-9,4%), acumulado no ano (-8,2%) e acumulado em 12 meses (-7,3%). Na comparação mensal, a indústria extrativa mineral teve contribuição positiva: ao registrar crescimento de 3,5% devido, fundamentalmente, ao aumento na produção de petróleo e gás natural. Já na indústria de transformação destacam-se como os únicos resultados positivos os gêneros bebidas e fumo, com expansão de 5,7% e 15,7%, respectivamente. Ainda nesta comparação vale mencionar o aumento na produção de automóveis (7,7%) e de refino de petróleo e destilação de carvão (6,8%), variações positivas que, no entanto, não foram suficientes para compensar os decréscimos nos outros setores dos componentes gêneros que ainda se mantiveram em retração: material de transporte (-3,1%) e química (-0,9%). Em termos de influência negativa no resultado global, as maiores taxas cabem ao setor mecânica (-26,7%), metalúrgica (-18,9%) e produtos de matérias plásticas (-18,5%), basicamente, pelo declínio na produção de compressores de ar e tratores agrícolas; estruturas metálicas e arame de aço comum; e mangueiras, canos, tubos e conexões e sacos e sacolas de matéria plástica, respectivamente.

No que se refere ao índice mês/mês anterior com ajuste sazonal, a queda de -2,0% foi a maior dos últimos três meses (gráfico 1). Ocorrendo, entretanto, resultados positivos em sete gêneros, sendo os aumentos mais expressivos em fumo (9,7%), produtos alimentares (6,7%) e bebidas (6,0%). Com isso, o nível de produção industrial situou-se este mês num patamar equivalente ao registrado no mês de março deste ano, quando a produção já refletia os primeiros impactos do novo programa econômico.

Os principais resultados negativos na relação novembro/outubro referem-se a produtos de matérias plásticas (-12,8%) e mais uma vez ao gênero mecânica, com queda de -10,8%. O comportamento verificado para o primeiro setor cujos produtos têm ampla utilização reflete, na realidade, o registro para indústria como um todo, em que a fraca performance vem rebatendo nos setores intermediários, diminuindo o número de pedidos por estes bens.

Ainda no confronto mês/mês anterior dessazonalizado, observa-se certa estabilidade na produção de automóveis, fato importante considerando-se o bom desempenho do item nos últimos seis meses (gráfico 2). O fôlego deste segmento no período esteve atrelado a necessidade de atender uma demanda reprimida desencadeada no primeiro semestre do ano em função das novas medidas econômicas e das graves no setor. É interessante registrar também que a manutenção do nível de

produção de automóveis vem acompanhada de queda do emprego para o gênero material de transporte e retração de 7,4% segundo ANFAVEA, no total das vendas de veículos para o mês de novembro ante a outubro, o que pode sinalizar para uma perda de dinamismo do subsetor a partir do próximo mês.

O comportamento descrito para automóveis pode ser observado também no agregado bens de consumo durável que registra o primeiro declínio depois de junho no índice mês/mês anterior ajustado sazonalmente, com queda de -1,2%. Itens importantes da categoria como geladeiras e televisores tiveram forte recuo da produção neste mês, cujas reduções alcançaram, respectivamente, -16,3% e -15,3%.

No subsetor bens de capital acentua-se o declínio das atividades (-8,6% com relação a outubro), fazendo com que neste mês o patamar de produção esteja cerca de 15% inferior ao registrado em 1981, ano já marcado por forte redução no nível de atividade.

Finalizando a análise por categorias de uso, observa-se estabilidade nos bens de consumo não durável (0,1%) e um pequeno decréscimo em bens intermediários (-0,8%), comportamento que neste último vem se verificando nos quatro meses anteriores, refletindo, de certa forma, a trajetória da indústria geral no mesmo período.

O acumulado janeiro/novembro, já traduz, de certa forma, a performance da indústria este ano em relação à 1989. Esta análise é de suma importância tendo-se em conta que após oito meses da implementação do Plano Collor, pode-se auferir o impacto das medidas econômicas sobre os diversos segmentos industriais. Nesta comparação a indústria geral apresenta queda de -8,2% determinada pelo declínio na produção em quatroze dos dezesseis gêneros que compõem a indústria de transformação (-8,7%), com a extrativa tendo registrado taxa positiva de 2,8%, em função do aumento na produção de petróleo e gás natural, esforço necessário diante do expressivo aumento de preço do petróleo no mercado internacional. Produtos alimentares (2,2%) e bebidas (0,9%) completam a lista dos gêneros com variações positivas até novembro, sendo que os setores de abate e preparação de aves (9,2%), e produção de açúcar (7,6%) - destacaram-se ao registrar as maiores taxas. Vale observar, ainda, que a super oferta de carne de frango vem provocando uma queda de preços, dado que a defasagem em relação a demanda situa-se num nível de 20%, segundo a Associação Brasileira de Produtoras de Pinlo de Corte (APINCO).

Os maiores impactos negativos no confronto acumulado, referem-se aos gêneros mecânica (-15,1%) e material de transporte (-15,5%). Dentro destes destacam-se, respectivamente, os agrupamentos máquinas agrícolas (-31,5%) e indústria naval (-40,8%) que, a propósito, apontam as maiores taxas negativas dentre os 47 subsetores pesquisados.

A tendência da produção industrial sugerida pelo índice acumulado nos últimos doze meses reflete o já observado nos indicadores anteriores. A indústria geral mantém queda de -7,3%, o setor extrativo cresce 3,3%, e os únicos ramos com desempenhos favoráveis na indústria de transformação (-7,9%) foram produtos alimentares (2,7%) e bebidas (1,4%).

Finalmente, as perspectivas para indústria no mês de dezembro indicam a manutenção das taxas negativas já observadas, até porque as tão esperadas encomendas do comércio para outubro e novembro não foram suficientes para dinamizar os principais setores industriais. A retração nas vendas forçou a indústria a renegociar seus preços, dar maiores prazos para pagamento e cobrar taxas de juros menores do que as vigentes no mercado financeiro, mas mesmo assim o comércio não se absteve de comprar com cautela em razão da fragilidade das vendas no varejo.

Em suma, no momento, a situação econômica aponta para uma queda generalizada na produção industrial e nas transações comerciais e certa resistência a preços majorados.

Gráfico 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL
ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL
 (BASE: MÉDIA DE 1981 = 100)

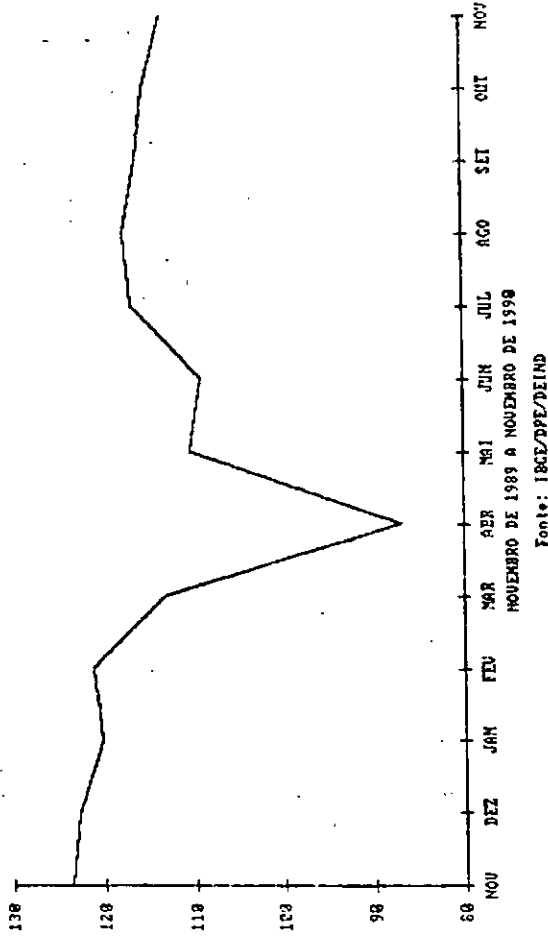
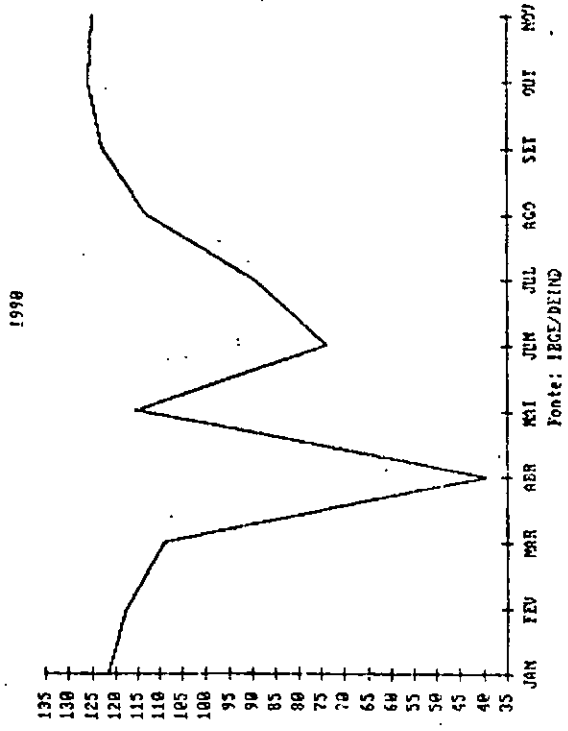


Gráfico 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL
NÍVEL DE PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS
ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL
 (BASE: MÉDIA DE 1981 = 100)





COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO - NOVEMBRO 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0.13	PETROLEO EM BRUTO SAL MARINHO
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0.56	AZULEJO DECORADO CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO
METALURGICA	- 1.57	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS
MECANICA	- 1.55	TRANSPORTADORES MECANICOS DE CORREIA OU ESTEIRA PULVERIZADORES
MAT. ELETRICO E COM	- 0.21	FIOS, CABOS E COND. DE CORRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO FIOS, CABOS E COND. DE ALUMINIO, NUS. C/OU S/ALMA DE AÇO
MAT. TRANSPORTE	- 1.16	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS NAVIOS DE GRANDE PORTE
PAPEL E PAPELÃO	- 0.21	CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO* SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS
BORRACHA	- 0.08	MANQUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA CHAPAS OU PLACAS DE BORRACHA, MICROPOROSAS OU NÃO
QUIMICA	- 1.40	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ALCOOL ANIDRO
FARMACEUTICA	- 0.16	TONICOS E RECONSTITUENTES ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF. SABOES, VELAS	- 0.05	TALCO, PERFUMADO E ANTI-SEPTICO DETERGENTES P/USO INDUSTRIAL
PROD. MAT. PLASTICAS	- 0.47	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS SACOS E SACOLAS DE MATL. PLASTICO
TEXTIL	- 0.54	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS CRUS, DE ALGODÃO
VEST. CALC. ART. TEC	- 0.54	SAPATOS, SANDALIAS E BOIAS DE COURO P/SENHORAS CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD. ALIMENTARES	0.22	SUCO E CONCENTRADO DE LARANJA AÇUCAR CRISTAL
BEBIDAS	0.01	CERVEJAS - INCL. CHOPE REFRIGERANTES
FUMO	- 0.02	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDÚSTRIA GERAL	- 8.18	

IBGE

27/12/90

(1) C = (I - 100) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO, I = INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	125,14	128,87	116,47	92,37	92,37	90,57	91,92	91,97	91,84	96,00	94,24	92,66
EXTRATIVA MINERAL	200,12	201,28	205,34	100,60	98,12	103,51	103,22	102,68	102,75	104,73	103,75	103,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,88	126,68	113,78	92,00	92,11	89,96	91,37	91,46	91,32	95,58	93,79	92,15
MIN. NÃO METÁLICOS	102,84	99,74	88,80	91,03	88,69	82,86	90,63	90,42	89,72	95,02	93,05	90,78
METALURGICA	120,73	125,18	113,31	86,57	86,45	81,13	89,43	89,10	88,33	94,58	92,16	89,37
METALURGICA BASICA	123,55	127,00	114,39	88,62	88,02	82,11	88,53	88,48	87,87	92,89	91,38	89,08
OUTROS PROD. METALUR	116,22	122,28	111,57	83,30	83,97	79,58	90,91	90,13	89,09	97,46	93,46	89,85
MECANICA	106,14	102,34	89,97	80,72	78,77	73,32	87,10	86,16	84,92	92,91	89,58	86,55
MAT. ELETRICO E COM	146,64	154,26	136,36	98,52	100,53	92,55	97,33	97,70	97,19	100,83	99,48	98,04
MAT. TRANSPORTE	107,41	116,48	113,10	86,79	96,58	96,95	81,65	83,23	84,50	86,43	85,88	85,84
AUTOVEICULOS	122,40	135,07	133,40	92,24	105,29	107,66	82,42	84,79	86,87	86,61	87,11	88,19
OUTROS PROD. TRANSP.	77,83	79,79	73,02	73,35	75,66	71,37	79,62	79,17	78,41	85,93	82,68	79,78
PAPEL E PAPELÃO	145,23	146,98	139,70	96,26	91,68	89,88	95,69	95,25	94,74	98,61	96,88	95,47
BORRACHA	143,33	149,75	133,42	97,45	100,00	94,66	96,12	96,55	96,37	97,20	96,26	95,63
QUIMICA	147,75	147,90	123,98	98,05	94,56	99,08	90,53	91,01	91,72	94,42	93,23	92,14
PETROQ. REF/DEST. CAR	124,90	124,22	114,75	96,59	95,30	106,79	95,67	95,63	96,53	97,45	96,44	95,71
OUTROS PROD. QUIM.	162,75	163,46	130,05	98,80	94,19	95,09	87,44	88,30	88,92	92,61	91,32	90,00
FARMACEUTICA	128,52	135,08	120,95	107,27	102,22	96,68	88,68	90,16	90,77	94,92	94,24	92,37
PERF. SABÕES, VELAS	160,10	182,68	159,68	91,17	93,89	98,27	96,30	96,02	96,22	100,50	97,88	97,43
PROD. MAT. PLÁSTICAS	133,05	134,50	110,52	87,21	89,13	81,47	84,34	84,85	84,55	89,67	87,22	85,29
TEXTIL	107,29	110,23	96,64	93,21	94,84	88,09	91,38	91,74	91,41	93,95	93,07	91,74
VEST. CALC. ART. TEC.	84,43	90,00	83,93	85,85	88,25	83,84	86,32	86,54	86,27	90,71	88,66	86,78
PROD. ALIMENTARES	127,08	137,57	129,65	96,85	96,80	99,85	103,34	102,48	102,20	106,57	104,10	102,73
BEBIDAS	142,80	158,34	167,08	95,39	97,89	105,68	100,71	100,39	100,92	104,82	102,57	101,41
FUMO	84,51	90,42	94,83	100,59	100,32	115,66	97,00	97,20	98,17	97,56	97,89	98,38

27/12/90

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			17 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
BENS DE CAPITAL	98,09	99,77	90,03	83,73	87,76	80,50	87,15	87,21	86,56	92,03	90,02	87,84
BENS INTERMEDIARIOS	132,28	134,27	120,07	93,87	92,54	90,10	91,97	92,03	91,85	95,83	94,29	92,67
BENS DE CONSUMO	126,46	134,74	125,76	95,04	96,25	98,89	94,35	94,57	94,98	97,85	96,34	95,49
CONS. DURAVEL	148,39	160,55	149,05	99,86	107,09	108,81	91,94	93,60	94,99	93,89	94,04	95,06
CONS. NÃO DURAVEL	121,88	129,34	120,89	93,89	93,78	96,61	94,94	94,81	94,98	98,82	96,90	95,59
IBGE												

27/12/90

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
EXT. MIN. METALICOS	124,25	124,27	123,81	89,84	90,70	94,12	94,35	93,97	93,98	95,21	95,14	94,84
EXT. PETROLEO E GAS NAT	282,90	283,27	291,64	100,99	98,82	105,81	106,10	105,32	105,36	108,59	107,33	106,42
EXT. CARVÃO MINERAL	85,54	81,26	79,69	107,54	92,05	87,29	87,25	87,74	87,70	83,77	83,67	83,83
CIMENTO	104,65	102,13	91,18	107,47	111,39	98,28	97,83	99,18	99,10	99,30	100,75	99,97
VIDRO E ART. DE VIDRO	114,00	122,87	123,45	81,21	85,45	86,94	86,13	86,05	86,14	94,18	91,40	88,74
ART. CIMENTO E CONCRETO	97,60	92,79	86,31	84,80	82,27	92,04	93,82	92,56	92,51	96,82	93,16	92,26
TIJULOS E ART. DE BARRO	105,35	90,42	65,26	81,70	67,31	51,55	83,47	81,70	78,88	91,03	86,08	80,47
GUSA	160,77	176,08	164,03	84,51	90,48	86,40	81,69	82,60	82,95	87,15	86,42	84,57
AÇO, FERRO-LIG. FORM. PRI	141,47	158,46	146,99	86,20	92,55	87,61	81,75	82,85	83,28	85,47	85,73	84,82
LAMINADOS DE AÇO	123,50	127,02	109,78	90,42	91,05	81,23	90,01	90,12	89,28	93,98	92,84	90,03
FUNDIDOS E FORJ. DE AÇO	111,62	112,24	108,01	89,58	85,43	85,32	91,73	91,00	90,44	95,11	92,98	91,38
TREFILADOS	116,08	112,43	93,08	88,43	83,60	72,10	97,51	95,89	93,50	103,23	99,76	95,39
MOTORES E BOMBAS	133,48	106,80	98,19	81,59	62,40	65,25	101,41	96,23	92,98	109,17	100,90	95,10
MAQUINAS AGRICOLAS	82,91	74,88	61,66	67,40	58,40	62,60	70,19	68,94	68,46	78,78	73,17	70,34
TRATORES E MAQ. RODOV.	104,43	58,09	44,44	84,39	58,42	54,54	89,25	85,12	83,70	89,17	85,68	84,30
EQ. P/ESCRIT. E USO DOM.	165,58	179,81	159,59	91,64	104,67	96,40	96,45	97,35	97,26	100,73	99,57	97,98
EQ. P/ENERGIA ELETRICA	132,93	131,96	101,06	102,12	103,94	77,34	91,18	92,49	91,04	92,63	93,00	90,85
CONDUTORES ELETRICOS	99,75	91,90	71,78	82,57	75,22	58,44	81,71	80,98	78,71	90,57	86,88	82,07
MAT. ELET. -EXCL. P/VEIC.	139,05	143,61	131,59	90,16	89,29	83,31	97,98	96,95	95,53	104,94	101,23	97,53
MAT. ELET. P/VEICULOS	129,00	141,07	125,73	90,79	102,22	100,47	89,96	91,23	92,07	95,93	93,98	93,19
MOTORES E APAR. ELET.	142,93	157,24	144,62	82,13	93,32	83,79	98,20	97,60	96,06	100,31	99,41	97,39
RECEPT. TV, RADIO E SOM	185,63	206,75	182,58	112,60	116,38	113,81	106,55	107,72	108,31	106,50	106,71	107,64
AUTOMOV. E CAMIONETAS	134,95	145,29	148,85	99,52	113,05	127,88	81,69	84,70	88,16	84,04	85,69	89,04
CAMINHÕES E ONIBUS	103,96	122,81	117,04	87,52	113,17	102,35	83,99	87,04	88,57	88,79	90,13	90,41
MOTORES E AUTOPEÇAS	130,43	136,70	129,78	89,42	89,64	89,66	82,88	83,63	84,20	88,48	86,63	95,44

27/12/90

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL				MENSAL				ACUMULADO				12 MESES			
	SET	OUT	NOV	NOV	SET	OUT	NOV	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV	ATE NOV	
INDUSTRIA NAVAL	23,18	25,73	28,10		35,61	38,74	44,42		63,81	60,89	59,25	75,29	67,77	62,06		
CELULOSE E PAST.MECAN.	135,74	133,02	139,45		105,54	92,96	94,71		99,59	98,91	98,51	100,35	99,74	99,04		
PAPEL E PAPELÃO	170,20	172,96	164,53		100,60	95,93	95,77		97,86	97,65	97,48	99,23	98,38	97,98		
ART.PAPEL E PAPELÃO	137,01	140,50	125,72		89,76	88,52	83,30		91,96	91,56	90,75	97,19	94,05	91,57		
PNEUMATICOS	143,76	154,90	134,15		102,33	105,36	95,64		100,68	101,21	100,67	100,46	100,19	99,64		
REFINO DE PETROLEO	119,27	117,25	108,68		95,83	92,18	107,31		96,53	96,06	96,96	98,21	96,80	95,93		
PETROQUIMICA	161,03	168,89	152,79		100,65	113,46	104,81		91,44	93,53	94,49	93,85	94,76	94,71		
RESINAS, FIBRAS E ELAST	162,64	168,18	138,49		100,47	101,19	89,68		90,43	91,59	91,42	94,25	93,79	92,41		
PIGMENTOS E TINTAS	148,54	141,16	114,04		91,92	84,91	72,68		91,46	90,71	88,95	96,64	93,63	89,92		
ADUBOS E FERTILIZANTES	115,51	124,29	94,18		118,47	109,26	102,55		72,56	76,64	78,78	76,57	79,23	79,62		
LAMINADOS PLASTICOS	152,39	148,96	121,23		90,29	88,31	81,08		88,29	88,29	87,66	93,59	90,72	88,53		
FIAC.E TECEL.TEXT.NAT.	109,01	111,43	96,29		93,70	94,06	86,35		92,20	92,39	91,85	95,02	94,11	92,51		
FIAC.E TECEL.TEXT.ART.	112,24	115,35	102,43		95,13	99,30	92,61		91,91	92,68	92,67	94,02	93,60	92,69		
CALÇADOS	92,36	96,82	91,62		85,43	82,54	82,04		81,12	81,27	81,35	85,42	83,11	81,66		
MOAGEM DE TRIGO	128,69	122,05	116,21		106,75	108,21	106,38		100,09	100,87	101,33	100,04	100,25	100,98		
ABATE E PREP.DE CARNE	72,16	80,46	83,58		93,81	104,78	94,20		96,42	97,15	96,88	99,62	99,37	97,61		
ABATE E PREPAR.DE AVES	151,38	170,94	164,28		100,70	106,36	106,69		109,90	109,50	109,23	110,62	109,43	108,94		
LATICINIOS	113,69	126,70	125,82		111,10	109,47	100,64		102,89	103,58	103,28	104,58	104,32	103,41		
USINAS DE AÇUCAR	151,68	152,32	129,78		98,51	91,48	116,73		110,03	106,33	107,55	107,22	104,00	105,87		
REFINO DE AÇUCAR	74,67	91,00	105,51		94,91	94,67	101,79		103,15	102,17	102,13	102,77	101,64	100,99		
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	110,73	112,87	104,63		99,04	89,95	93,93		91,03	90,92	91,17	95,70	93,24	92,13		
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	111,08	122,03	112,05		99,19	108,89	100,68		102,65	103,33	103,07	103,34	103,57	103,21		
CERVEJA,CHOPE E MALTE	150,79	155,10	166,35		97,79	94,42	99,16		103,06	102,10	101,80	106,19	104,00	102,53		
REFRIGERANTES	140,97	167,46	191,44		94,18	105,88	113,33		99,30	100,00	101,36	103,50	102,31	101,88		

27/12/90

IBGE



1988

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1988

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	120.19	121.19	113.09	86.87	110.32	109.12	116.74	117.59	116.12	115.20	112.80	
EXTRATIVA MINERAL	198.47	200.70	201.72	195.96	192.57	194.73	193.21	197.53	200.42	196.52	204.26	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117.82	118.79	110.41	83.58	107.83	106.53	114.43	115.17	113.57	112.74	110.10	
MIN. NÃO METÁLICOS	100.07	103.39	93.57	70.54	89.18	96.92	102.37	101.00	98.14	94.44	87.18	
METALÚRGICA	129.25	132.95	120.97	87.07	103.45	112.64	119.39	119.18	118.22	116.21	112.40	
METALÚRGICA BÁSICA	128.62	130.59	122.95	92.04	103.74	111.46	118.80	117.38	119.97	117.91	113.83	
OUTROS PROD. METALÚR.	130.23	136.71	117.80	79.12	102.98	114.51	120.32	122.06	115.41	113.48	110.10	
MECÂNICA	105.61	107.63	99.95	74.78	94.37	94.93	106.87	111.92	97.23	93.35	83.31	
MAT. ELÉTRICO E COM	143.59	149.06	129.84	95.22	128.83	114.09	132.18	132.67	138.01	136.22	128.49	
MAT. TRANSPORTE	109.60	105.55	99.64	47.86	102.47	72.81	84.15	99.30	105.30	107.20	105.51	
AUTOVEÍCULOS	121.44	117.39	108.61	39.24	115.21	73.83	89.54	113.40	122.76	125.73	125.02	
OUTROS PROD. TRANSP.	86.22	82.18	81.94	64.88	77.31	70.77	73.53	71.46	70.84	70.63	66.99	
PAPEL E PAPELÃO	150.39	147.53	137.77	108.87	132.33	139.62	152.20	147.77	144.24	139.41	136.34	
BORRACHA	145.19	140.62	125.41	75.69	123.23	132.70	146.55	142.41	136.10	138.83	130.87	
QUÍMICA	117.58	122.19	117.79	92.12	116.20	116.24	123.76	118.47	120.19	123.12	126.34	
PETROQ. REF/DEST. CAR	100.77	119.23	114.19	101.73	122.51	118.02	122.48	121.42	117.41	119.64	121.66	
OUTROS PROD. QUÍM.	128.61	124.12	120.16	85.80	112.05	115.06	124.59	116.52	122.02	125.40	129.41	
FARMACÊUTICA	112.30	102.26	108.64	72.64	95.20	107.48	111.30	117.51	124.18	124.41	121.22	
PERF. SABÕES, VELAS	162.68	158.15	149.52	114.68	168.75	171.64	172.53	174.66	163.98	161.14	161.24	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	130.88	123.70	111.58	76.47	110.87	120.58	131.09	129.15	124.69	123.99	108.17	
TEXTIL	104.64	105.22	99.06	73.38	99.56	104.95	106.86	106.22	103.88	102.81	95.39	
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78.12	78.27	77.71	69.25	79.22	78.86	83.60	80.29	78.93	77.40	73.95	
PROD. ALIMENTARES	120.92	117.94	108.37	101.74	113.82	109.26	110.55	113.55	111.30	110.32	117.67	
BEBIDAS	148.76	150.22	129.80	127.66	152.91	141.39	148.30	144.14	143.18	145.98	154.69	
FUMO	129.36	139.27	140.06	127.94	135.65	125.76	143.58	132.93	135.35	135.40	148.56	

6781261 27/12/90

IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL
 INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)
 BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1989

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	BENS DE CAPITAL	100.12	95.52	92.83	92.82	101.00	108.67	115.14	111.97	112.21	105.99	104.92
BENS INTERMEDIARIOS	124.65	119.02	125.13	129.29	134.20	135.63	136.24	133.51	130.88	131.69	132.46	131.12
BENS DE CONSUMO	112.82	108.08	115.09	129.06	121.94	125.35	124.56	123.72	122.29	124.30	120.30	118.78
CONSUMO DURAVEL	130.66	123.66	127.40	125.37	128.06	137.81	159.74	145.64	136.99	133.35	127.19	134.76
CONSUMO NÃO DURAVEL	108.40	105.89	112.17	119.57	117.80	121.75	121.39	120.43	119.78	122.02	117.06	115.93

ANO: 1990

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	BENS DE CAPITAL	103.58	103.60	97.99	61.87	89.29	82.29	88.01	95.65	93.78	93.00	85.04
BENS INTERMEDIARIOS	127.89	128.03	124.62	94.06	113.53	116.87	125.14	122.29	123.38	121.19	120.28	
BENS DE CONSUMO	118.67	116.79	107.36	90.74	119.20	110.92	115.20	118.59	117.74	118.18	119.94	
CONSUMO DURAVEL	132.57	142.11	114.48	78.68	138.43	102.39	133.46	135.87	140.95	140.71	138.93	
CONSUMO NÃO DURAVEL	115.61	112.86	105.32	93.43	111.41	112.22	114.17	116.81	113.38	113.79	113.69	

FONTE: IBGE/DPE/DEIND

COMENTÁRIOS

Com queda generalizada da produção industrial em novembro, os resultados regionalizados do indicador mensal, na realidade, só vêm confirmar o quadro de retração da produção já detectado há alguns meses, com o agravante de que, neste mês, Minas Gerais apresenta a primeira taxa negativa após três meses consecutivos de expansão. Com isto, chega-se aos seguintes desempenhos Santa Catarina (-18,7%), Região Sul (-12,5%), Pernambuco (-10,2%), São Paulo e Rio Grande do Sul (ambos com -9,6%), Rio de Janeiro (-8,8%), Minas Gerais (-7,7%), Região Nordeste (-5,9%), Paraná (-4,8%) e Bahia (-4,6%).

Contrariamente a outubro, quando seis dos oito estados pesquisados revelaram acréscimos de produção em relação a setembro, principalmente para atender aos pedidos do comércio para as festas de final de ano, o indicador mês/mês anterior de novembro, embora tradicionalmente negativo, este ano acentua sua queda em cinco estados, relativamente à média do período 1982-89, o que não deixa dúvida quanto ao caráter recessivo da atual situação econômica. Adicionalmente, o índice acumulado no ano reforça este argumento, ao demonstrar, sem exceções, quedas de produção em todos os locais, comparativamente a igual período do ano passado e, mais significativo ainda, em relação ao mesmo indicador na média 1982/89, conforme pode ser visto pela tabela 1.

Pelo exame da tabela, fica claro o pior desempenho de Pernambuco (-11,9% no acumulado janeiro-novembro) dentre todos os locais pesquisados. De fato, a fraca performance da agroindústria canavieira explica, em boa medida, os fortes impactos negativos sobre o resultado da indústria geral gerados pela química (-20,4%), com as quedas na produção de fibras de poliéster e álcool anidro e hidratado, e por produtos alimentares (-13,1%), sob a forma da retração na produção de açúcar refinado e açúcar cristal. Mesmo nos demais indicadores (mensal e 12 meses), é transparente a evolução desfavorável do parque manufatureiro pernambucano, situando-se abaixo da média obtida para Brasil (vide gráficos 1, 2 e 3). Todavia, o índice mensal apresenta uma ligeira melhora, comparativamente a outubro, recuando -10,2% em relação a novembro de 1989, graças ao incremento na produção de produtos alimentares (8,8%), com contribuição positiva de açúcar refinado e sucos e concentrados de abacaxi, caiu e maracujá que, em parte, contrabalançou o forte impacto negativo da metalúrgica (-11,3%), em função da paralisação para manutenção de empresas fabricantes de vergalhões de aço

Quando a Bahia, esta registrou a menor queda do indicador mensal (-4,6%), em comparação aos outros estados, com quatro segmentos revelando crescimento minerais não metálicos (26,4%), metalúrgica (4,1%), produtos alimentares (11,4%) e bebidas (11,0%). Todavia, a forte participação do

gênero química na estrutura industrial local acaba por definir o desempenho da indústria geral, que foi negativo em todos os índices exatamente pela evolução deste último segmento mensal (-8,9%), acumulado no ano (-6,4%) e acumulado 12 meses (-5,6%), sendo que, nos dois últimos indicadores, as menores produções de gasolina e de polietileno de alta e baixa densidade têm impactado negativamente o setor químico baiano.

Com estes resultados, a indústria do Nordeste chega em novembro com níveis de produção inferiores em -5,9% aqueles obtidos em igual mês do ano passado, fazendo com que tanto o indicador acumulado de janeiro a novembro (-5,0%) como o acumulado nos últimos doze meses (-4,0%) superassem apenas aqueles registrados em igual período no ano de 1988, este caracterizado pelo pior resultado desde 1982 para a região.

No que diz respeito a Região Sudeste, o desempenho mais desfavorável permanece com o estado de São Paulo, com retração da produção industrial de -9,6%. Neste mês, em comparação com novembro de 1989, dois gêneros assumem o grosso da contribuição negativa ao resultado global, quais sejam metalúrgica (-23,3%) e mecânica (-25,8%). No primeiro caso, a forte desaceleração da atividade de construção civil é responsável pela menor produção de esquadrias de metais não ferrosos e de estruturas metálicas, enquanto que a retração dos investimentos, em face do aperto de liquidez e, consequentemente, altas taxas de juros, acaba por rebaixar a evolução do gênero mecânica. No indicador acumulado no ano (-10,7%), apenas três segmentos mantêm taxas positivas, todos relacionados aos Bens de Consumo não Durável: perfumaria (1,1%), produtos alimentares (1,6%) e bebidas (5,1%), sendo que o segundo gênero tem em suco e concentrado de laranja, produto basicamente voltado para a exportação, o principal item em termos de contribuição positiva.

O estado do Rio de Janeiro, por sua vez, segue a mesma trajetória de São Paulo, apresentando taxas negativas no índice mensal desde março. Em novembro, seu parque industrial revelou queda de -8,8%, devido, em boa medida, a fraca performance do material de transporte (-58,5%) e da metalúrgica (-15,3%), de resto, gêneros com os maiores impactos negativos sobre a formação do taxa global dos indicadores acumulados de janeiro a novembro e nos últimos 12 meses. No acumulado no ano (-9,0%), praticamente apenas a extrativa mineral (13,7%) expande sua produção, principalmente de petróleo em bruto e gás natural, coerente com a instabilidade de preços vivenciada no mercado externo.

Com relação a Minas Gerais, estado que vinha mantendo taxas positivas desde agosto no indicador mensal, este mês também apresenta redução na produção industrial (-7,7%). Ao contrário dos meses de setembro e outubro, quando o processamento da safra de cana-de-açúcar permitiu

que o gênero de produtos alimentares sustentasse o crescimento do parque industrial, através dos incrementos na produção de açúcar cristal e melado. O mês de novembro destaca-se não só pela alteração na trajetória deste segmento (retração de -2,6%), como pelo aprofundamento da queda do principal gênero na indústria local - metalúrgica, com -12,5%. Com este resultado, o acumulado no ano sofre um ligeiro recuo (de -2,2% de janeiro-outubro a -2,7% de janeiro-novembro), fazendo com que a indústria mineira perdesse para o Paraná, agora em novembro, o posto de estado com desempenho relativo menos desfavorável. De qualquer forma, seis dos treze gêneros pesquisados registraram expansão nos onze primeiros meses do ano, com destaque para material elétrico e de comunicações (50,0%), produtos alimentares (6,3%) e fumo (6,6%), fato este insuficiente, entretanto, para contrabalançar o forte impacto negativo da metalúrgica (-7,8%) sobre o total da indústria.

No que tange à Região Sul, seu comportamento também não foi diferente, com decréscimo de -12,5% no indicador mensal, o terceiro pior resultado deste ano. Para isto, foi expressiva a contribuição da indústria de Santa Catarina, que atinge em novembro seu desempenho mais desfavorável (-18,7%) desde julho de 1983, e revela a queda mais acentuada dentre todos os demais estados da pesquisa. A explicação para este fato reside, basicamente, nos fortes impactos negativos gerados por minerais não metálicos (-54,0%), produtos de matérias plásticas (-31,6%) e metalúrgica (-21,3%). O primeiro segmento responde, sozinho, por aproximadamente 30% da formação da taxa global de -18,7%, em função da diminuição na produção de azulejo decorado e de lajotas, solzeiras, degraus e rodapés de cerâmica, dada a retração do mercado, consumidor que obrigou algumas empresas a lançarem mão do expediente de férias coletivas. No indicador acumulado no ano (-5,9%), contudo, a indústria catarinense consegue manter-se acima da média da região, fundamentalmente pelo bom desempenho de produtos alimentares (10,4%) que, através do aumento de produção de açúcar refinado e de aves abatidas, chegará ao final do ano com níveis de produção superiores aos de 1989 e bastante melhores do que aqueles para o respectivo gênero na média brasileira (2,2% de jan-nov)

O Rio Grande do Sul, por seu lado, chega em novembro com uma retração de -9,6% em sua indústria, comparativamente a igual mês do ano passado, onde apenas quatro gêneros, de um total de quatorze, apresentam expansão (química 32,9%, produtos alimentares 12,1%, bebidas 3,5% e fumo 1,2%). O resultado computado de janeiro a novembro (-10,3%) todavia, apresenta o parque industrial gaúcho como aquele de pior performance dentro do Região Sul, o que denota a sua maior dificuldade em se ajustar aos novos desafios da política econômica, visto que vem, sistematicamente, obtendo taxas negativas no indicador mensal desde março deste ano. A taxa acumulada no ano tem, como principal efeito negativo, o desempenho da indústria mecânica (-20,2%), cuja queda não

encontra paralelo em toda a série pesquisada para este período (a partir de 1982), justificada pelo forte retrocesso na produção de máquinas agrícolas.

Em contrapartida, o estado do Paraná é aquele não só com um dos melhores resultados no mensal (-4,8%), em face do quadro de quedas acentuadas de produção, como também nos indicadores acumulado no ano (-2,7%) e acumulado 12 meses (-1,7%). Quanto ao índice mensal, apesar do recuo de 4,5 pontos percentuais em relação a outubro, os gêneros que no mês passado contribuíram positivamente para o resultado global são os mesmos que agora em novembro permitem à indústria paranaense manter-se numa posição menos desfavorável: mecânica (10,5%), papel e papelão (4,5%), produtos alimentares (0,3%) e bebidas (7,9%). O destaque para mecânica vale não só pela maior contribuição positiva à taxa de -4,0%, como pelo principal item que define seu desempenho: refrigeradores para uso doméstico elétricos, não afilado à categoria de Bens de Capital, como é o caso do gênero mecânica no estado de São Paulo. Os demais indicadores têm nestes segmentos a sua base de sustentação, o que faz antever uma queda ligeiramente mais acentuada, se persistir em dezembro a desaceleração da atividade produtiva de produtos alimentares, gênero de maior importância na indústria local, conforme pode ser detectado no índice acumulado 12 meses.

Em síntese, vale enfatizar que a retração generalizada nos índices regionais foi liderada pela Região Sul (mensal: -12,5%, acumulado no ano: -7,5%) e acumulado 12 meses: -6,0%), sendo que a indústria catarinense apresentou a maior queda no confronto mensal (-18,7%), dentre os oito locais considerados. A produção industrial da Região Nordeste também assinala recuo diante dos resultados obtidos no ano passado - mensal (-5,7%), acumulado no ano (-5,0%) e acumulado 12 meses (-4,0%) - punado pelo fraco desempenho da indústria pernambucana que, por sua vez, registra o maior declínio no indicador acumulado de janeiro a novembro (-11,9%). Os resultados computados até este mês deixam claro que os impactos do plano de estabilização atingiram, indiscriminadamente, todos os estados, ainda que em graus diferenciados, quadro este que pouco provavelmente se alterará em dezembro, confirmando a forte desaceleração da atividade produtiva em 1990.

GRAFICO 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS
NACIONAL - NOV/98

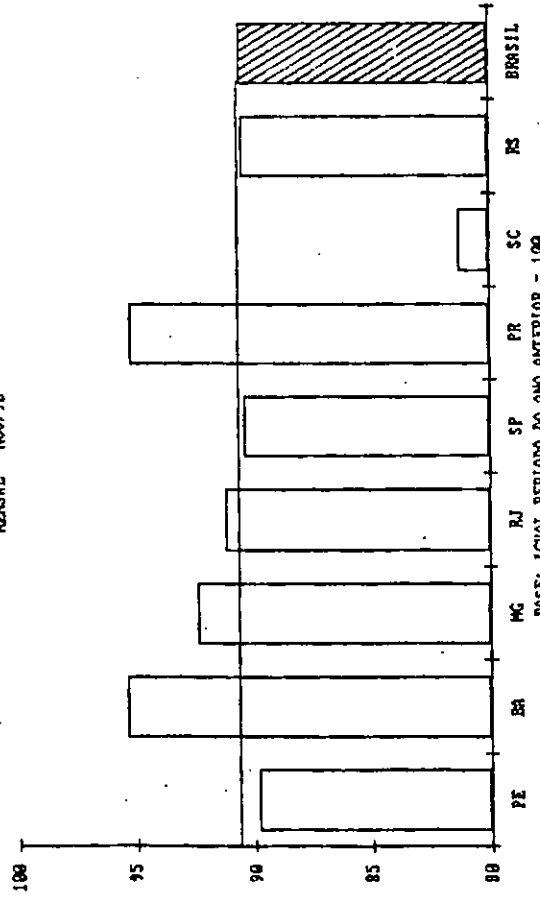
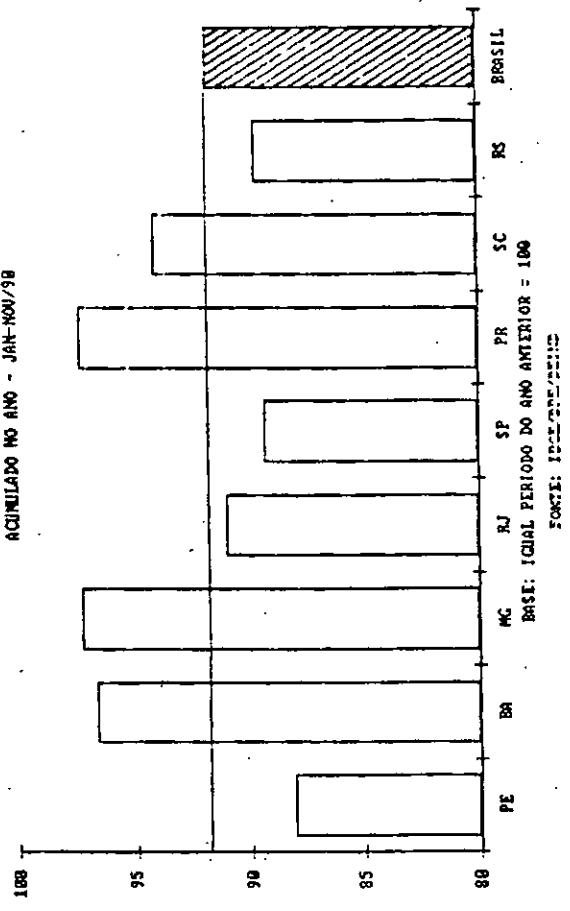


GRAFICO 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS
ACUMULADO NO ANO - JAN-NOV/98



BASE: ÍCUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100
FONTE: IBGE/DEIND

GRÁFICO 3
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS
ACUMULADO 12 MESES - ATÉ NOV/99

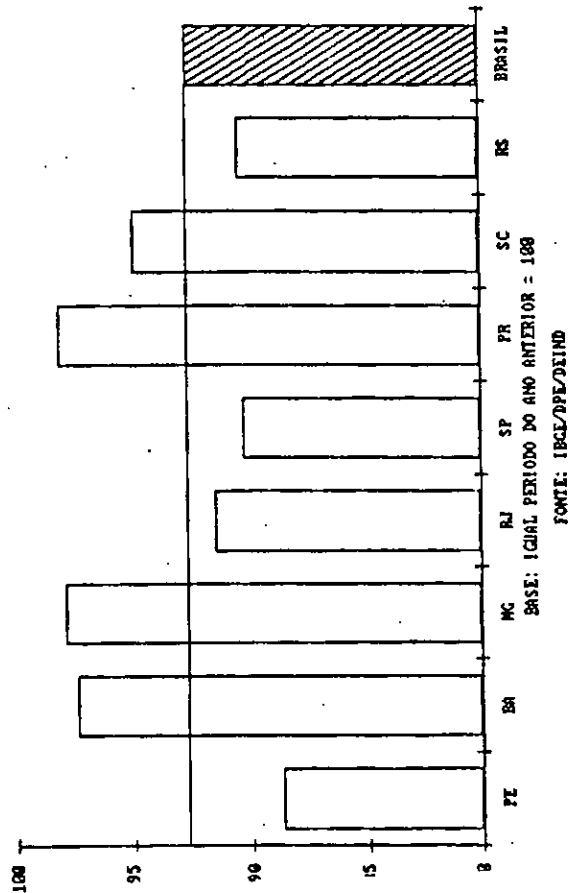


TABELA 1
INDICADORES REGIONALIZADOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1999

	MENSAL		ACUMULADO NO ANO		ACUMULADO 12 MESES	
	Nov. 1982/89	Media 1982/89	Jan./Nov. 1982/89	Media 1982/89	Atz Nov. 1983/89	Media
REGIÃO NORDESTE	94,19	102,34	94,97	102,34	95,23	102,23
PERNAMBUCO	89,81	101,51	88,08	101,78	88,70	101,54
BAHIA	95,36	103,35	96,66	102,62	97,37	102,81
MINAS GERAIS	92,35	105,24	97,30	103,37	97,87	103,26
RIO DE JANEIRO	91,17	102,78	91,00	102,49	91,47	102,26
SÃO PAULO	99,37	103,46	89,34	101,94	90,33	102,42
REGIÃO SUL	87,53	104,00	92,54	103,00	93,23	103,41
PARANÁ	95,20	103,59	97,34	102,46	98,07	102,52
SANTA CATARINA	81,27	105,00	94,12	103,37	94,87	103,61
RIO GRANDE DO SUL	90,43	103,01	89,73	102,92	90,47	101,88

FONTE: IBGE/DPE/DEIND.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

A R E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

G E N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	95,4	-0,58	95,8	-0,29	113,7	1,19	-	-	-	-	62,8	-0,87	94,7	-0,03
Minerais nao Metalicos	80,5	-1,54	96,9	-0,12	86,2	-1,39	89,4	-0,57	89,3	-0,49	95,8	-0,41	78,1	-2,37	83,3	-0,59
Metalurgica	88,7	-1,28	101,9	0,12	92,2	-2,48	88,2	-2,29	85,9	-1,94	-	-	81,6	-1,45	85,0	-1,98
Mecanica	-	-	-	-	-	-	-	-	82,8	-2,91	107,0	0,63	97,1	-0,43	71,8	-1,95
Mat.Eletr.e de Comunicacoes	106,5	0,58	87,5	-0,33	150,0	1,50	94,7	-0,46	93,1	-0,54	-	-	101,6	0,07	111,4	0,44
Mat.Transporte	-	-	-	-	101,0	0,07	58,1	-2,32	83,9	-1,82	-	-	-	-	103,7	0,20
Papel e Papelao	98,4	-0,08	-	-	103,0	0,07	96,1	-0,21	94,2	-0,26	104,5	0,54	-	-	71,6	-0,27
Sorracha	-	-	104,7	0,05	96,6	-0,44	92,4	-1,31	92,1	-1,44	85,4	-4,45	83,8	-0,77	92,4	-0,12
Quimica	79,6	-4,94	93,6	-4,02	-	-	93,3	-0,38	91,8	-0,28	-	-	-	-	91,4	-1,14
Farmacutica	-	-	-	-	-	-	71,0	-0,55	101,1	0,82	74,5	-0,10	-	-	91,9	-0,04
Perf.,Saboes e Velas	79,1	-0,19	77,6	-0,14	-	-	91,0	-0,49	77,9	-0,81	77,5	-0,49	89,9	-0,70	-	-
Prod.Mat.Plasticas	87,1	-0,66	-	-	95,4	-0,82	84,2	-0,61	87,9	-0,79	93,0	-0,41	181,9	0,26	-	-
Textil	87,5	-1,23	-	-	95,5	-0,30	84,2	-0,61	87,9	-0,79	93,0	-0,41	181,9	0,26	-	-
Vest.,Calc.e Art.de Tecidos	-	-	-	-	86,1	-0,32	98,1	-0,41	82,2	-0,53	-	-	94,3	-0,46	88,3	-1,43
Prod.Alimentares	86,9	-2,78	119,0	1,59	106,3	0,61	98,1	-0,50	101,6	0,13	107,8	1,96	110,4	1,49	98,9	-0,17
Bebidas	95,9	-0,15	105,0	0,08	104,5	0,06	101,1	0,00	105,1	0,05	104,2	0,07	102,3	0,01	94,6	-0,25
Fumo	111,1	0,28	-	-	106,6	0,14	92,1	-0,10	99,4	0,00	92,8	-0,10	89,1	-0,32	77,7	-
Industria Geral	88,1	-11,92	96,7	-3,34	97,3	-2,70	91,0	-9,00	89,3	-10,66	97,3	-2,66	94,1	-5,80	89,7	-10,27

FONTE: IBGE/IBPE/DEIND.



1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	112,43	125,92	130,80	93,18	89,72	94,10	95,81	95,07	94,97	98,51	96,63	95,23
EXTRATIVA MINERAL	145,90	152,53	147,67	93,56	95,98	96,41	96,56	96,50	96,49	99,64	98,86	97,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,80	122,24	128,46	93,11	88,72	93,75	95,67	94,80	94,69	98,30	96,22	94,78
MIN. NÃO METÁLICOS	94,43	97,06	91,38	103,96	102,76	101,01	96,76	97,39	97,72	97,41	97,83	97,61
METALÚRGICA	130,47	131,03	121,50	87,34	79,89	80,77	91,35	90,06	89,18	96,81	93,21	90,10
MAT. ELÉTRICO E COM	150,43	184,15	154,99	105,01	118,53	99,37	111,14	112,01	110,67	116,50	115,34	112,58
PAPEL E PAPELÃO	120,21	112,86	97,86	93,47	83,48	73,40	96,37	94,89	92,71	100,61	97,87	93,87
BORRACHA	123,57	120,97	132,19	100,68	100,39	102,01	95,89	96,29	96,80	96,90	96,20	96,06
QUÍMICA	125,98	133,49	148,80	98,32	84,90	95,95	96,45	94,98	95,09	99,63	97,09	95,22
PERF. SABÕES, VELAS	84,67	99,56	81,03	69,09	87,63	85,07	80,83	81,51	81,79	83,17	81,69	81,38
PROD. MAT. PLÁSTICAS	115,36	105,30	93,57	96,31	82,88	82,76	100,73	98,57	97,03	105,42	100,53	97,61
TEXTIL	93,28	104,26	92,77	90,24	95,01	83,41	87,76	88,58	88,05	87,37	88,34	87,80
VEST. CALÇ. ART. TEC.	114,11	123,77	115,99	83,40	86,53	80,40	87,45	87,35	86,62	93,91	90,99	87,67
PROD. ALIMENTARES	75,15	115,88	146,25	82,04	84,67	101,66	100,83	98,31	98,78	100,94	97,43	97,71
BEBIDAS	112,93	147,12	130,69	91,68	107,01	93,94	98,05	99,12	98,56	101,44	100,52	98,56
FUMO	132,26	141,41	158,15	118,66	118,91	135,61	105,35	106,78	109,46	104,33	106,27	109,23

IBGE

02/01/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	92,94	113,67	127,19	81,42	81,20	89,81	88,84	87,85	88,08	92,65	89,67	88,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,94	113,67	127,19	81,42	81,20	89,81	88,84	87,85	88,08	92,65	89,67	88,70
MIN. NÃO METALICOS	66,04	70,64	58,15	85,33	90,44	89,83	78,49	79,68	80,46	79,96	80,32	81,22
METALURGICA	126,81	97,81	71,52	86,13	61,40	46,61	97,63	93,39	88,66	100,33	95,31	89,24
MAT. ELETRICO E COM	149,48	186,80	158,72	99,96	126,48	97,65	105,33	107,56	106,53	113,74	111,75	106,31
PAPEL E PAPELÃO	148,88	146,95	121,68	107,82	99,97	87,41	99,65	99,69	98,42	100,24	100,10	100,16
QUIMICA	143,00	199,09	230,24	76,90	76,04	84,40	79,37	78,87	79,62	87,20	82,78	80,85
PERF. SABÕES, VELAS	95,31	99,78	67,75	73,90	95,87	80,52	77,20	78,96	79,07	78,26	78,71	78,09
PROD. MAT. PLASTICAS	94,18	77,31	66,01	86,71	68,47	69,08	91,66	88,93	87,14	97,59	91,70	87,98
TEXTIL	71,77	79,99	78,11	83,98	83,23	89,50	87,78	87,25	87,46	90,62	88,95	88,22
PROD. ALIMENTARES	49,96	86,97	148,58	60,22	70,75	108,76	85,44	83,15	86,93	87,13	83,74	86,90
BEBIDAS	92,36	125,08	104,57	83,50	100,14	84,09	97,01	97,41	95,91	100,16	98,70	95,94
FUMO	144,93	153,84	175,47	119,61	117,94	137,71	107,21	108,34	111,08	106,16	107,79	110,93

02/01/91

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	139,89	137,26	124,77	102,69	100,08	92,35	97,55	97,82	97,30	99,53	99,08	97,87
EXTRATIVA MINERAL	108,15	110,12	113,48	90,99	94,40	99,94	95,47	95,36	95,76	95,95	95,62	96,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,55	139,52	125,71	103,53	100,48	91,82	97,71	98,00	97,42	99,80	99,34	98,01
MIN. NÃO METÁLICOS	91,25	90,02	82,90	87,39	85,86	79,35	87,08	86,95	86,24	90,73	89,58	87,32
METALURGICA	131,30	135,84	128,90	93,23	95,11	87,49	92,38	92,67	92,16	94,85	94,61	93,14
MAT. ELÉTRICO E COM	197,15	213,54	164,38	127,32	134,05	108,27	157,27	154,59	149,99	143,09	145,24	148,79
MAT. TRANSPORTE	165,53	165,37	198,54	101,34	117,50	100,33	99,52	101,13	101,04	102,12	103,58	101,61
PAPEL E PAPELÃO	172,77	79,84	150,82	228,92	45,48	86,67	112,70	104,89	103,00	112,44	103,86	102,30
QUIMICA	211,53	200,84	153,31	106,07	103,30	93,46	96,04	96,86	96,57	99,08	98,45	97,34
PROD. MAT. PLÁSTICAS	134,23	132,25	90,41	99,17	98,40	80,19	96,65	96,85	95,39	99,41	97,99	96,33
TEXTIL	124,00	125,84	111,21	98,33	98,61	90,36	95,71	96,00	95,50	97,85	97,42	96,42
VEST. CALÇ. ART. TEC.	93,46	99,71	100,59	86,53	86,50	89,76	85,49	85,62	86,06	93,27	90,05	87,30
PROD. ALIMENTARES	153,93	140,52	86,97	127,36	123,77	97,41	104,95	107,03	106,26	107,48	107,42	105,77
BEBIDAS	156,57	171,86	169,64	99,91	106,57	110,45	103,58	103,91	104,53	103,85	103,45	103,88
FUMO	175,94	187,48	191,35	114,99	109,50	128,62	103,97	104,56	106,59	105,75	106,05	107,55

02/01/91

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	116,87	120,71	109,01	90,05	92,27	91,17	90,82	90,98	91,00	94,88	93,25	91,47
EXTRATIVA MINERAL	616,01	612,90	659,37	108,72	102,79	114,88	114,91	113,57	113,69	116,32	114,82	114,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,07	111,05	98,21	88,34	91,26	88,75	88,56	88,85	88,84	92,88	91,22	89,30
MIN. NÃO METÁLCOS	93,53	102,47	83,54	85,52	104,42	84,89	88,23	89,85	89,40	93,77	93,63	91,09
METALURGICA	135,94	142,27	123,23	96,12	91,73	84,68	88,21	88,60	86,23	94,23	92,07	80,94
MAT. ELÉTRICO E COM	164,32	166,22	159,39	95,07	93,28	90,76	95,38	95,13	94,74	90,54	90,07	94,51
MAT. TRANSPORTE	21,58	23,29	24,64	35,62	39,33	41,52	62,51	59,92	58,07	73,40	66,59	60,39
PAPEL E PAPELÃO	83,78	80,54	73,07	87,04	81,15	74,73	93,25	91,85	90,10	99,86	96,60	92,27
QUIMICA	121,61	120,57	94,90	87,42	88,62	100,53	92,20	91,81	92,42	93,77	91,68	91,69
FARMACEUTICA	129,13	141,42	133,18	103,68	115,44	101,80	89,73	92,33	93,25	95,61	96,02	94,43
PERF. SABÕES, VELAS	108,45	98,14	108,32	93,55	81,88	85,69	68,44	69,62	70,99	73,06	71,75	71,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	168,05	173,83	138,60	93,08	102,98	90,80	89,75	91,05	91,03	94,55	93,15	91,81
TEXTIL	82,66	81,91	70,26	88,12	87,71	86,12	84,18	84,58	84,72	90,88	88,15	86,05
VEST. CALÇ. ART. TEC.	76,66	81,90	75,84	95,96	105,02	104,35	86,62	88,61	90,05	87,19	87,74	89,36
PROD. ALIMENTARES	115,92	123,81	112,31	86,66	95,64	92,12	94,12	94,30	94,09	97,25	95,55	93,70
BEBIDAS	128,48	147,41	168,89	92,28	102,32	109,80	98,65	99,03	100,10	103,15	101,60	100,25
FUMO	108,36	116,50	128,46	93,12	90,46	117,08	89,73	89,81	92,13	94,26	92,44	93,49

IBGE

03/01/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1990

Ponderação CI-80	CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL						MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
		SET		OUT		NOV		SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
	INDUSTRIA GERAL	120,86	122,55	108,38	91,81	91,68	90,37	88,92	89,23	89,34	93,55	91,79	90,33			
	IND. TRANSFORMAÇÃO	120,86	122,55	108,38	91,81	91,68	90,37	88,92	89,23	89,34	93,55	91,79	90,33			
	MIN. NÃO METÁLICOS	108,41	108,10	97,54	90,75	89,60	83,50	89,94	89,90	89,29	94,92	92,94	90,69			
	METALURGICA	105,46	108,64	96,77	83,14	83,08	76,70	87,31	86,84	85,85	92,52	89,84	86,97			
	MECANICA	89,11	84,48	76,28	79,67	76,56	74,18	84,65	83,74	82,83	91,48	87,69	84,68			
	MAT. ELETRICO E COM	110,70	112,32	103,41	96,22	94,48	90,86	93,16	93,31	93,07	97,49	95,80	94,35			
	MAT. TRANSPORTE	119,19	132,85	125,53	89,29	102,42	104,51	79,53	81,93	83,94	84,17	84,42	85,47			
	PAPEL E PAPELÃO	154,06	162,13	148,97	91,45	94,05	90,01	94,77	94,69	94,24	97,78	96,01	94,73			
	BORRACHA	144,80	154,04	131,55	96,59	99,28	92,59	93,81	94,43	94,26	95,46	94,29	93,59			
	QUIMICA	154,40	148,29	124,49	99,76	95,49	101,67	90,63	91,21	92,11	93,97	93,14	92,09			
	FARMACEUTICA	135,01	143,44	122,95	111,51	103,13	95,13	90,08	91,50	91,83	96,08	95,66	93,66			
	PERF. SABÕES, VELAS	170,05	199,84	174,33	94,72	96,27	101,86	101,66	101,00	101,08	105,54	102,61	102,12			
	PROD. MAT. PLASTICAS	125,45	126,19	106,27	82,41	82,16	78,57	77,35	77,86	77,92	84,05	81,06	79,05			
	TEXTIL	104,15	105,52	89,85	93,79	93,35	88,19	87,22	87,86	87,89	89,95	89,02	88,02			
	VEST. CALÇ. ART. TEC.	75,47	81,46	73,57	86,63	88,69	82,22	81,37	82,19	82,20	86,31	84,79	83,17			
	PROD. ALIMENTARES	153,56	152,43	129,87	99,07	96,21	99,73	102,78	101,83	101,61	108,40	105,26	103,44			
	BEBIDAS	176,26	180,44	187,41	97,57	93,25	108,19	105,56	104,78	105,14	110,20	107,59	105,84			
	FUMO	70,28	76,49	74,40	96,34	97,44	112,31	98,34	98,24	99,42	101,05	99,35	99,96			

03/01/91

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO		12 MESES			
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	119,04	125,00	110,96	90,39	93,01	87,53	93,04	93,04	92,54	97,00	95,24	93,23
EXTRATIVA MINERAL	94,68	91,57	88,81	109,63	96,21	90,44	90,03	90,67	90,64	86,69	86,75	86,97
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,40	125,50	111,29	90,20	92,97	87,50	93,08	93,07	92,56	97,12	95,34	93,30
MIN. NÃO METÁLICOS	111,43	97,49	80,40	84,20	74,04	68,58	88,28	86,74	85,14	94,78	90,06	86,17
METALURGICA	134,41	137,85	114,02	79,34	81,79	75,51	87,25	86,63	85,60	94,00	90,21	87,04
MECANICA	155,99	165,35	133,96	84,83	87,56	72,32	87,00	87,06	85,61	93,60	91,21	87,46
MAT. ELETRICO E COM	205,34	217,24	202,39	91,93	97,13	88,46	101,87	101,29	99,87	105,98	103,91	101,20
PAPEL E PAPELÃO	155,12	156,78	147,42	103,67	92,78	91,50	97,66	97,12	96,58	100,00	98,47	97,20
QUIMICA	92,93	98,63	82,12	93,58	99,51	99,85	84,32	85,95	87,09	89,22	89,52	88,18
PERF. SABÕES, VELAS	99,99	104,19	80,76	77,52	90,55	76,67	85,09	85,60	84,90	89,12	88,19	86,42
PROD. MAT. PLASTICAS	120,78	128,18	95,16	85,23	93,68	73,94	85,70	86,54	85,40	89,86	87,97	85,44
TEXTIL	129,28	134,65	121,87	96,01	102,95	91,70	98,96	99,37	98,65	99,90	99,76	98,43
VEST. CALC, ART. TEC.	94,52	99,82	94,58	84,37	85,39	84,40	88,85	88,46	88,07	92,53	89,98	88,46
PROD. ALIMENTARES	118,25	132,23	124,70	98,55	107,78	103,94	106,48	106,62	106,36	108,03	106,93	105,98
BEBIDAS	127,36	138,57	160,31	97,80	85,59	106,25	96,72	95,47	96,49	101,26	97,68	96,95
FUMO	29,20	33,35	33,74	78,43	95,21	98,38	95,39	95,38	95,43	93,95	95,10	95,04

03/01/91

IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	121,33	124,29	110,29	96,83	99,72	95,20	97,29	97,54	97,34	100,52	99,69	98,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,33	124,29	110,29	96,83	99,72	95,20	97,29	97,54	97,34	100,52	99,69	98,07
MIN. NÃO METÁLICOS	107,71	101,70	86,87	97,09	94,66	88,31	96,76	96,54	95,81	100,09	98,03	96,67
MECANICA	197,58	195,76	175,83	123,98	130,85	115,47	103,69	106,18	106,98	108,12	109,54	109,78
PAPEL E PAPELÃO	177,84	175,72	173,94	120,82	105,63	104,48	104,63	104,53	104,52	105,80	105,21	105,02
QUIMICA	95,88	101,44	86,12	83,26	91,56	85,24	84,67	85,43	85,41	90,15	89,66	88,40
PERF. SABÕES, VELAS	114,79	106,46	67,69	68,73	72,68	56,02	76,41	76,04	74,54	84,91	80,90	76,02
PROD. MAT. PLÁSTICAS	78,39	85,48	73,30	80,38	83,48	83,90	76,27	76,97	77,51	78,51	77,50	77,57
TEXTIL	61,26	62,65	57,45	82,57	80,11	85,77	96,18	95,40	95,01	97,51	95,84	95,10
PROD. ALIMENTARES	140,08	146,99	128,18	98,45	105,11	100,25	108,99	108,56	107,79	110,91	109,23	107,59
BEBIDAS	156,10	160,36	175,15	107,02	100,18	107,86	104,23	103,77	104,19	106,04	104,65	104,30
FUMO	187,86	184,09	179,76	95,65	89,94	87,67	93,51	93,23	92,82	94,92	94,93	94,42

IBGE

03/01/91



PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	126,17	131,82	113,13	89,41	93,38	81,27	95,74	95,49	94,12	100,09	97,99	94,87
EXTRATIVA MINERAL	14,51	32,42	36,91	15,55	33,52	41,81	69,04	64,99	62,80	72,57	67,68	64,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,37	135,56	116,00	91,22	94,91	82,20	96,38	96,22	94,87	100,83	98,79	95,65
MIN. NÃO METALICOS	119,48	91,97	65,09	80,24	58,89	45,17	84,17	81,42	78,11	94,00	86,49	79,23
METALURGICA	141,74	146,43	130,22	80,18	81,15	78,73	85,73	85,19	84,56	94,35	90,22	87,03
MECANICA	209,74	230,67	189,26	100,88	108,34	92,12	96,30	97,63	97,10	104,56	102,27	98,76
MAT ELETRICO E COM	310,94	342,73	314,17	83,10	96,53	91,47	103,77	102,84	101,59	108,18	104,84	102,52
PAPEL E PAPELÃO	145,71	144,53	123,13	102,10	91,79	82,32	94,63	94,32	93,17	98,43	96,48	94,27
QUIMICA	104,02	110,39	89,20	80,04	97,99	67,51	84,31	85,66	83,77	86,34	88,00	84,82
PROD. MAT. PLASTICAS	130,53	138,61	95,67	91,01	102,34	68,44	91,07	92,29	89,89	96,65	94,82	90,04
TEXTIL	102,99	105,94	95,59	98,74	106,79	95,60	102,07	102,55	101,90	101,60	102,42	101,70
VEST, CALÇ, ART. TEC.	97,24	106,03	99,94	81,58	92,08	82,52	96,33	95,82	94,30	101,30	99,04	95,38
PROD. ALIMENTARES	129,19	140,93	127,60	99,74	103,51	93,94	113,42	112,29	110,41	113,90	112,29	110,04
BEBIDAS	88,85	109,04	113,75	111,62	123,01	114,42	99,15	101,14	102,27	99,92	100,76	101,10
FUMO	0,24	1,15	0,00	993,75	965,00	100,00	88,99	89,05	89,05	83,19	87,57	87,57

IBGE

03/01/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL
1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	109,48	116,23	105,06	89,87	91,39	90,43	89,47	89,67	89,73	93,50	91,83	90,47
EXTRATIVA MINERAL	135,75	142,89	127,34	112,06	108,82	92,98	93,19	94,91	94,71	93,31	93,35	91,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,32	116,06	104,92	89,73	91,28	90,41	89,45	89,64	89,70	93,50	91,82	90,47
MIN. NÃO METÁLICOS	86,63	82,14	75,42	74,27	70,04	77,46	85,46	83,80	83,28	89,70	86,19	83,79
METALURGICA	123,64	125,97	101,52	78,78	82,11	72,84	86,73	86,21	84,97	92,63	89,19	85,67
MECANICA	131,58	134,75	100,94	73,58	71,03	59,25	73,24	73,01	71,82	79,80	77,38	74,23
MAT. ELETRICO E COM	179,46	164,41	143,48	130,27	113,31	90,90	114,00	113,93	111,43	119,03	117,22	113,09
MAT. TRANSPORTE	150,54	147,78	135,88	112,89	103,55	98,74	104,42	104,32	103,72	109,75	106,86	105,50
PAPEL E PAPELÃO	108,49	136,24	136,80	63,30	82,88	88,46	93,11	91,96	91,62	95,26	93,18	91,86
BORRACHA	127,27	119,95	108,74	82,33	82,73	76,70	95,53	94,08	92,36	101,16	97,28	93,44
QUIMICA	109,49	114,88	95,35	107,96	107,23	132,85	86,31	88,51	91,43	89,75	90,35	91,64
PERF. SABÕES, VELAS	92,93	104,21	93,74	79,45	98,22	89,55	91,52	92,12	91,91	93,28	93,29	92,37
VEST. CALÇ. ART. TEC.	91,20	94,61	89,44	91,50	88,13	85,66	88,67	88,61	88,33	91,72	89,62	88,40
PROD. ALIMENTARES	92,47	114,69	119,46	93,50	112,28	112,11	95,93	97,55	98,92	98,74	98,46	98,79
BEBIDAS	118,44	130,59	151,90	94,78	81,46	103,52	95,23	93,69	94,60	100,03	95,97	95,07
FUMO	28,12	34,94	36,44	66,39	93,48	101,17	99,75	99,64	99,67	99,27	99,36	99,27

03/01/91

IBGE

SISTEMA NACIONAL
DE PESQUISA
DE CUSTOS E ÍNDICES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Resultados para o Brasil e para as Regiões)

O SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, apresentou no mês de dezembro de 1990 o custo médio de CR\$ 30.926,54 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 14,01%. A variação acumulada no ano, atingiu a 951,74%.

Com relação aos resultados regionais, em dezembro, as regiões Norte e Nordeste, apresentaram o maior e o menor custos médios, respectivamente iguais a CR\$ 40.704,57 e CR\$ 28.365,59. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi registrada na Região Sudeste, igual a 15,63%, sendo a menor, 9,09%, observada na Região Centro-Oeste.

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil foi de CR\$ 22.277,43, variando no mês, 12,10%; a participação da mão-de-obra, correspondeu a CR\$ 8.699,11, resultando em uma variação mensal igual a 19,24%.

(1 - PARTICIPAÇÃO E VARIACÃO MENSAL DOS INSUMOS NO CUSTO, POR REGIÃO)

REGIÃO	MATERIAL		MÃO-DE-OBRA	
	Participação	Variacão Mensal	Participação	Variacão Mensal
	(CR\$/m ²)	(%)	(CR\$/m ²)	(%)
Norte	31.476,12	13,24	9.226,45	15,86
Nordeste	21.455,62	11,13	6.909,97	21,30
Sudeste	21.476,00	12,44	9.305,85	23,75
Sul	22.826,33	12,27	9.094,37	8,97
Centro-Oeste	22.994,11	10,77	7.142,11	4,05

Com relação aos materiais, a Região Norte, apresentou as maiores altas de preços, representadas por 13,24%, sendo as menores altas, registradas na Região Centro-Oeste, situando-se na faixa de 10,77% no mês.

Com relação ao custo da mão-de-obra, as maiores altas, ocorreram na Região Sudeste, em torno de 23,75% sendo verificado na Região Centro-Oeste, as menores elevações de salários, expressas pela variação de 4,05% no mês.

(Resultados para as Unidades da Federação)

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos neste mês, por Região: CR\$ 68.177,08 (Roraima); CR\$ 32.265,56 (Maranhão); CR\$ 32.836,51 (São Paulo); CR\$ 32.501,44 (Rio Grande do Sul) e CR\$ 31.136,10 (Distrito Federal). Quanto aos custos mais baixos, foram registrados em Rondônia (CR\$ 35.550,59); Sergipe (CR\$ 27.042,25); Espírito Santo (CR\$ 26.364,49); Santa Catarina (CR\$ 29.949,33) e Mato Grosso (CR\$ 23.057,68).

Os demais custos médicos podem ser vistos na tabela 2.

Quanto às variações percentuais: mensal, no ano e em doze meses, são destacados, por Região os valores máximos e mínimos, na tabela 3.

Resultado das categorias sócio-profissionais da construção civil, para o Brasil.

Para o Brasil, a categoria "Ladrilheiro" apresentou a maior variação em dezembro (22,90%) elevando o salário-hora para CR\$ 115,45. A menor variação mensal foi registrada para a categoria "Bombeiro Hidráulico" (18,39%) sendo o salário-hora igual a CR\$ 111,23.

Os demais salários e variações podem ser vistos nas tabelas 4 e 5.

NOTAS EXPLICATIVAS

1 - A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF - Caixa Econômica Federal. P significa que o 1º pavimento é em pilotis, e T, que o 1º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

2 - As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários colatados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 - O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 - As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 - Para o cálculo do Orçamento Final acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.



IBGE/DPE
DESIP/DIPES

1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MEDIO, NUMERO INDICE E VARIAÇÕES MENSAIS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO - BRASIL

PERIODO: JANEIRO/89 A DEZEMBRO/90

ANOS E MESES DE REFERENCIA		CUSTO MEDIO (CZ\$)	NUMERO INDICE	VARIAÇÃO MENSAL (CZ\$)
1989	JANEIRO.....	187.16	2777.20	41.10
	FEVEREIRO....	194.90	2892.05	4.13
	MARÇO.....	204.41	3033.17	4.87
	ABRIL.....	225.13	3340.62	10.13
	MAIO.....	259.64	3852.71	15.32
	JUNHO.....	372.55	5528.14	43.48
	JULHO.....	504.63	7488.03	35.45
	AGOSTO.....	782.62	11613.02	55.08
	SETEMBRO....	1073.27	15925.87	37.82
	OUTUBRO.....	1476.32	21906.59	37.55
	NOVEMBRO....	2088.17	30985.61	41.44
	DEZEMBRO....	3115.97	46236.77	49.22
1990	JANEIRO.....	4487.99	152.63	52.63
	FEVEREIRO....	7646.98	260.06	70.38
	MARÇO.....	13776.47	468.50	80.15
	ABRIL.....	15969.91	543.10	15.92
	MAIO.....	15720.62	534.62	1.56
	JUNHO.....	16528.34	562.09	5.13
	JULHO.....	18024.32	612.96	9.05
	AGOSTO.....	20792.53	707.10	15.35
	SETEMBRO....	22569.65	767.54	8.54
	OUTUBRO.....	24666.79	838.86	9.29



IBGE/DPE
DESIP/DIPES

1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MEDIO, NUMERO INDICE E VARIAÇÕES MENSAIS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO - BRASIL

PERIODO: JANEIRO/89 A DEZEMBRO/90

ANOS E MESES DE REFERENCIA	CUSTO MEDIO (CZ\$)	NUMERO INDICE	VARIAÇÃO MENSAL (CZ\$)
NOVEMBRO.....	27124.24	922.43	9.96
DEZEMBRO.....	30926.54	1051.74	14.01

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES E PREÇOS

APCOM

2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS

DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E

AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mes de referencia: Dezembro / 90

Areas Geograficas	Custo Médio (Cr\$/m ²)	N.Índice (dez/69=100)	Variações Percentuais		
			Mensal	No ano	12 Meses
BRASIL	30.926,54	1.051,74	14,01	951,74	951,74
REGIÃO NORTE	40.704,57	1.179,61	13,82	1.079,61	1.079,61
Rondonia	35.550,59	983,30	7,47	883,30	883,30
Acre	40.136,92	1.205,39	12,05	1.105,39	1.105,39
Amazonas	40.051,31	1.189,48	14,38	1.089,48	1.089,48
Roraima	68.177,08	1.304,78	8,78	1.204,78	1.204,78
Para	40.402,96	1.199,76	15,92	1.099,76	1.099,76
Amapa	37.124,74	1.083,23	11,38	983,23	983,23
REGIÃO NORDESTE	28.365,59	1.080,68	13,44	980,68	980,68
Maranhão	32.265,56	1.048,41	8,03	948,41	948,41
Piauí	29.940,63	1.064,12	12,52	964,12	964,12
Ceara	27.155,71	1.014,44	13,10	914,44	914,44
Rio Grande do Norte	31.498,24	1.078,60	9,70	978,60	978,60
Paraíba	31.553,80	1.141,52	8,95	1.041,52	1.041,52
Pernambuco	27.552,93	1.140,29	25,19	1.040,29	1.040,29
Alagoas	27.981,82	1.104,08	12,63	1.004,08	1.004,08
Sergipe	27.042,25	1.116,54	14,95	1.016,54	1.016,54
Bahia	27.572,10	1.084,65	10,55	984,65	984,65
REGIÃO SUDESTE	30.781,85	1.032,69	15,63	932,69	932,69
Minas Gerais	27.473,27	1.122,74	13,22	1.022,74	1.022,74
Espirito Santo	26.364,49	1.113,85	11,75	1.013,85	1.013,85
Rio de Janeiro	28.236,42	984,05	14,25	884,05	884,05
São Paulo	32.836,51	1.027,66	16,81	927,66	927,66
REGIÃO SUL	31.920,70	1.041,46	11,31	941,46	941,46
Parana	32.111,13	1.025,31	15,81	925,31	925,31
Santa Catarina	29.949,33	1.023,94	8,73	923,94	923,94
Rio Grande do Sul	32.501,44	1.064,41	8,12	964,41	964,41
REGIÃO CENTRO-OESTE	30.136,22	1.069,41	9,09	969,41	969,41
Mato Grosso do Sul	30.098,91	1.048,08	12,97	948,08	948,08
Mato Grosso	28.357,68	1.026,75	8,22	926,75	926,75
Goiás	28.779,75	1.170,31	15,72	1.070,31	1.070,31
Distrito Federal	31.136,10	1.041,20	5,96	941,20	941,20

FONTE: DESIP/IBGE

3 - Quadro Demonstrativo das Variações Percentuais
Máximas e Mínimas nas UF's
- DEZEMBRO DE 1990 -

REGIÃO - UF	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	MENSAL	NO ANO	12 MESES
NORTE			
Varição Máxima			
. Pará	15,92		
. Roraima		1.204,78	1.204,78
Varição Mínima			
. Rondônia	7,47	883,30	883,30
NORDESTE			
Varição Máxima			
. Pernambuco	25,19		
. Paraíba		1.041,52	1.041,52
Varição Mínima			
. Maranhão	8,03		
. Ceará		914,44	914,44
SUDESTE			
Varição Máxima			
. São Paulo	16,81		
. Minas Gerais		1.022,74	1.022,74
Varição Mínima			
. Espírito Santo	11,75		
. Rio de Janeiro		884,05	884,05
SUL			
Varição Máxima			
. Paraná	15,81		
. Rio Grande do Sul		964,41	964,41
Varição Mínima			
. Rio Grande do Sul	8,12		
. Santa Catarina		923,94	923,94
CENTRO-OESTE			
Varição Máxima			
. Goiás	15,72	1.070,31	1.070,31
Varição Mínima			
. Distrito Federal	5,96		
. Mato Grosso		926,75	926,75



IBGE/DPE
DESIP/DJPES

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI
VARIACÃO MENSAL (%) DOS SALARIOS HORA DAS CATEGORIAS SOCIO PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS
DEZEMBRO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS					ELETRICISTA
	ARMADOR	BOMBEIRO HIDRAULICO	CARPINTEIRO DE ESQUADRIAS	CARPINTEIRO DE FORMAS		
BRASIL.....	19.70	18.39	20.96	19.29	20.53	
PORTO VELHO.....	0.07	0.07	0.07	0.05	0.07	
RIO BRANCO.....	11.88	28.17	28.38	16.00	16.00	
MANAUS.....	6.39	0.11	1.39	6.69	0.53	
BOA VISTA.....	0.00	0.00	7.55	15.77	0.00	
BELEM.....	26.05	39.40	21.46	20.94	49.10	
MACAPA.....	0.42	0.00	1.34	0.00	0.00	
SÃO LUIZ.....	9.12	8.08	9.13	9.10	9.13	
TERESINA.....	7.69	13.57	7.69	7.69	13.54	
FORTALEZA.....	33.58	30.61	25.03	26.73	27.24	
NATAL.....	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
JOÃO PESSOA.....	0.00	1.09	0.00	0.11	0.00	
RECIFE.....	80.34	80.34	80.34	80.34	80.34	
MACEIO.....	0.00	1.62	1.28	1.86	1.59	
ARACAJU.....	16.64	16.64	16.64	16.64	16.64	
SALVADOR.....	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	
BELO HORIZONTE.....	17.69	16.26	18.89	16.67	17.49	
VITORIA.....	16.65	12.74	13.89	0.70	17.32	
RIO DE JANEIRO.....	21.76	10.50	19.13	21.76	23.23	
SÃO PAULO.....	24.84	24.33	30.43	25.56	26.81	
CURITIBA.....	11.13	12.91	14.51	13.07	11.73	
FLORIANOPOLIS.....	16.31	10.94	12.17	11.14	0.00	
PORTO ALEGRE.....	6.11	0.00	0.00	5.72	5.49	
CAMPO GRANDE.....	0.00	0.00	0.00	0.00	2.59	
CUIABA.....	2.64	2.74	3.27	5.51	2.41	
GOIANIA.....	28.57	28.20	29.19	28.57	25.35	
BRASILIA.....	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	

APOIO COMPUTACIONAL
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE



IBGE/DPE
DESIP/DIPES

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI
VARIACÃO MENSAL (%) DOS SALARIOS HORA DAS CATEGORIAS SOCIO PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITAIS DEZEMBRO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	LADRILHEIRO	MESTRE DE OBRAS	PEDREIRO	PINTOR	SERVENTE
BRASIL.....	22.90	22.61	19.37	21.11	22.08
PORTO VELHO.....	0.07	0.03	0.03	8.30	0.02
RIO BRANCO.....	16.00	11.13	16.00	1.40	16.00
MANAUS.....	0.53	0.00	7.49	3.10	1.21
BOA VISTA.....	17.10	8.22	8.82	19.46	25.10
BELEM.....	32.37	40.16	25.39	34.20	18.67
MACAPA.....	0.41	-0.01	0.00	2.86	9.91
SÃO LUIZ.....	5.72	8.84	9.10	9.13	9.10
TERESINA.....	13.74	13.02	7.96	7.70	6.09
FORTALEZA.....	32.00	13.07	27.14	27.10	19.51
NATAL.....	0.00	1.78	0.00	0.00	0.00
JOAO PESSOA.....	2.69	4.23	0.00	0.07	0.00
RECIFE.....	80.27	50.44	80.34	80.34	80.08
MACEIO.....	2.00	4.78	0.00	0.61	5.16
ARACAJU.....	16.64	3.31	16.64	16.64	6.10
SALVADOR.....	9.61	4.75	10.00	10.00	10.62
BELO HORIZONTE.....	25.71	21.26	16.67	16.21	11.86
VITORIA.....	15.86	1.76	16.63	12.66	16.65
RIO DE JANEIRO.....	16.06	17.38	21.76	21.76	21.76
SÃO PAULO.....	32.68	32.02	24.53	29.06	32.61
CURITIBA.....	13.33	16.11	13.96	17.95	10.60
FLORIANOPOLIS.....	10.94	10.94	9.77	10.95	11.79
PORTO ALEGRE.....	5.49	4.73	4.67	2.88	8.86
CAMPO GRANDE.....	0.00	2.77	3.91	0.00	3.99
CUIABA.....	1.52	1.62	2.86	3.99	5.84
GOIANIA.....	26.34	28.02	28.57	21.28	30.00
BRASILIA.....	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

APOIO COMPUTACIONAL
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE



IBGE/DPE
DESIP/DIPES

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI
SALARIOS - HORA (EM CZ\$) DAS CATEGORIAS SOCIO - PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITALIS

DEZEMBRO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	LADRILHEIRO	MESTRE DE OBRAS	PEDREIRO	PINTOR	SERVENTE
BRASIL.....	115.45	350.99	98.97	102.25	65.09
PORTO VELHO.....	98.49	137.83	89.90	79.56	46.39
RIO BRANCO.....	105.44	282.68	105.44	105.44	52.72
MANAUS.....	85.00	197.52	82.50	81.53	57.00
BOA VISTA.....	334.56	487.00	272.06	325.00	156.38
BELEM.....	92.87	137.48	92.80	92.80	56.01
MACAPA.....	67.78	137.77	77.32	80.08	61.00
SÃO LUIZ.....	105.68	176.51	83.30	83.32	43.54
TERESINA.....	63.81	127.53	56.82	56.82	42.18
FORTALEZA.....	62.37	163.64	62.87	59.99	45.46
NATAL.....	68.18	182.82	68.18	68.18	45.45
JOÃO PESSOA.....	85.23	206.38	85.23	85.23	56.82
RECIFE.....	90.91	300.33	90.91	90.91	68.18
MACEIO.....	59.60	208.82	57.48	57.48	41.80
ARACAJU.....	84.82	255.70	84.82	84.82	41.77
SALVADOR.....	107.56	384.91	96.80	96.80	53.54
BELO HORIZONTE.....	132.90	321.83	105.00	110.40	66.00
VITORIA.....	134.12	318.18	105.21	122.23	67.97
RIO DE JANEIRO.....	94.80	305.68	86.85	86.85	54.73
SÃO PAULO.....	141.70	512.43	112.39	123.25	78.00
CURITIBA.....	119.32	233.70	109.01	106.14	73.77
FLORIANOPOLIS.....	135.35	299.54	114.00	99.84	68.25
PORTO ALEGRE.....	108.58	189.57	103.72	92.05	68.04
CAMPO GRANDE.....	55.35	177.39	65.03	60.60	46.90
CUIABA.....	74.91	258.70	72.00	66.45	40.22
GOIANIA.....	96.46	265.46	90.00	90.00	52.00
BRASILIA.....	80.84	320.00	80.00	80.00	52.50

APOIO COMPUTACIONAL
FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE



SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL - SINAPI
SALÁRIOS - HORA (EM CZ\$) DAS CATEGORIAS SOCIO - PROFISSIONAIS.

SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICIPIOS DAS CAPITALIS

DEZEMBRO/90

BRASIL E MUNICIPIOS	CATEGORIAS				
	ARMADOR	BOMBEIRO HIDRAULICO	CARPINTEIRO DE ESQUADRIAS	CARPINTEIRO DE FORMAS	ELETRICISTA
BRASIL.....					
PORTO VELHO.....	99.76	111.23	104.07	99.69	116.10
RIO BRANCO.....	73.67	86.76	73.67	88.47	83.12
MANAUS.....	101.70	116.51	116.70	105.44	105.44
BOA VISTA.....	82.90	79.17	85.45	81.53	85.00
BELEM.....	272.06	272.06	285.00	317.67	272.06
MACAPA.....	92.80	92.80	92.87	92.80	109.71
SÃO LUIZ.....	70.16	71.30	77.05	71.08	73.89
TERESINA.....	83.31	83.33	83.32	83.30	83.32
FORTALEZA.....	56.83	62.25	56.84	56.83	63.57
NATAL.....	62.57	63.57	62.04	60.55	63.57
JOÃO PESSOA.....	68.18	68.18	68.18	68.18	68.18
RECIFE.....	85.23	85.23	85.23	85.23	85.23
MACEIO.....	90.91	90.91	90.91	90.91	90.91
ARACAJU.....	57.48	83.61	61.51	62.53	82.83
SALVADOR.....	84.82	84.82	84.82	84.82	84.82
BELO HORIZONTE.....	96.80	96.80	96.80	96.80	96.80
VITORIA.....	105.92	111.61	107.00	105.00	136.29
RIO DE JANEIRO.....	121.32	126.90	122.23	105.21	122.22
SÃO PAULO.....	86.85	86.85	97.71	86.85	87.90
CURITIBA.....	112.67	146.58	120.00	113.00	148.37
FLORIANOPOLIS.....	110.00	111.37	110.91	109.68	122.14
PORTO ALEGRE.....	148.03	121.92	137.50	141.86	121.50
CAMPO GRANDE.....	95.98	84.41	103.89	104.66	107.79
CUIABA.....	61.55	57.28	61.55	63.00	63.89
GOIANIA.....	73.90	69.02	69.38	67.55	70.58
BRASILIA.....	90.00	92.42	90.43	90.00	90.00
	80.00	80.00	80.00	80.00	80.00

APOIO COMPUTACIONAL

FONTE: DEPARTAMENTO DE INDICES DE PREÇOS - DPE/IBGE

**ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA ANUAL**



**PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM DEZEMBRO, PRODUÇÃO DA PECUÁRIA EM NOVEMBRO DE 1990 E
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA DE 1991**

1 - Lavouras

1.1 Situação das lavouras em dezembro em relação a novembro

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, em dezembro, apresentou poucas variações significativas nas estimativas de produção, em relação às informações do mês anterior. Dentre os vinte produtos analisados destacam-se somente o algodão arbóreo (-4,92%), o cacau (-3,08%), o tomate (-2,60%) e o trigo (-8,30%).

Nos três primeiros casos, as variações refletem ajustes finais nas estimativas, tendo em vista, os últimos levantamentos realizados para fechamento da safra de 1990.

No caso do trigo, a alteração deve-se, principalmente, à nova estimativa do Rio Grande do Sul, baseada em recentes levantamentos de campo. Tais levantamentos mostraram os prejuízos sofridos pela cultura em consequência das condições climáticas desfavoráveis durante todo o ciclo, incluindo a ocorrência de geada logo no início; depois, um longo período de estiagem e posteriormente, pouco antes da formação dos grãos, um período de chuvas em excesso, propiciando o aparecimento de várias moléstias. Consequentemente, a produtividade foi seriamente afetada, levando a uma acentuada redução do nível de produção (-21,94%).

1.2 Situação das lavouras em dezembro em relação à produção obtida em 1989

Dos vinte produtos analisados, somente seis apresentaram variação positiva em relação à produção obtida em 1989: batata-inglesa 1a safra (15,66%), cana-de-açúcar (4,48%), cebola (8,74%), feijão 1a safra (3,62%), mandioca (3,65%) e tomate (2,00%). Dentre os produtos com desempenho negativo destacam-se: algodão arbóreo (-18,94%), arroz (-32,68%), batata-inglesa 3a safra (-17,89%), feijão 2a safra (-10,32%), milho 1a safra (-18,62%), milho 2a safra (-58,30%), soja (-17,31%) e trigo (-43,48%).

Esta situação é, praticamente, a mesma observada nos dois últimos meses, ressaltando-se, contudo, que acentuou-se, ainda mais, a quebra da safra de trigo. De fato, o ano de 1990 foi bastante difícil para esta cultura, mostrando que as adversidades climáticas continuam a ser um ponto de estrangulamento para a sua expansão. A produção obtida em 1990 foi menor 42,58% que a média do período de

1985-89 (5,5 milhões de toneladas), porém, ainda foi superior (32,78%) à média de 1975-84 (2,4 milhões de toneladas), período anterior à mudança do patamar de produção da cultura.

Vale lembrar que nos casos do arroz, feijão 2a safra e milho 1a e 2a safras, além de as áreas plantadas terem sido significativamente menores que aquelas plantadas para a safra de 1989, as condições climáticas desfavoráveis levaram a perdas das áreas já plantadas, reduzindo-se consideravelmente as áreas colhidas e causando grande comprometimento das produtividades alcançadas. Já no caso da soja a redução da área plantada (-5,24%) não foi muito grande, assim como, praticamente, não houve perda de área (-0,96%), mas as produtividades obtidas sofreram as consequências das adversidades do clima aliadas à redução do nível de insumos utilizados pelos produtores na safra/90, levando a uma quebra de safra de 4,2 milhões de toneladas (-17,31%).

1.3 Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas atingiu em 1990, segundo as estimativas de dezembro do LSPA, 56,1 milhões de toneladas, inferior em 21,85% à obtida em 1989, ou seja, uma quebra de 15,7 milhões de toneladas, para o conjunto de produtos. Esta redução foi devida, principalmente, aos produtos: arroz (-3,6 milhões de toneladas), milho (-5,3 milhões de toneladas), soja (-4,2 milhões de toneladas) e trigo (-2,4 milhões de toneladas).

2 - Produção Animal

O desempenho do subsetor pecuário em novembro revela crescimento da produção das carnes bovinas (4,2% do peso em carcaça), suína (15,3%), avícola (11,0%) e de leite destinado às indústrias (6,9%), confirmando as expectativas de que encerrará o ano com resultados positivos. De fato, não obstante os efeitos recessivos provocados pelo Plano Collor, os acréscimos de produção acumulados de janeiro a novembro (carne suína, 14%; avícola, 12,3%; bovina, 0,8% e leite, 7,4%), configuram uma situação excepcional para o subsetor animal no contexto da economia. É pertinente destacar, contudo, que em razão da estagnação nominal dos preços, capitaneados pela carne bovina, a partir de setembro, vem revertendo o quadro de otimismo que prevalecia no âmbito dos criadores, em razão da redução da lucratividade das atividades criatórias em geral.

2.1 Bovinocultura de Corte

Particularmente, a performance da bovinocultura de corte no acumulado do ano, caracterizou-se pela queda expressiva no abate de vacas (- 15,3%) e aumento no de bois (4,5%). O aumento no peso médio das carcaças dos machos (6,9 Kg) e das fêmeas (2,1 Kg) compensou a redução verificada no total dos animais abatidos (- 3,0%), fazendo com que a oferta de carne bovina crescesse 0,8% no período. O aumento da oferta de bois gordos nos meses de outubro (3,3%) e novembro (6,6%), provocou uma freada nos preços de todos os produtos pecuários, do bezerro à carne bovina, passando pelo boi magro e boi gordo. Contribuíram para a frouxidão do mercado, no período, a entrada dos animais confinados e, principalmente, o arrefecimento observado na demanda em razão da perda de poder de compra das categorias assalariadas.

2.2 Bovinocultura de Leite

Em novembro, o volume de leite recebido nas plataformas das indústrias totalizou 898,8 milhões de litros, representando um acréscimo de 6,9% em relação a igual período de 1989. No acumulado do ano, a recepção foi de 8,6 bilhões de litros, superando em 7,4% o desempenho dos onze primeiros meses de 1989. Não obstante esse aumento expressivo da produção, o aumento de 4,2% da quantidade de leite pasteurizado distribuído à população, não se deu na mesma proporção, em razão do direcionamento de maior volume (12,3%) à industrialização, cujos produtos apresentam maior lucratividade e têm um mercado mais seguro.

2.3 Suinocultura

O abate de suínos totalizou 967 mil cabeças em novembro, acusando um acréscimo de 14,0%, apesar da alta dos preços do milho. No acumulado do ano, o número de animais sacrificados aumentou 13,3%, indicando que a suinocultura deverá encerrar o ano de 1990 com uma produção de 728 mil t de carcaças, cifra idêntica à registrada em 1987. As perspectivas para o primeiro trimestre de 1991 são desfavoráveis tendo em vista não só o arrefecimento da demanda nos meses do verão mas, sobretudo, a perda de lucratividade dos criadores nos últimos meses.

2.4 Avicultura de Corte

O número de aves abatidas em novembro, da ordem de 84,3 milhões, representou um acréscimo de 12,9%, confirmando as estatísticas prévias de aumento na quantidade alojada de pintos de um dia.

O peso das carcaças alcançou um total de 138,8 mil t, correspondendo a um incremento de 11,0% na produção de carne avícola no mês. Identicamente ao que ocorre na suinocultura, as granjas avícolas atravessam conjuntura de baixa (ou nula) lucratividade causada pela diminuição da demanda e alta do milho, principal componente das rações.

3 - Produto Real do Setor Agropecuário

De acordo com as informações disponíveis, em dezembro, para a produção das lavouras e em novembro, para a produção animal, o setor agropecuário apresenta um decréscimo do produto real, em 1990, de 4,07%, com a produção vegetal decrescendo 10,19% e a animal mostrando um crescimento de 5,50%.

4 - Perspectivas para a safra de 1991

O IBGE realizou, durante o mês de dezembro, o levantamento de informações sobre as áreas plantadas (e a serem plantadas) para a safra de 1991, na região Centro-Sul e em Rondônia, constituindo-se no terceiro prognóstico, desta vez, com as primeiras estimativas de produção esperada.

A área plantada, considerados os treze produtos pesquisados, situou-se em 28.208.193 ha, inferior em 3,94%, à área plantada para a safra de 1990. Comparando-se com a área colhida, a redução mostra-se menor (-1,78%), já que as perdas de área foram consideráveis na safra de 1990.

Assim, em relação à área plantada da safra anterior, as estimativas para 1991 apresentaram variação positiva para seis produtos: algodão herbáceo (5,60%), amendoim 1a safra (8,33%), feijão 1a safra (1,87%), fumo (5,01%), mandioca (2,73%) e milho (8,10%). Os demais produtos mostraram redução em suas estimativas de área plantada: arroz (-3,16%), batata-inglesa (-2,48%), cana-de-açúcar (-0,43%), cebola (-2,88%), mamona (-4,86%), soja (-16,89%) e tomate (-1,14%).

A situação do arroz e do feijão altera-se significativamente quando se comparam suas estimativas de área plantada, para a safra/91, com as áreas efetivamente colhidas em 1990. As variações passam a ser de 6,98% e 11,84%, respectivamente, para o arroz e o feijão, o que por si só, já representa uma expectativa positiva quanto ao nível de produção esperado em 1991.

Deste modo, as estimativas de produção para 1991, de todos os produtos com exceção de mamona e soja, apresentaram variação positiva, destacando-se: algodão herbáceo (22,47%), amendoim 1a safra (13,94%), arroz (22,28%), feijão 1a safra

(36,12%) e milho 1a safra (23,15%). Para a mamona e a soja são esperadas produções 5,42% e 8,69%, respectivamente, menores que aquelas obtidas na safra de 1990.

Os ganhos de produção devem-se, principalmente, a uma esperada recuperação das produtividades que, na safra anterior, foram seriamente prejudicadas pelas severas adversidades climáticas. No caso da soja, apesar da expectativa de uma melhora na produtividade, a redução da área foi tão elevada, que não será possível alcançar o mesmo patamar de produção do ano anterior.

Vale ressaltar, que estas são as primeiras estimativas de produção, baseadas em produtividades esperadas, ainda difíceis de serem detectadas, mas calculadas de acordo com as séries históricas e levando-se em conta os fatores condicionantes da próxima safra. De qualquer modo, será necessário que as condições climáticas se apresentem bastante favoráveis no decorrer dos próximos meses para que os níveis de produção, ora esperados, sejam confirmados, já que não se espera um nível ideal de aplicação de insumos, dadas as dificuldades que os produtores vêm enfrentando ultimamente.

TABELA 1 : AREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MEDIO - CONFRONTOS DAS ESTIMATIVAS NOVEMBRO - DEZEMBRO - TOTAL NACIONAL DEZEMBRO/90

PRODUTOS AGRICOLAS	A R E A (H A)		P R O D U Ç Ã O (T)		R E N D I M E N T O M E D I O (K G / H A)	
	MES ANTERIOR	MES ATUAL	MES ANTERIOR	MES ATUAL	MES ANTERIOR	MES ATUAL
	VAR %	VAR %	VAR %	VAR %	VAR %	VAR %
TOTAL	47 151 537	47 079 700	-0.15	-	-	-
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	517 491	511 759	-1.11	40 211	38 234	-4.92
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 384 897	1 382 604	-0.17	1 779 496	1 773 369	-0.34
ARROZ (EM CASCA)	3 938 068	3 943 878	0.15	7 431 059	7 425 026	-0.08
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	92 343	92 343	-	1 264 354	1 266 814	0.19
BATATA-INGLESA 2A SAFRA	52 163	52 121	-0.08	666 863	665 643	-0.18
BATATA-INGLESA 3A SAFRA	13 488	13 453	-0.26	287 969	287 724	-0.09
CACAU (EM AMENDOÁ)	677 618	666 112	-1.70	371 919	360 475	-3.08
CAFE (EM COCO)	2 918 286	2 909 427	-0.30	2 878 248	2 882 779	0.16
CANA-DE-AÇUCAR	4 287 018	4 269 314	-0.41	267 329 752	263 604 425	-1.39
CEBOLA	73 566	73 583	0.02	858 695	858 982	0.03
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	2 484 104	2 497 708	0.55	1 096 379	1 108 636	1.12
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	1 999 087	1 980 373	-0.94	936 699	931 703	-0.53
FEIJÃO (EM GRÃO) 3A SAFRA	206 335	206 913	0.28	198 194	199 010	0.41
LARANJA (1)	911 736	910 540	-0.13	88 301 848	87 440 536	-0.98
MANDIOCA	1 962 109	1 947 614	-0.74	24 708 779	24 478 157	-0.93
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	11 032 188	11 014 087	-0.16	20 978 109	20 939 634	-0.18
MILHO (EM GRÃO) 2A SAFRA	380 738	380 566	-0.05	358 491	358 177	-0.09
SOJA (EM GRÃO)	11 482 593	11 483 456	0.01	19 947 403	19 887 890	-0.30
TOMATE	60 955	60 623	-0.54	2 275 729	2 216 658	-2.60
TRIGO	2 676 754	2 683 226	0.24	3 424 073	3 139 712	-8.30

IBGE/DPE/DEAGRO - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. (1) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS E RENDIMENTO MEDIO EM FRUTOS/HA

TABELA 2: AREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MEDIO - CONFRONTO DAS SAFRAS 1989 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1990 - TOTAL NACIONAL DEZEMBRO/90

PRODUTOS AGRICOLAS	COLHIDA SAFRA 1989	COLHIDA SAFRA 1990	VAR % SAFRA 1990	OBTIDA SAFRA 1989	OBTIDA SAFRA 1990	VAR % SAFRA 1990	RENDIMENTO MEDIO (KG/HA)	RENDIMENTO MEDIO (KG/HA)	VAR % SAFRA 1990
TOTAL	51 766 247	47 079 700	-9.05	47 167	38 234	-18.94	76	75	-1.32
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	618 391	511 759	-17.24	47 167	38 234	-18.94	76	75	-1.32
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 493 733	1 382 604	-7.44	1 797 087	1 773 369	-1.32	1 203	1 283	6.65
ARROZ (EM CASCA)	5 254 159	3 943 878	-24.94	11 029 804	7 425 026	-32.68	2 099	1 883	-10.29
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	87 981	92 343	4.96	1 095 285	1 266 814	15.66	12 449	13 719	10.20
BATATA-INGLESA 2A SAFRA	52 713	52 121	-1.12	683 619	665 643	-2.63	12 969	12 771	-1.53
BATATA-INGLESA 3A SAFRA	16 028	13 453	-16.07	350 430	287 724	-17.89	21 864	21 387	-2.18
CACAU (EM AMENDOIA)	659 522	666 112	1.00	392 184	360 475	-8.09	595	541	-9.08
CAFE (EM COCO)	3 041 387	2 909 427	-4.34	3 064 670	2 882 779	-5.94	1 008	991	-1.69
CANA-DE-AÇUCAR	4 067 696	4 269 314	4.96	252 290 181	263 604 425	4.48	62 023	61 744	-0.45
CEBOLA	72 835	73 583	1.03	789 945	858 982	8.74	10 846	11 674	7.63
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	2 624 348	2 497 708	-4.83	1 069 914	1 108 636	3.62	408	444	8.82
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	2 375 236	1 980 373	-16.62	1 038 932	931 703	-10.32	437	470	7.55
FEIJÃO (EM GRÃO) 3A SAFRA	175 686	206 913	17.77	199 509	199 010	-0.25	1 136	962	-15.32
LARANJA (1)	880 356	910 540	3.43	88 867 897	87 440 536	-1.61	100 945	96 032	-4.87
MANDIOCA	1 880 094	1 947 614	3.59	23 616 442	24 478 157	3.65	12 561	12 568	0.06
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	12 306 268	11 014 087	-10.50	25 730 939	20 939 634	-18.62	2 091	1 901	-9.09
MILHO (EM GRÃO) 2A SAFRA	612 707	380 566	-37.89	858 928	358 177	-58.30	1 402	941	-32.88
SOJA (EM GRÃO)	12 200 556	11 483 456	-5.88	24 051 673	19 887 890	-17.31	1 971	1 732	-12.13
TOMATE	64 232	60 623	-5.62	2 173 278	2 216 658	2.00	33 835	36 565	8.07
TRIGO (EM GRÃO)	3 282 319	2 683 226	-18.25	5 555 184	3 139 712	-43.48	1 692	1 170	-30.85

.....
 FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA.
 (1) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS E RENDIMENTO MEDIO EM FRUTOS/HA

TABELA 3 : PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS - COMPARAÇÃO ENTRE AS SAFRAS DE 1989 E 1990 - BRASIL, CENTRO-SUL E NORTE NORDESTE

DEZEMBRO/90

PRODUTOS AGRICOLAS	P R O D U Ç Ã O (T)											
	CENTRO-SUL E RONDONIA					NORTE E NORDESTE					T O T A L	
	SAFRA/89	VAR %	SAFRA/89	VAR %	SAFRA/89	VAR %	SAFRA/89	VAR %	SAFRA/89	VAR %	SAFRA/90	VAR
ALGODÃO HERBACEO (1)	1 113 467	1.65	144 493	109 510	-24.21	1 257 960	1 241 358	-1.32				
AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA	113 260	-4.60	706	695	-1.56	113 966	108 742	-4.58				
ARROZ (EM CASCA)	8 329 601	6 104 617	2 700 203	1 320 409	-51.10	11 029 804	7 425 026	-32.68				
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	735 050	12.61	334 864	280 906	-16.11	1 069 914	1 108 636	3.62				
MAMONA	26 672	-7.34	101 407	123 216	21.51	128 079	147 931	15.50				
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	23 669 823	20 009 640	2 061 116	929 994	-54.88	25 730 939	20 939 634	-18.62				
SOJA (EM GRÃO)	23 327 547	19 628 158	724 126	259 732	-64.13	24 051 673	19 887 890	-17.31				
SUBTOTAL	57 315 420	47 834 754	6 066 915	3 024 462	-50.15	63 382 335	50 859 217	-19.76				
ALGODÃO ARBOREO (1)	-	-	33 016	26 763	-18.94	33 016	26 763	-18.94				
AMENDOIM (EM CASCA) 2A SAFRA	30 470	-21.68	5 747	4 867	-15.31	36 217	28 731	-20.67				
AVEIA (EM GRÃO)	228 208	193 117	-	-	-	228 208	193 117	-15.38				
CENTEIO (EM GRÃO)	4 007	14.28	-	-	-	4 007	4 579	14.28				
CEVADA (EM GRÃO)	247 502	160 380	-	-	-	247 502	160 380	-35.20				
FEIJÃO (EM GRÃO) 2A SAFRA	582 896	591 119	1.41	456 036	-25.32	1 038 932	931 703	-10.32				
FEIJÃO (EM GRÃO) 3A SAFRA	199 509	198 600	-0.46	-	410	199 509	199 010	-0.25				
MILHO (EM GRÃO) 2A SAFRA	676 046	320 000	-52.67	182 882	-79.12	858 928	358 177	-58.30				
SORGO (EM GRÃO)	211 925	217 114	2.45	23 914	-53.75	235 839	228 174	-3.25				
TRIGO (EM GRÃO)	5 555 184	3 139 712	-43.48	-	-	5 555 184	3 139 712	-43.48				
SUBTOTAL	7 735 747	4 848 485	-37.32	701 595	421 861	8 437 342	5 270 346	-37.54				
TOTAL	65 051 167	52 683 239	-19.01	6 768 511	3 446 324	71 819 678	56 129 564	-21.85				

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA.
(1) CAROÇO DE ALGODÃO

TABELA 4:

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA
NA REGIÃO CENTRO-SUL E EM RONDONIA

DEZEMBRO / 90

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1990 E A ÁREA PLANTADA OU A PRODUÇÃO
E O RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1991, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRICOLAS

PRODUTOS AGRICOLAS	A R E A (h a)		P R O D U Ç Ã O (t)		R E N D . M E D I O (K g / h a)	
	SAFRA 90	SAFRA/91	SAFRA/90	SAFRA/91	SAFRA/90	SAFRA/91
TOTAL	29 363 689	28 720 572	28 208 193	-3.94	-1.78	
ALGODÃO HERBACEO (1) ..	1 047 705	1 043 150	1 106 351	5.60	6.06	1 980 205 22.47 1 550 1 790 15.48
AMENDOIM (EM CASCA) (2) ..	61 190	61 190	66 289	8.33	8.33	122 646 13.94 1 759 1 850 5.17
ARROZ (EM CASCA)	2 819 892	2 552 730	2 730 787	-3.16	6.98	6 104 617 22.28 2 391 2 734 14.35
BATATA-INGLESA (2)	92 546	92 343	90 251	-2.48	-2.27	1 274 147 0.58 13 719 14 118 2.91
CANA-DE-ACUCAR	2 806 307	2 792 603	2 794 174	-0.43	0.06	191 876 397 1.15 68 709 69 458 1.09
CEBOLA	66 899	65 729	64 969	-2.88	-1.16	777 647 2.84 11 504 11 970 4.05
FEIJÃO (EM GRÃO) (2) ..	1 557 538	1 418 712	1 586 698	1.87	11.84	827 730 1 126 695 36.12 583 710 21.78
FUMO (EM FOLHA)	228 235	225 644	239 661	5.01	6.21	403 877 425 503 5.35 1 790 1 775 -0.84
MAMONA	19 382	19 242	18 440	-4.86	-4.17	23 376 -5.42 1 284 1 268 -1.25
MANDIOCA	529 832	529 780	544 277	2.73	2.74	8 680 998 8 867 463 2.15 16 386 16 292 -0.57
MILHO (EM GRÃO) (2) ..	8 908 811	8 798 563	9 630 290	8.10	9.45	20 009 640 24 642 852 23.15 2 274 2 559 12.53
SOJA (EM GRÃO)	11 186 275	11 081 931	9 297 373	-16.89	-16.10	17 922 780 -8.69 1 771 1 928 8.87
TOMATE	39 077	38 955	38 633	-1.14	-0.83	1 629 308 2.77 40 698 42 174 3.63

NOTA: PARA CANA-DE-ACUCAR E MANDIOCA, AS COLUNAS 2 e 4 REFEREM-SE A "ÁREA DESTINADA A COLHEITA".
(1) ALGODÃO EM CAROÇO (2) 1ª SAFRA

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1989 E DE 1990

	Q U A N T I D A D E	JAN-NOV/89	JAN-NOV/90	8 021 795	8 617 511	6.9	7.4	7.4	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)
ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	NOV/89	NOV/90	NOV/90	JAN-NOV/89	JAN-NOV/90	NOV/90	NOV/90	NOV/90	JAN-NOV/90
LEITE (1) (2)	840 785	836 492	898 767	8 021 795	8 617 511	6.9	7.4	7.4	7.4
Pasteurizado									
Vendido ao público	301 830	311 483	311 567	3 115 295	3 246 398	3.2	0.0	0.0	4.2
Industrializado na empresa	408 332	414 047	462 072	3 675 390	4 128 744	13.1	12.0	12.0	12.3
Resfriado ou Não									
Vendido ao público	151	134	321	2 034	1 723	112.5	140.0	140.0	-15.3
Vendido a outras empresas	130 472	110 828	124 807	1 229 076	1 240 646	-4.4	12.6	12.6	0.9
ABATE (3)									
Bovinos	218 732	211 362	227 911	2 517 468	2 537 217	4.2	7.8	7.8	0.8
Suínos	56 459	69 809	65 092	585 427	667 268	15.3	-6.8	-6.8	14.0
Aves	124 994	143 002	138 786	1 280 197	1 437 760	11.0	-2.9	-2.9	12.3
OVOS (4) (5)	-	-	-	866 224	925 427	-	-	-	6.8

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO - Pesq. Mensal de Abate de Animais, Pesq. Mensal de Leite e Produção de Ovos de Galinha

(1) Leite beneficiado e industrializado.

(2) Mil litros.

(3) Peso total das carcaças (t).

(4) Jan-Set/90.

(5) Mil dúzias.